LUCIANA WEILER

Morfologia do sistema eferente odorífero metatorácico e filogenia de Pachycorinae (Hemiptera, Heteroptera, Scutelleridae)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Biologia Animal.

Área De Concentração: Biologia Comparada
Orientadora: Dra. Jocelia Grazia
Coorientadora: Dra. Aline Barcellos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE

2016

Morfologia do sistema eferente odorífero metatorácico e filogenia de Pachycorinae

(Hemiptera, Heteroptera, Scutelleridae)

LUCIANA WEILER

Aprovada em ______ de ______________________ de ______.

Dr. José Antônio Marin Fernandes

Dr. Luciano de Azevedo Moura

Dr. Márcio Borges Martins

Everything could have been anything else and it would have had just as much meaning.

Tennessee Williams

AGRADECIMENTOS

À professora Jocelia, por todo o tempo que foi orientadora, conselheira e amiga. Por toda a experiência partilhada, por todos os ensinamentos e, principalmente, pela confiança em mim e no meu trabalho durante todos estes anos. Por me provar, sempre com tanta serenidade, que tudo tem jeito na vida.

À minha coorientadora Aline Barcellos, por ter me aceitado no seu projeto e por todas as informações e conhecimentos acerca dos escutelerídeos compartilhados comigo. Aos curadores das coleções entomológicas, por terem me emprestado o material para o desenvolvimentos desse estudo; especialmente Joe Eger.

À secretária do PPG-BioAnimal, minha parceira, Ana Paula, por toda a ajuda, auxílio, paciência e por ter solucionado tantos problemas meus durante todos esses anos. Pelas trocas de ideias, pela simplicidade e transparência. Valeu, queridona!

Ao meu pai e minha mãe. Por toda compreensão e ajuda... de todas as formas. Por estarem sempre do meu lado e por acreditarem em mim. Por nunca me deixarem me sentir sozinha. Amo vocês.

À minha irmã, Marina, pela cumplicidade silenciosa. Por me fazer sentir inteira, mesmo que estivéssemos a quilômetros de distância e meses sem nos falarmos. Ao meu cunhado Danilo, por todas as conversas incentivadoras e encorajadoras, pela amizade. À vocês dois, pelo Fabrício. Meu sobrinho, meu amor, parte de mim. Alegria que me aliviou tantas angústias nos últimos meses. Meu maior amor é de vocês.

“A casa onde nasci, embora já não seja minha, permanece intacta em mim como a escultura de uma caravela em uma garrafa: uma casa dentro da memória. Nunca mais foi como aquele o cheiro dos lençóis limpos nem o aroma das comidas, a música das vozes amadas e o crepitar das lareiras, nunca mais a mesma sensação de acolhimento, nunca mais pertencer a nada com tamanha certeza.” L. Luft.

Ao Augusto. Por todos esses anos de amor, de amizade, de risadas, de uma vida compartilhada. Por dividir comigo o doce e o amargo, por me fazer refletir, crescer e amadurecer. Por tantos ensinamentos, por me fazer olhar a vida por outros tantos ângulos. Por toda a ajuda profissional durante esses anos e por tantas e tantas vezes repetir que acreditava no meu potencial. Tu faz parte da minha história, tu faz parte de mim. Te amo sempre, pra sempre.

Ao Fabrício e à Anelise, pela amizade verdadeira. Por tantos momentos de risadas e também de choro. Pelos incentivos, pela força, cumplicidade, pela relação estreita e pela confiança em me entregarem o Frederico, meu afilhado amado. À Valentina, minha doce, minha querida, minha linda amiga pra sempre, por ter me ensinado tantas coisas, sem nem mesmo perceber que o estava fazendo. Te amo, Valen. Amo vocês.

Aos colegas do Laboratório de Entomologia, prof. Luiz Alexandre, Talita, Thereza e Felipe Pézão, por todo o auxílio durante todos esses anos. Aos meus colegas do Laboratório de Entomologia Sistemática, Caroline, Viviana, Valentina, José Maurício, Victor, Gabriela e Michele, por fazerem do laboratório um lugar tranquilo, divertido e leve. À minha colega e amiga Brenda, por compartilhar comigo toda a mistura de sentimentos envolvidos no final de uma jornada; alegres, tristes, extasiados, aflitos, desesperados, aliviados. Sobreviveremos, sempre!

Ao meu amigo Kim, por dividir e compartilhar tantas ideias e pela parceria frutífera e tranquila no trabalho. Ao meu amigo Filipe Filipico, por toda a ajuda na última semana de tese e principalmente pela companhia e pelas palavras diárias de força e perseverança; pelas risadas e pelas trocas filosóficas e epigráficas. À minha querida colega Lurdiana, por ter se tornado minha querida amiga; por dividir comigo tanta dor e tanta alegria, por ser minha companheira numa luta silenciosa, pela cumplicidade.

À minha queridíssima amiga Camila, a Loira, por ser tão diferente e parecida comigo ao mesmo tempo. Pela companhia durante anos no LES e pela companhia distante no sul do Estado. Por tantas e tantas, mas tantas risadas e por me permitir entrar na tua vida de sola. Por dividir o choro e o sofrimento também. Pela companhia diária no último mês, por me aliviar ansiedades. Ao meu querido amigo Ricardo, pela amizade inesperada e mágica desse ano. Por dividir comigo tua vida, por ser tão eu. Por tantos finais de semana e longas noites me fazendo companhia no Vale. Amo vocês!

Ao meu amigo Adriano, por ter me encontrado naquela tarde. Por ter me escutado chorar e por ter mudado o rumo da minha vida com uma frase. Devo a ti a injeção de coragem pra viajar. Muito obrigada, Adri. Mesmo. A Austrália mudou minha vida.

À minha incrível amiga Camila, a feminista. Querida, já te disse e vou repetir, pra sempre: tu foi e é muito importante pra mim. És responsável por tantas coisas boas na minha vida, a começar pela Margot. Minha conhecida, minha parceira, minha professora, minha amiga. És responsável por tantas mudanças, por me mostrar um caminho de luz. Tu veio ao mundo pra tocar as pessoas. Lembra sempre disso.

To my advisor Gerry Cassis, for have received me so kindly in your lab. Thank you for your teachings, your good mood, your sensitiveness, and advice. Thank you for leaving me the door open. To my lab colleagues, Ana, Marina and Ryan. Ana, for have received me in your house and for the chats about work and life. Marina, thank you for being so sweet and funny, for showing me the very best human side of work. Ryan, thank you for the fellowship on the Australian desert, and for standing alive (!) with me in such a weird and bizarre moment of life. I really like you guys.

Lucas, Jane and Rohan. The sweetest friends that Sydney gave to me. Thank you for have made my days in Sydney so delightfully funny. Thank you for showing me that I can find myself anywhere I have real, true friends. Love you guys very much.

Aos meus amigos Leopoldo e Manoel. Leopoldo, por tantos anos de amizade, por estar sempre presente, de uma forma ou de outra, mesmo longe; por dividir o dia 29. Manoel, por tantas risadas, por tanta conversa rasa de Facebook, por pacto de minguinho por WhatsApp, por tantas conversas profundas sobre política e sobre a vida, por varrer o RU comigo. Amo vocês.

Às minhas amigas, minhas companheiras, Fê, Hosana e Lívia. Por compartilharem comigo cada detalhe da vida de vocês, por tantos anos de amizade verdadeira, pela força e pela coragem, sempre. Amo vocês, vocês estão sempre no meu coração.

Às minhas amigas, minhas queridas amigas, Ju e Helena. Por fazerem parte de quem eu sou, por estarem tão dentro de mim, por me conhecerem tão bem, por permitirem que eu conheça vocês, por dividirem comigo absolutamente tudo, todos os dias. Por serem minha razão, por tornarem minha vida mais fácil, mais simples. E aos seus respectivos Márcio e Dani, por tantas risadas compartilhadas, pela força e incentivo. Amo vocês todos profundamente.

Ao meu querido amigo Lui, que depois de tantos anos perto dividindo momentos de alegria na faculdade, fui reencontrar longe, em áudios de WhatsApp. Lui, obrigada por ter aberto tua vida pra mim e por, trocando tantas ideias sobre vida cotidiana, mundana, emocional e espiritual, ter me feito iniciar uma jornada rumo a mim mesma. Dois oceanos que exploramos. Now you're lost, Lost in the heat of it all. Te amo, cara!

Às minhas amigas, minhas irmãs, minhas almas gêmeas, Bettina e Taíse. Gurias, obrigada por me mostrarem caminhos; pela conexão intensa, verdadeira, diária e eterna. Por me provarem, a cada conversa, a cada troca de olhar que os nossos universos se comunicam e estão juntos. Obrigada por serem minha lucidez. Amo vocês, preciso de vocês.

Agradecimentos especiais ao Augusto, Camila, a Loira, Ricardo, Filipe e Bê. Sem a ajuda de vocês eu não teria terminado isso.

Amigos, vocês todos fazem eu expor o meu melhor pro mundo. Me fazem ver que quem tem amigos tem tudo. E eu tenho tudo. ♥

SUMÁRIO

RESUMO

Pachycorinae é o maior da subfamília na região Neotropical, incluindo também sete gêneros com distribuição em todo o continente americano e um gênero com distribuição exclusivamente Neártica. Seus representantes caracterizam-se, historicamente, por apresentar áreas estriadas estridulatórias nos esternitos IV a VII, plectrum nas metatíbias e veia pós-cubital nas asas posteriores. Os pachycoríneos variam em comprimento de 5 a 20 milímetros e são bastante diversificadas na coloração, apresentando cores presumivelmente aposemáticas e criptozóicas. Entretanto, apesar dessas características, Pachycorinae tem recebido pouca atenção e muito pouco se sabe acerca do grupo, sendo que alguns gêneros precisam urgentemente de revisão. Este trabalho traz, pela primeira vez, um estudo detalhado sobre a morfologia externa do sistema odorífero (característica sinapomórfica para Heteroptera), apresentando imagens em microscopia eletrônica de varredura e descrições de 22 dos 24 gêneros atualmente conhecidos da subfamília. As características do sistema odorífero externo de Pachycorinae podem ser utilizadas na distinção entre os gêneros e também em estudos filogenéticos. Também, pela primeira vez, um estudo sobre a filogenia do grupo é realizado com metodologia cladística, baseados em caracteres morfológicos. Testou-se a hipótese de monofilia para Pachycorinae, incluindo 22 dos 24 gêneros (50 espécies), utilizando como grupo externo, 16 espécies representantes das demais subfamílias de Scutelleridae. Pachycorinae foi corroborada parafilética, mas evidenciou-se a existência de um grupo monofilético com 43 espécies das 50 incluídas neste estudo. Todos os gêneros da subfamília que tiveram mais de uma espécie incluída nesse estudo foram recuperados monofiléticos.

INTRODUÇÃO GERAL

A sistemática filogenética visa criar um sistema geral de referência para a diversidade biológica baseado nas relações de parentesco existentes entre os organismos (Hennig 1968). Tal sistema é vantajoso por produzir classificações estáveis e gerar um poder de previsão considerável dentro das Ciências Biológicas (Schuh 2000; Amorim 2002). Atualmente, a cladística é o método de análise filogenética mais amplamente utilizado.

Os insetos da subordem Heteroptera (Hemiptera) compreendem o maior e mais diverso grupo com metamorfose incompleta; e a maioria das 75 famílias ocorre em todos os continentes (exceto Antártica) e em muitas ilhas. Sua história evolutiva e aparente adaptabilidade resultaram em uma grande diversidade estrutural e biológica (Schuh & Slater 1995), incluindo mais de 40.000 espécies descritas (Weirauch & Schuh 2010).

O estudo da Sistemática sobre Heteroptera teve progressos significativos desde a primeira revisão sobre a influência da cladística na classificação de heterópteros de Schuh (1986). Desde então, análises filogenéticas em todos os níveis taxonômicos e o surgimento da sistemática molecular aumentaram consideravelmente a compreensão das relações dentro de Heteroptera e a sua monofilia foi corroborada tanto com dados morfológicos como moleculares (Weirauch & Schuh 2010).

Os pentatomóideos (Hemiptera, Pentatomoidea), popularmente conhecidos como percevejos-do-mato, de distribuição mundial, abrangem 15 famílias. Destas, Pentatomidae tem sido a mais estudada, com a revisão e descrição de inúmeros gêneros e espécies da região Neotropical (e.g., Schwertner *et. al.* 2002; Barcellos & Grazia

2003b, 2008; Grazia & Frey-da-Silva 2003; Grazia & Barcellos 2004, 2005; Fernandes *et al.* 2011; Fernandes & Grazia 2006; Grazia *et al.* 2016a,b; Barão *et al.* 2016; Bianchi *et al.* 2016; Campos *et al.* 2010, 2012). Nas duas últimas décadas, foi introduzida a metodologia cladística para elucidar relações de parentesco entre espécies e gêneros desta família (Grazia 1997; Barcellos & Grazia 2003a; Fortes & Grazia 2005; Campos & Grazia 2006; Bernardes *et al.* 2009; Ferrari *et al.* 2010; Weiler *et al.* 2016).

Composição e histórico de Scutelleridae e Pachycorinae

Contrastando com o grande número de trabalhos já publicados em Pentatomidae, Scutelleridae tem sido um grupo pouco trabalhado, tanto em termos da taxonomia quanto de sua filogenia. A família conta com cerca de 80 gêneros e 450 a 500 espécies (Eger *et al.* 2015), distribuídos por quase todas as regiões biogeográficas, especialmente nos trópicos e subtrópicos. Estes pentatomóideos, que variam de cinco a 20 mm de comprimento, caracterizam-se pelo considerável desenvolvimento do escutelo sobre o abdome, o que lhes confere um aspecto semelhante ao de coleópteros. Os escutelerídeos situam-se entre os percevejos mais vivamente coloridos, às vezes iridescentes, apresentando, em algumas espécies, um polimorfismo surpreendente (Schuh & Slater 1995; Eger *et al.* 2015). Este polimorfismo foi frequentemente causa da descrição de novas espécies para o que na verdade se tratavam apenas de diferentes padrões de coloração apresentados por uma única espécie, exigindo de autores subsequentes o estabelecimento de grande número de sinonímias (Cassis & Vanags 2006).

Apesar destas características, Scutelleridae, curiosamente, tem sido pouco trabalhada (Javahery *et al*. 2000). A última chave publicada para todos os gêneros da família foi a de Schouteden (1904) e o catálogo mundial mais recente foi o de Kirkaldy (1909), embora existam trabalhos e listas mais atuais para faunas regionais (Javahery *et* *al.* 2000). Lattin (1964) forneceu chave para subfamílias, além de discutir a morfologia e biologia da fauna norte-americana. McDonald & Cassis (1984) revisaram a fauna australiana, incluindo chaves para identificação das subfamílias e espécies de Scutelleridae da Austrália. Cassis & Vanags (2006) apresentaram uma ampla revisão do estado de conhecimento sobre escutelerídeos da Austrália, com a redescrição dos gêneros, descrição de novas espécies e listagem de plantas hospedeiras. Segundo esses autores, a maior parte da diversidade do grupo se encontra nas regiões tropicais da Ásia e da América do Sul (Cassis & Vanags 2006). Barcellos *et al.* (2014) apresentaram uma revisão da fauna argentina de Scutelleridae baseada em dados de literatura e de coleções científicas. Eger *et al.* (2015) proveram o primeiro estudo revisivo do conhecimento dos escutelerídeos da região Neotropical, agrupando aspectos gerais de morfologia, biologia e ecologia do grupo, além de fornecer uma chave de identificação para os gêneros neotropicais. No momento, encontra-se em preparação um catálogo mundial de escutelerídeos (J. Eger, com. pes.), do qual se obteve acesso à versão preliminar.

A classificação em nível de subfamília e tribo tem diferido bastante entre os vários autores. Schuh & Slater (1995) reconheceram quatro subfamílias: Odontotarsinae, Pachycorinae, Scutellerinae (com as tribos Elvisurini, Scutellerini e Sphaerocorini) e Eurygastrinae. Cassis & Gross (2002) conferiram o status de subfamília para Elvisurinae, Tectocorinae (para *Tectocoris*), além de reconhecerem Odontotarsinae, Pachycorinae e Scutellerinae. Rider (2016) segue a classificação de Cassis & Gross (2002), acrescentando Odontoscelinae para abrigar, além do gênero-tipo, também *Holonotellus* Horváth, 1890 e *Irochrotus* Amyot & Serville, 1843. A existência dessas diferentes hipóteses de classificação contrasta com a carência de estudos cladísticos para embasar essas propostas.

Para a fauna neotropical, poucos são os trabalhos acerca desta família (Eger 1987, 1990; Paleari 1992; Eger & Lattin 1995; Barcellos *et al.* 2014; Eger *et al.* 2015). No Brasil, os únicos artigos taxonômicos produzidos em Scutelleridae são a revisão de *Agonosoma* Laporte, 1833 (Scutellerinae) por Paleari (1992); a descrição de imaturos de *Galeacius martini* Schouteden, 1904 por Bianchi *et al.* (2011). Os demais trabalhos tratam basicamente de aspectos biológicos de espécies registradas em plantas de interesse econômico, como de *Pachycoris torridus* (Scopoli, 1772), uma das espécies mais frequentemente registradas no Brasil (e.g., Soto & Nakano 2002; Sánchez-Soto *et al.* 2004; Rodrigues *et al.* 2011).

Pachycorinae, atualmente com 24 gêneros e 115 espécies, é a subfamília com o maior número de espécies na região Neotropical, incluindo também alguns gêneros com distribuição em todo o continente americano (Schuh & Slater 1995; Eger *et al.* 2015) Seus representantes caracterizam-se, historicamente, por apresentar áreas estriadas estridulatórias nos esternitos IV a VII, plectrum nas metatíbias e veia pós-cubital nas asas posteriores (Cassis & Vanags 2006; Tsai *et al.* 2011; Eger *et al.* 2015). A falta de conhecimento acerca deste grupo repete o que ocorre para a família como um todo. Apenas para *Tiridates* Stål, 1867 (Eger 1987), *Polytes* Stål, 1867 (Eger 1990) e *Agonosoma* Laporte, 1832 (Paleari 1992) há revisão taxonômica recente. Alguns gêneros com ampla distribuição no Brasil são notadamente carentes de um estudo revisivo como, por exemplo, *Tetyra* Fabricius, 1803, *Symphylus* Dallas, 1851, *Camirus* Stål, 1862, *Crathis* Stål, 1861 e *Lobothyreus* Mayr, 1864. Pachycorinae, originalmente, abrigava dois gêneros africanos, *Hotea* Amyot & Serville, 1843 e *Deroplax* Mayr, 1864.

Carapezza (2009) propõe uma nova subfamília (Hoteinae) para estes gêneros, separando-os com base nas estruturas da genitália interna de macho e fêmea. O autor afirma que o aparelho estridulatório ocorre em espécies de outras subfamílias e comenta ainda que, pela distribuição biogeográfica das espécies de Pachycorinae (Neotropical e/ou Neártica), é incongruente manter *Hotea* e *Deroplax* no mesmo grupo. Entretanto, o autor não utiliza métodos cladísticos nem biogeográficos para sustentar estes argumentos.

Hipóteses sobre a monofilia de Scutelleridae

No histórico do grupo, os escutelerídeos têm sido considerados ora como uma subfamília de Pentatomidae (Stål 1872; Schouteden 1904; Kirkaldy 1909) ora como família de Pentatomoidea (por ex., McDonald & Cassis 1984; Schuh & Slater 1995 e autores subsequentes). A elevação do status para família baseou-se, especialmente, na ausência da estrutura da espermateca duplamente invaginada, verificada em Pentatomidae.

Independentemente de seu status taxonômico, a monofilia de Scutelleridae, com raras exceções (Li *et al*. 2005), tem sido pouco questionada. Na primeira análise cladística realizada para as relações de Pentatomoidea, Gapud (1991) considerou Scutelleridae monofilética, tendo como grupo-irmão Canopidae. Nesse trabalho, os escutelerídeos foram caracterizados pelas seguintes sinapomorfias: (i) dez ou mais veias na membrana das asas anteriores; (ii) gonocoxas II completamente fusionadas; (iii) gonapófises II membranosas, com os ramos secundários fracamente esclerotizados; (iv) gonapófises I membranosas, com diminuta área esclerotizada e (v) espermateca com canal de fecundação alongado e sulcado. Uma das fragilidades da hipótese de Gapud é que, além de ter analisado os caracteres manualmente, o autor os polarizou com base em que o estado mais comum no grupo de estudo deveria ser considerado o estado plesiomórfico.

Fischer (2001) também corroborou a monofilia de Scutelleridae, apoiada por quatro sinapomorfias: escutelo grandemente desenvolvido; primeiras glândulas abdominais em posição lateral; asas posteriores com um hamus (uma pequena veia que surge da extremidade proximal da veia cubital e se curva em direção a R + M) e o cório da asa anterior não-esclerotizado. O autor, contudo, ressalta o grande número de convergências com Pentatomidae. Em sua análise de Scutelleridae, Pachycorinae é o grupo-irmão dos demais escutelerídeos.

Grazia *et al.* (2008) realizaram análises cladísticas de Pentatomoidea, empregando 57 caracteres morfológicos e 3500 pares de bases de DNA. Os autores apresentaram cladogramas baseados apenas em morfologia, apenas em dados moleculares e englobando ambos os tipos de caracteres (evidência total). Além da monofilia de Pentatomoidea, os resultados também apoiaram de forma consistente a monofilia de Scutelleridae, em todas as análises. Entretanto, a posição de Scutelleridae em Pentatomoidea variou com os diferentes conjuntos de caracteres empregados, mas geralmente situando-se em uma posição mais basal em relação à Pentatomidae.

Tsai *et al.* (2011) questiona os resultados de Grazia *et al.* (2008), enumerando e discutindo os quatro estados de caracteres morfológicos que suportam a monofilia de Scutelleridae: tubérculos anteníferos em posição ventral parcialmente encobertos pelas placas mandibulares; 2 + 2 tricobótrios abdominais posicionados transversal ou diagonalmente posteriores aos espiráculos; ausência de triangulin e áreas circundantes a abertura da espermateca providas de um longo e sulcado esclerito. Os autores argumentam que os três primeiros caracteres citados são homoplásticos, plesiomórficos ou simplesiomórficos e que apenas a quarta característica poderia ser um sinal da monofilia da família. Entretanto, tal característica é ausente em alguns membros além de estruturas similares serem encontradas em famílias de pentatomóideos, sendo necessária uma investigação mais profunda e com amostragem mais ampla para ser conclusiva.

Wu et al. (2016) analisaram a estrutura secundária de rRNA de 15 famílias de Pentatomoidea e os resultados mostraram uma parafilia em Scutelleridae. Entretanto, os autores incluíram apenas três espécies (*Hotea curculionoides* Herrich-Schäffer, 1836, *Eurygaster testudinaria* (Geoffroy, 1785) e Odontoscelis fuliginosa (Linnaeus, 1761) e afirmam que a posição de *H. curculionoides* entre as espécies de Cyrtocoridae deve-se, provavelmente, à atração de ramos longos, uma vez que a estrutura encontrada na família em questão é única entre os pentatomóideos.

Ademais, Pachycorinae, morfologicamente a mais heterogênea e controversa subfamília, foi completamente excluída das análises morfológica e moleculares de Grazia *et al.* (2008). Tsai *et al.* (2011) concluem que a monofilia de Scutelleridae é fracamente suportada por caracteres morfológicos e que os dados moleculares são muito fragmentados para que uma hipótese razoável seja elaborada.

Hipóteses sobre a monofilia e relações de Pachycorinae

A análise de Fischer (2001) para as relações em Pachycorinae hipotetizou a monofilia do grupo, baseada em três sinapomorfias: presença de áreas estridulatórias abdominais em ambos os sexos; de plectrum nas tíbias posteriores e de veia pós-cubital nas asas posteriores. Em sua análise, os dois gêneros africanos *Hotea* e *Deroplax* são grupos-irmãos e ambos, por sua vez, formam o grupo-irmão dos demais gêneros analisados. O autor, porém, utilizou apenas 14 dos então 26 gêneros que compunham a subfamília, além de sua análise não ter se baseado nos pressupostos cladísticos e não seguir a metodologia cladística.

Apesar da subfamília ser primariamente caracterizada pela presença das áreas estridulatórias no ventre abdominal, esta característica não é exclusiva de Pachycorinae, ocorrendo também, pelo menos, em Hoteinae e Odontotarsinae. Uma vez que o grupo apresenta alta diversidade em diversos outros aspectos e as genitálias masculinas e femininas não apresentam um padrão, sua monofilia é questionável (Tsai *et al.* 2011).

Não há, portanto, estudos sobre a sistemática e filogenia do grupo que tenham metodologia objetiva, explícita e falseável. Todas as propostas de classificação, até então, são fundamentadas em observações pessoais dos pesquisadores, sem uma análise imparcial sobre os dados.

Estrutura da Tese

Esta tese está estruturada em formato de artigos, que compõem dois capítulos. No Capítulo I estudamos a morfologia do sistema eferente odorífero metatorácico da subfamília Pachycorinae, tendo 22 dos 24 gêneros conhecidos atualmente amostrados. No Capítulo II realizamos uma análise filogenética para testar a monofilia da subfamília Pachycorinae, utilizando caracteres morfológicos e pesagem implícita de caracteres. Como grupo externo, representantes das demais subfamílias de Scutelleridae foram incluídos na matriz de dados.

Referências

Amorim, D. S. (2002). 'Fundamentos de Sistemática Filogenética.' (Holos Editora: Ribeirão Preto.)

Barão, K. R., Garbelotto, T. A., and Campos, L. A. (2016). Unusual looking pentatomids: reassessing the taxonomy of *Braunus* Distant and *Lojus* McDonald (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). *Zootaxa* **4078,** 168–186.

Barcellos, A., and Grazia, J. (2003). Cladistic analysis and biogeography of *Brachystethus* Laporte (Heteroptera, Pentatomidae, Edessinae). *Zootaxa* **256**, 1–14.

Barcellos, A., and Grazia, J. (2003b). Revision of *Brachystethus* (Heteroptera, Pentatomidae, Edessinae). *Iheringia, Série Zoologia* **93**, 413–446.

Barcellos, A., and Grazia, J. (2008). Revision of the genus *Poriptus* Stål (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae). *Zootaxa* **1821**, 25–36.

Barcellos, A., Eger, J. E., and Grazia, J. (2014). Scutelleridae. In 'Biodiversidad de Artrópodos Argentinos, vol. 3.' (Eds L. E Claps and J. J Morrone JJ.) pp. 409–415. (Sociedad Entomológica Argentina: Mendoza, Argentina.)

Bernardes, J. L. C., Schwertner, C. F., and Grazia, J. (2009). Cladistic analysis of *Thoreyella* and related genera (Hemiptera: Pentatomidae: Pentatominae: Procleticini). *Zootaxa* **2310,** 1–23.

Bianchi, F. L., Garbelotto. T. A., and Campos, L. A. (2011). Description of immatures of Galeacius martini Schouteden (Hemiptera: Heteroptera: Scutelleridae). *Zootaxa* **3110,** 37–45.

Bianchi, F. M., Gonçalves, V. R., Souza J. R., and Campos, L. A. (2016). Description of three new species of *Glyphepomis* (Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae). *Zootaxa* **4103,** 443–452.

Campos, L. A., and Grazia, J. (2006). Análise cladística e biogeografia de Ochlerini (Hemiptera, Heteroptera, Discocephalinae). *Iheringia*, *Série Zoologia* **96**, 147–166.

Campos, L. A., Grazia, J., Garbelotto, T. A., Bianchi, F. M., and Lanzarinia, N. C. (2010). New South American species of Banasa Stål (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Pentatominae): from egg to adult. *Zootaxa* **2559,** 47–57.

Campos, L. A., Bianchi, F. M., and Garbelotto, T. A. (2012). On the Genus Chinavia Orian: Additions to the Descriptions of Three Species (Hemiptera: Pentatomidae). *Neotropical Entomology* **41,** 163–167.

Carapezza, A. (2009). On some Old World Scutelleridae (Heteroptera). *Nouvelle Revue d'Entomologie* **25,** 197–212.

Cassis, G., and Gross, G. (2002). Hemiptera: Heteroptera (Pentatomomorpha). In 'Zoological catalogue of Australia.'(Eds W. Houston and A. Wells.) 638pp. (Csiro: Melbourne.)

Cassis, G., and Vanags, L. (2006). Shield bugs of Australia (Insecta: Heteroptera: Scutelleridae): generic conspectus, new species, host plants and classification. *Denisia* **19**, 275–398.

Eger, J. E. Jr. (1987). A review of the genus *Tiridates* Stål (Heteroptera: Pentatomoidea: Scutelleridae). *The Florida Entomologist* **70**, 339–350.

Eger, J. E. Jr. (1990). Revision of the genus *Polytes* Stål (Heteroptera: Scutelleridae). *Annals of Entomological Society of America* **83**, 115–141.

Eger, J. E. Jr., and Latin, J. D. (1995). Generic placement and synonymy of some New World Scutelleridae (Hemiptera: Heteroptera) in the British Museum (Natural History). *Journal of the New York Entomological Society* **103**, 412–420.

Eger, J. E., Barcellos, A., Weiler, L. (2015). Shield Bugs (Scutelleridae). In ‘True Bugs (Heteroptera) of the Neotropics’. (Eds A. R Panizzi and J. Grazia J) pp. 757–788. (Springer: Dordrecht, Netherlands.)

Fernandes, J. A. M., Grazia, J., and Campos, L. D. (2011). Redescription of *Callostethus* Ruckes, 1961 (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Discocephalinae) with the description of *C. flavolineatus* sp. nov. *Zootaxa* **2866**, 55–60.

Fernandes, J. A. M., and Grazia, J. (2006). Revisão do gênero *Antiteuchus* Dallas (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Revista Brasileira de Entomologia* **50**, 165–231.

Ferrari, A., Schwertner, C. F., and Grazia, J. (2010). Review, cladistic analysis and biogeography of *Nezara* Amyot & Serville (Hemiptera: Pentatomidae). *Zootaxa* **2424**, 1–41.

Fischer, C. (2001). ‘Ein Beitragzum Grundmuster, phylogenetischen System und zur Verwandtschaft der Scutelleridae (Heteroptera, Pentatomoidea).’ Inaugural-Dissertation zur Erlangung der Doktorwürde., (Freie Universität:, Berlin.)

Fortes, N. D. F. de., and Grazia, J. (2005). Revisão e análise cladística de *Serdia* Stål (Heteroptera: Pentatomidae: Pentatomini). *Revista Brasileira de Entomologia* **49**, 294–339.

Gapud, V. P. (1991). A generic revision of the subfamily Asopinae, with consideration of its phylogenetic position in the family Pentatomidae and superfamily Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera). *The Philipinne Entomologist* **8**, 865–961.

Grazia, J. (1997). Cladistic analysis of the *Evoplitus* genus group of Pentatomini (Heteroptera: Pentatomidae). *Journal of Comparative Biology* **2**, 43–48.

Grazia, J., and Frey-da-Silva, A. (2003). *Rideriana amazonica* gen. nov. and sp. nov. of Pentatomini. *Revista Brasileira de Zoologia* **20,** 507–510.

Grazia, J., and Barcellos, A. (2004). *Pentatomiana beckerae* gen. nov. and sp. nov., a new Neotropical Pentatomini. *Revista Brasileira de Zoologia* **2,** 283–285.

Grazia, J., and Barcellos, A. (2005). Revision of *Taurocerus* (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Iheringia, Série Zoologia* **95**, 173–181.

Grazia, J., Schuh, R. T. and Wheeler, W. C. (2008). Phylogenetic relationships of family groups in Pentatomoidea based on morphology and DNA sequences. *Cladistics* **24,** 932–976.

Grazia, J., Bolze, G. J., and Barão, K. R. (2016a). There and back again: contributions on PseudevoplitusRuckes (Heteroptera: Pentatomidae). *Zootaxa* **4078,** 161–167

Grazia, J., Barros, L. D., and Barão, K. R. (2016b). Elanela Rolston revisited (Heteroptera: Pentatomidae): new distributional records and description of new species. *Zootaxa* **4092,** 561–571.

Hennig, W. (1968). 'Elementos de una sistemática filogenética.' (Editorial Universitária: Buenos Aires.)

Javahery, M., Schaefer, C. W., and Lattin, J.D. (2000). Shield Bugs (Scutelleridae). In 'Heteroptera of Economic Importance'. (Eds C. W Schaeffer and Panizzi A. R.) pp.475–503. (CRC Press: Boca Raton).

Kirkaldy, G. W. (1909). 'Catalogue of the Hemiptera (Heteroptera). 1. Cimicidae.' (Felix L. Dames: Berlin.)

Lattin, J. D. (1964). 'The Scutellerinae of America North of Mexico (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae)'. PhD Thesis., (University of California, Berkeley.)

Li, H. M., Deng, R.Q., Wang, J. W., Chen, Z. Y., Jia, F. L., and Wang, X. Z. (2005). A preliminary phylogeny of the Pentatomomorpha (Hemiptera: Heteroptera) based on nuclear 18S rDNA and mithocondrial DNA sequences. *Molecular Phylogenetics and Evolution* **37,** 313–326.

McDonald, F. J. D., and Cassis, G. (1984). Revision of the Australian Scutelleridae Leach (Hemiptera). *Australian Journal of Zoology* **32,** 537–572.

Paleari, L. M. (1992). Revisão do gênero *Agonosoma* Laporte, 1832 (Hemiptera, Scutelleridae). *Revista Brasileira de Entomologia* **36,** 505–520.

Rider, D. A. (2016). ‘Pentatomoidea Home page. North Dakota State University’. Disponível em <http://www.ndsu.nodak.edu/ndsu/rider/Pentatomoidea/>.

Rodrigues, S. R., Oliveira H. N., Santos W. T., and Abot, A. R. (2011). Aspectos biológicos e danos de Pachycoris torridus em pinhão–manso. *Bragantia* **70,** 356–360.

Sánchez-Soto, S., Milano, P., and Nakano, O. (2004). Nova planta hospedeira e novos padrões cromáticos de *Pachycoris torridus* (Scopoli) (Hemiptera: Scutelleridae) no Brasil. *Neotropical Entomology* **33,** 109–111.

Schuh, R. T. (1986). The influence of cladistics on heteropteran classification. *Annual Review of Entomology* **31,** 67–94.

Schuh, R. T. (2000). ‘Biological systematics: principles and applications.’ (University Press: Ithaca, Cornell.)

Schuh, R. T., and Slater, J. A. (1995). ‘True bugs of the World (Hemiptera: Heteroptera). Classification and Natural History.’ (Cornell University: Ithaca.)

Schwertner, C. F., Grazia, J., and Fernandes, A. M. (2002). Revisão do gênero *Mecocephala* Dallas, 1851 (Heteroptera, Pentatomidae). *Revista Brasileira de Entomologia* **46,** 169–184.

Schouteden, H. (1904). Heteroptera. Fam. Pentatomidae. Subfam. Scutellerinae. *Genera Insectorum* **24,** 1–98.

Soto, S., and Nakano, O. (2002). Ocorrência de *Pachycoris torridus* (Scopoli) (Hemiptera: Scutelleridae) em acerola (*Malpighia glabra* L.) no Brasil. *Neotropical Entomology* **31,** 481–482.

Stål, C. (1872). Enumeratio Hemipterorum 2. *Kongliga Svenska Vetenskaps-Akademiens Handlingar* **10,** 1–159.

Tsai, J. F., Rédei, D., Yeh, G. F., Yang, M. M. (2011). ‘Jewel bugs of Taiwan (Heteroptera: Scutelleridae)’. (National Chung Hsing University: Taichung, Taiwan.)

Weirauch, C., and Schuh, R. T. (2010). Systematics and Evolution of Heteroptera: 25 Years of progress. *Annual Review of Entomology* **56**, 487–510.

Wu, Y. Z., Yu, S. S., Wang, Y. H., Wu, H. Y., Li, X. R., Men, X., Zhang, Y. W., Redéi, D., Xie, Q., and Bu, W. J. (2016). The evolutionary position of Lestoniidae revealed bymolecular autapomorphies in the secondary structure ofrRNA besides phylogenetic reconstruction (Insecta:Hemiptera: Heteroptera). *Zoological Journal of the Linnean Society* **1774,** 750–763.

CAPÍTULO I[1]

Morphology of the external scent efferent system of Neotropical shield bugs (Hemiptera: Scutelleridae: Pachycorinae)

L. Weiler[1,3], K. R. Barão[1, 2], G. Cassis[3], J. Grazia[1]

[1]Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9500, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil

[2]Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

[3]Evolution & Ecology Research Centre, School of Biological, Earth and Environmental Sciences, University of New South Wales, Sydney 2052 Australia

Corresponding author: weiler.luciana@gmail.com, phone: +55 51 33087700, fax: +55 51 33087696

Abstract

The metathoracic scent glands are characteristic of the true bug suborder Heteroptera and are known to have defensive, sexual and aggregation roles, among others. The morphology of external cuticular structures (ESES) associated with these glands has taxonomic and phylogenetic importance. These structures have been documented previously in four of the eight Scutelleridae subfamilies. In this work we investigate them in detail in 22 genera of the New World subfamily Pachycorinae using scanning electron microscopy. We report five general types of ESES in pachycorine: i. enlarged evaporatorium and well-developed peritreme; ii. well-developed evaporatorium and poorly developed or obsolete peritreme; iii. reduced evaporatorium and small or

---

[1]Artigo aceito para publicação em 13 de setembro de 2016 no periódico Zoomorphology.

obsolete peritreme; iv. reduced evaporatorium on mesepimeron and elongate peritreme; v. enlarged evaporatorium and elongate peritreme. Our results are in contradistinction to previous accounts of the external scent efferent system for the Pachycorinae which have been reported as being poorly developed. The Pachycorinae patterns do not support Schaefer's hypothesis that there is a correlation between degree of development of the external metathoracic structures and way of life. We also demonstrate that these structures are of systematic importance in the Pachycorinae.

KEYWORDS. Metathoracic glands, morphology, New World, jewel bugs, taxonomy, scanning electron microscopy.

Introduction

The metathoracic gland (MTG) is an exocrine system that is ubiquitous in the suborder Heteroptera (Insecta: Hemiptera). Across terrestrial bugs (Geocorisae) the main function of these glands is defensive, but they also are known to produce sexual, alarm and aggregation signals (Staddon 1979, Aldrich 1988, Millar et al. 2002). The exocrine system includes the glands themselves, often with reservoirs, internal conducting canals, and an external efferent system (ESES). Systematists have found that the variation of the external efferent system is indicative of phylogenetic relationships and can be used to differentiate taxa at multiple levels of the taxonomic hierarchy (e.g., Carayon 1955, 1971, Davidová-Vilímová et al. 2000, Schaefer 2004, Weirauch 2006, Schaefer and Ahmad 2008, Cassis and Schuh 2012). The MTGs of several families of the heteropteran Pentatomoidea have received terminological standardization (Kment and Vilímová 2010b) and comparative morphological study, using scanning electron microscopy (e.g., Kment and Vilímová 2010a, Kment et al. 2012, Parveen et al. 2014, Barão et al. *in press*). Schaefer (1972) hypothesized that differences in the MTG are driven by ecological factors; for example, he proposed that arboreal trichophoran bugs (Pentatomomorpha: Trichophora) have less developed MTGs than ground-dwelling or herbaceous feeding taxa.

MTGs have been found to have taxonomic importance in the superfamily Pentatomoidea and can be used for genus-level discrimination (e.g., Wood and McDonald 1984; Kment 2008, 2015; Tsai et al. 2011; Barcellos et al. 2014; Eger et al. 2015; Grazia et al. 2015; Schwertner and Grazia 2015) and phylogenetic inference (Cassis and Vanags 2006, Kment & Vilímová 2010a). However, structures of the external scent efferent system (ESES) have been mostly documented with short characterizations included in species and genus descriptions (e.g., Eger 1987, Lis 2003, Matesco and Grazia 2013, Garbelotto et al. 2014, Grazia et al. 2016).

In this study we focus on the ESES in the family Scutelleridae, which are commonly called shield or jewel bugs; they comprise both bright (putatively aposematic) and dull brown taxa. The ESES of scutellerids have been described by numerous authors using light (e.g., McDonald and Cassis 1984, Schouteden 1904, Eger 1990, Tsai et al. 2011) and electron microscopy (e.g., Cassis and Vanags 2006, Kment and Vilímova 2010b, Parveen et al. 2014). Schouteden (1904) used states of the ostiole and peritreme of the ESES to distinguish between scutellerid tribes and genera (family treated as a subfamily of Pentatomidae). Parveen et al. (2014) evaluated variation of the ESES of the scutellerid subfamilies Elvisurinae, Eurygastrinae, Hoteinae, and Scutellerinae. Cassis and Vanags (2006) described and provided electron micrographs of most Australian scutellerid genera, including the enigmatic species *Morbora australis* Distant, 1899 (Odontotarsinae) and *Tectocoris diophthalmus* (Thunberg, 1783) (Tectocorinae), and of the biological control agent *Agonosoma trilineatum* (Fabricius,

1781) (Pachycorinae). The ESES is unexplored in the scutellerid subfamily Odontoscelinae and in many genera of the other subfamilies.

The Neotropical scutellerid fauna is one of the most speciose in the world, yet is the poorest known, and most species belong to the New-World subfamily Pachycorinae, comprising 115 species in 24 genera (Eger et al. 2015). Recent taxonomic revisions of the pachycorines made little mention of the ESES (e.g., Eger 1987, 1990, Carapezza 2009, Barcellos et al. 2014) and Eger et al. (2015) described the ESES of 14 genera of Pachycorinae, at a gross level using light microscopy.

Here, we aim to describe in detail the external scent efferent system of 22 genera of Pachycorinae, using scanning electron microscopy. These data provide a novel source of morphological information on the Pachycorinae, which can aid in genus-group identification and in any future phylogenetic studies.

Material and Methods

The following species belonging to 22 genera of Pachycorinae were studied under SEM: *Acantholomidea porosa* (Germar, 1839) (Fig. 1a), *Agonosoma flavolineata* Laporte, 1832 (Fig. 1b), *Ascanius hirtipes* (Herrich-Schäffer, 1836) (Fig. 1c), *Camirus moestus* (Stål, 1862) (Fig. 1d), *Chelycoris haglundi* (Montandon, 1895) (Fig. 1e), *Chelyschema trinotata* (Walker, 1867) (Fig. 1f), *Coptochilus ferrugineus* Amyot & Serville, 1843 (Fig. 1g), *Crathis ansata* (Distant, 1889) (Fig. 1h), *Diolcus irroratus* (Fabricius, 1775) (Fig. 1i), *Dystus puberulus* Stål, 1862 (Fig. 1j), *Galeacius martini* Schouteden, 1904 (Fig. 1k), *Homaemus aeneifrons* (Say, 1824) (Fig. 1l), *Lobothyreus lobatus* (Westwood, 1837) (Fig. 1m), *Misippus spinolae* (Signoret, 1863) (Fig. 1n), *Orsilochides variabilis* (Herrich-Schäffer, 1837) (Fig. 1o), *Pachycoris torridus* (Scopoli, 1772) (Fig. 1p), *Polytes lineolatus* (Dallas, 1851) (Fig. 1q), *Sphyrocoris* *obliquus* (Germar, 1839) (Fig. 1r), *Stethaulax marmorata* (Say, 1831) (Fig. 1s), *Symphylus ramivitta* Walker, 1838 (Fig. 1t), *Tetyra antillarum* Kirkaldy, 1909 (Fig. 1u), *Tiridates rubrocinctus* (Herrich-Schäffer, 1837) (Fig. 1v). Only the pachycorine genera *Ephynes* Stål, 1867 and *Testrina* Walker, 1867 were not investigated because they are known only from type specimens. Under light microscopy we found few differences in the congeners of the above genera. A list of examined specimens is available in Online Resource 1. The specimens used in this study were borrowed from the following institutions: DARC, David A. Rider Collection, North Dakota State University, North Dakota, United States of America; DZUP, Museu de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brazil; JEEC, Joseph Eger Collection, Dow AgroSciences, Florida, United States of America; MCNZ, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil; MGAP, Museu Anchieta, Rio Grande do Sul, Brazil; MZUSP, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; UFRG, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil; USNM, National Museum of Natural History, Washington D.C. United States of America.

Tegumentary ultrastructure was studied using scanning electron microscopy (SEM) JEOL JSM6060 at the Centro de Microscopia e Microanálise of UFRGS and HITACHI TM3000 Tabletop Scanning Electron Microscope at Evolution & Ecology Research Centre, School of Biological, Earth and Environmental Sciences of UNSW. Meso- and metapleuron of pinned specimens were removed, cleaned manually with forceps and fine tipped brush and isopropyl alcohol, kept submerged in contact lens solution Renu® for 48 h, and then agitated in an ultrasonic bath (5.400 kHz) with water and detergent solution for 45 seconds. Following this procedure, the meso- and metapleuron were dehydrated at 50 °C for 48 h, sputter coated with carbon and gold and observed by SEM. We follow the terminology of external scent efferent system proposed by Carayon (1971) and Kment and Vilímová (2010b).

Results

Acantholomidea porosa **(Germar)**

(Figures 1a, 2)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 2a); ostiole elliptical, oriented ventrally, not visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate leveled with remaining of metapleuron; peritreme small, directed posterolaterally, elevated from surrounding pleuron(Fig. 2b), median furrow obsolete; peritremal surface covered with rugose, scale-like microsculptures (Fig. 2c). Evaporatorium poorly developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium surrounding ostiole and peritreme and along the metapleural margin of spiracle, but not reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium sigmoid; on mesopleuron, developed on mesepimeron along the spiracular margin and on lateral margin of mesopleuron; evaporatorium punctate (Fig. 2d); mushroom bodies irregular, alveoli with few trabeculae. Metathoracic spiracle narrow; processes of the filter system of irregular diameter, processes spiny and connected to each other by lateral expansions (Fig. 2e).

Agonosoma flavolineata **Laporte**

(Figures 1b, 3)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 3a); ostiole elliptical, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme groove-shaped, long, directed posterolaterally and apically curved anteriorly, parallel to surrounding pleuron (Fig. 3b), median furrow well-developed; peritremal surface covered with smooth, flap-like microsculptures (Fig. 3c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium covering most of the ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex and elevated; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium with several minute sensilla (Fig. 3d); mushroom bodies irregular, alveoli with few trabeculae. Metathoracic spiracle wide; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of irregular diameter, processes spiny (Fig. 3e).

Ascanius hirtipes **(Herrich-Schäffer)**

(Figures 1c, 4)

Ostiole in the middle of on metapleuron (Fig. 4a); ostiole elliptical, oriented ventrolaterally, not visible in lateral view; posterior margin of ostiolar plate elevated; peritreme spout-shaped, directed posterolaterally, elevated and parallel to surrounding pleuron (Fig. 4b), median furrow well-developed; peritremal surface covered with scale-like microsculptures (Fig. 4c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium covering most of the ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium concave; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium punctate (Fig. 4d); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny (Fig. 4e).

Camirus moestus **(Stål)**

(Figures 1d, 5)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 5a); ostiole guttiform, oriented ventrally, not visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate leveled with remaining of metapleuron; peritreme small, elevated from surrounding pleuron, directed posterolaterally (Fig. 5b), median furrow obsolete; peritremal surface covered with conical, scale-like microsculptures (Fig. 5c). Evaporatorium poorly developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium surrounding ostiole and peritreme and along the metapleural margin of spiracle, and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium sigmoid; on mesopleuron, developed on mesepimeron along the spiracular margin and on lateral margin of mesopleuron; evaporatorium punctate (Fig. 5d), punctures bearing long seta; mushroom bodies irregular, alveoli with few trabeculae. Metathoracic spiracle wide; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny and connected to each other by few lateral expansions (Fig. 5e).

***Chelycoris haglundi* (Montandon)**

(Figures 1e, 6)

Ostiole in the middle of metapleuron (Fig. 6a); ostiole round, oriented ventrally, not visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme spout-shaped, directed posterolaterally, elevated and parallel to surrounding pleuron (Fig. 6b), median furrow well-developed; peritremal surface covered with ridged, scale-like microsculptures (Fig. 6c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium covering most of ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium straight and elevated; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron, reaching posterolateral angle of mesopleuron but not extending on mesopleural lateral margin; evaporatorium punctate (Fig. 6d); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; metapleural margin of spiracle with setae; processes of the filter system of conical, processes spiny (Fig. 6e).

***Chelyschema trinotata* (Walker)**

(Figures 1f, 7)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 7a); ostiole guttiform, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme reduced, directed laterally (Fig. 7b), median furrow obsolete; peritremal surface smooth (Fig. 7c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium covering most of ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium with several minute sensilla (Fig. 7d); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of irregular diameter, processes spiny (Fig. 7e).

***Coptochilus ferrugineus* Amyot & Serville**

(Figures 1g, 8)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 8a); ostiole guttiform, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme spout-shaped, directed laterally (Fig. 8b), median furrow well-developed; peritremal surface with cylindrical microsculptures

(Fig. 8c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium covering most of ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium punctate (Fig. 8d) and with several minute sensilla (Fig. 8e); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny and connected to each other by few lateral expansions (Fig. 8f).

Crathis ansata **(Distant)**

(Figures 1h, 9)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 9a); ostiole guttiform, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral margin of ostiolar plate elevated; peritreme ruga-shaped, directed laterally reaching anterolateral margin of ostiolar plate (Fig. 9b), median furrow developed basally; peritremal surface with scattered, spike-like microsculptures and minute sensilla (Fig. 9c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium straight; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium with several minute sensilla (Fig. 9d); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny (Fig. 9e).

Diolcus irroratus **(Fabricius)**

(Figures 1i, 10)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 10a); ostiole round, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral margin of ostiolar plate elevated; peritreme reduced, directed laterally (Fig. 10b), median furrow obsolete; peritremal surface with cylindrical microsculptures (Fig. 10c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium with several minute sensilla (Fig. 10d); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle narrow; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of regular diameter and conical, processes smooth (Fig. 10e).

Dystus puberulus **Stål**

(Figures 1j, 11)

Ostiole in the middle of metapleuron (Fig. 11a); ostiole elliptic, oriented posterolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme spout-shaped, directed anterolaterally (Fig. 11b), median furrow obsolete; peritremal surface reticulate, with elevated ridges (Fig. 11c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium straight; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium punctate (Fig. 11d) and bearing setae (Fig. 11e); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny (Fig. 11f).

Galeacius martini **Schouteden**

(Figures 1k, 12)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 12a); ostiole round, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme groove-shaped, directed laterally and apically curved anteriorly, parallel to surrounding pleuron (Fig. 12b), median furrow well-developed; peritremal surface with rugose, scale-like microsculptures (Fig. 12c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium punctate (Fig. 12d); mushroom bodies irregular, alveoli with few trabeculae. Metathoracic spiracle wide; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of irregular diameter, processes spiny (Fig. 12e).

Homaemus aeneifrons **(Say)**

(Figures 1l, 13)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 13a); ostiole elliptic, oriented ventrally, not visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate leveled with remaining of metapleuron; peritreme groove-shaped, golf-club-like, directed laterally and apically curved anteriorly, parallel to surrounding pleuron (Fig. 13b), median furrow well-developed; peritremal surface smooth with spike-like microsculptures along the median furrow (Fig. 13c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and tapered towards coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, reduced on mesepimeron; evaporatorium punctate (Fig. 13d); mushroom bodies irregular, alveoli with few trabeculae. Metathoracic spiracle narrow; processes of the filter system of irregular diameter, some bifurcate apically, processes spiny (Fig. 13e).

Schaefer (1972) reports that *Homaemus aeneifrons* has a large evaporatorium and a poorly developed peritreme. However, we conclude that his observations are based on misidentified specimens, as all *Homaemus* species have a well-developed clavate peritremal groove.

Lobothyreus lobatus **(Westwood)**

(Figures 1m, 14)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 14a); ostiole guttiform, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme ruga-shaped, directed laterally reaching the anterolateral margin of the ostiolar plate (Fig. 14b), median furrow developed basally; peritremal surface with rugose, scale-like microsculptures (Fig. 14c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium punctate (Fig. 14e); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny (Fig. 14f).

Misippus spinolae **(Signoret)**

(Figures 1n, 15)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 15a); ostiole round, oriented laterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate leveled with remaining of metapleuron; peritreme obsolete (Fig. 15b), median furrow obsolete. Evaporatorium poorly developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium surrounding ostiole, along the metapleural margin of spiracle, and reaching between coxal cavities; on mesopleuron, developed on mesepimeron along the spiracular margin and not reaching lateral margin of mesopleuron; evaporatorium punctate (Fig. 15c); mushroom bodies irregular, alveoli with few trabeculae. Metathoracic spiracle wide; processes of the filter system of regular diameter, processes smooth and connected to each other by lateral expansions (Fig. 15e).

Orsilochides variabilis **(Herrich-Schäffer)**

(Figures 1o, 16)

Ostiole in the middle of metapleuron (Fig. 16a); ostiole guttiform, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme spout-shaped, directed laterally (Fig. 16b), median furrow obsolete; peritremal surface reticulate, with elevated ridges (Fig. 16c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium concave; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium punctate (Fig. 16d); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny (Fig. 16f).

***Pachycoris torridus* (Scopoli)**

(Figures 1p, 17)

Ostiole in the middle of metapleuron (Fig. 17a); ostiole guttiform, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme spout-shaped, directed laterally (Fig. 17b), median furrow obsolete; peritremal surface with disorganized, elevated ridges (Fig. 17c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium punctate (Fig. 17d); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny (Fig. 17f).

***Polytes lineolatus* (Dallas)**

(Figures 1q, 18)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 18a); ostiole round, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme obsolete (Fig. 18b), median furrow obsolete. Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium with minute sensilla (Fig. 18c); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of irregular diameter, processes spiny (Fig. 18d).

Sphyrocoris obliquus **(Germar)**

(Figures 1r, 19)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 19a); ostiole elliptic, oriented ventrolaterally, not visible in lateral view; peritreme groove-shaped, smoking-pipe-like, directed laterally and appically ample and curved anteriorly, parallel to surrounding pleuron (Fig. 19b), median furrow well-developed; peritremal surface smooth with spike-like microsculptures and setae along the median furrow (Fig. 19c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and tapered towards coxal cavities; reduced on mesopleuron; evaporatorium punctate and setose (Fig. 19d); mushroom bodies irregular, alveoli with few trabeculae. Metathoracic spiracle narrow; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of irregular diameter, some bifurcate apically, processes spiny (Fig. 19e).

Stethaulax marmorata **(Say)**

(Figures 1s, 20)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 20a); ostiole elliptic, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral margin of ostiolar plate elevated; peritreme groove-shaped, directed laterally and apically curved anteriorly, parallel to surrounding pleuron (Fig. 20b), median furrow well-developed; peritremal surface with scale-like microsculptures (Fig. 20c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron;

evaporatorium punctate (Fig. 20d); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny (Fig. 20e).

***Symphylus ramivitta* Walker**

(Figures 1t, 21)

Ostiole closer to metacoxal cavity than to lateral margin of metapleuron (Fig. 21a); ostiole round, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme directed laterally, parallel to surrounding pleuron (Fig. 21b), median furrow developed basally; peritremal surface with scale-like microsculptures (Fig. 21c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium deeply punctate (Fig. 21a, d); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny and connected to each other by lateral expansions (Fig. 21e).

***Tetyra antillarum* Kirkaldy**

(Figures 1u, 22)

Ostiole in the middle of metapleuron (Fig. 22a); ostiole elliptic, oriented posterolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate elevated; peritreme spout-shaped, directed laterally (Fig. 22b), median furrow obsolete; peritremal surface reticulate, with elevated ridges (Fig. 22c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium with minute sensilla (Fig. 22d) and punctate (Fig. 22e); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle wide; metapleural margin of spiracle with several setae; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny (Fig. 22f).

Tiridates rubrocinctus **(Herrich-Schäffer)**

(Figures 1v, 23)

Ostiole in the middle of metapleuron (Fig. 23a); ostiole round, oriented ventrolaterally, visible in lateral view; lateral and posterior margins of ostiolar plate leveled with remaining of metapleuron; peritreme spout-shaped, directed laterally (Fig. 23b), median furrow developed basally; peritremal surface with spike-like microsculptures (Fig. 23c). Evaporatorium well-developed on meso- and metapleuron; on metapleuron, evaporatorium completely covering ostiolar plate and reaching between coxal cavities, outer margin of metapleural evaporatorium convex; on mesopleuron, well-developed on mesepimeron; evaporatorium punctate (Fig. 23d); mushroom bodies irregular, alveoli with several trabeculae. Metathoracic spiracle narrow; processes of the filter system of regular diameter, processes spiny (Fig. 23e).

Discussion

Pachycorinae genera have been characterized as having a weakly developed ESES (Schouteden 1904, Eger 1990, Cassis and Vanags 2006). In contrast, we found that the subfamily has a greatly enlarged evaporatorium and a small to moderately sized peritreme, particularly in comparison to those observed in other subfamilies (e.g., Cassis and Vanags 2006, Parveen et al. 2014).

We found five general patterns of the external scent efferent system within Pachycorinae:

1) Enlarged evaporatorium and relatively well-developed peritreme (*Agonosoma*, *Ascanius*, *Chelycoris*, *Coptochilus*, *Dystus*, *Galeacius*, *Orsilochides*, *Pachycoris*, *Tetyra*, *Tiridates*, *Stethaulax*, and *Symphylus*): the evaporatorium is well-developed on meso- and metapleuron, and the length of peritreme is at least twice the diameter of the ostiole;

2) enlarged evaporatorium and poorly developed or obsolete peritreme (*Chelyschema*, *Diolcus*, and *Polytes*): the evaporatorium is well-developed on meso- and metapleuron, and the length of peritreme is at most as long as the ostiole or obsolete;

3) reduced evaporatorium and small or obsolete peritreme (*Acantholomidea*, *Camirus*, and *Misippus*): the evaporatorium is poorly developed on meso- and metapleuron, restricted to the margins of spiracle, the peritremal surface is small and blade-like or obsolete;

4) reduced evaporatorium on mesepimeron and elongate peritreme (*Homaemus* and *Sphyrocoris*): the evaporatorium is well-developed on metapleuron and reduced on mesepimeron, the peritreme is greatly developed, clavate shaped;

5) enlarged evaporatorium and elongate peritreme (*Crathis* and *Lobothyreus*): the evaporatorium is well-developed on meso- and metapleuron, the peritremal surface is very long and narrow.

Characteristics of the ESES are most informative for taxonomy at the generic level for Scutelleridae (Cassis and Vanags 2006) with congeners often having very similar ESES morphology (Tsai et al. 2011, Parveen et al. 2014). In particular, the peritremal shape has been used by Schouteden (1904), Barcellos et al. (2014), Eger (1987) and Eger et al. (2015) in their identification keys of Pachycorinae genera. We also found that Pachycorinae genera can be easily recognized by ESES features, aside from *Crathis* and *Lobothyreus*.

Carayon (1971) suggested that in Heteroptera the external elements of metathoracic glands have differentiated more recently compared with associated internal elements, especially the evaporatorium. Based on this assumption, Parveen et al. (2014) suggested that the ESES is not suitable for phylogenetic analyses because of probable high levels of homoplasy. Elsewhere in the Heteroptera, the ESES has been found to have phylogenetic signal, particularly in the infraorder Cimicomorpha (e.g., Drake and Davis 1960, Cassis 1995, Schuh et al. 2009, Weirauch 2008). In contrast, in the Pentatomoidea, characters of the ESES have been rarely coded for phylogenetic analyses (e.g. Gapud 1991, Hasan and Kitching 1993, Kment and Vilímová 2010a, Roell and Campos 2015).

Schaefer (1972) investigated the ESES in trichophoran Heteroptera and proposed that characters of the ESES are correlated with habitat and lifestyle, replicated in independent clades. We sought to investigate this in pachycorines by documenting their host-plants and habitats based on the literature (Online Resource 2; also, Eger et al. 2015). We found that the ESES of pachycorines is mostly not congruent with Schaefer’s hypotheses, which is true for other heteropteran taxa (e.g. Aldrich 1988, Kment and Vilímová 2010a, Parveen et al. 2014). In cases where there are suggestions of a correlation, a phylogeny is lacking that would enable an appropriate test (e.g. *Polytes lineolatus* is in alignment with Schaefer’s prediction that aposematic, arboreal bugs would have a poorly developed ESES; and *Diolcus* spp. are consistent with Schaefer’s hypothesis that ‘undergrowth’ inhabiting taxa would have a reduced peritreme and enlarged evaporatorium).

In summary, the external scent efferent system of Pachycorinae can reliably aid in generic identification and because there are five general patterns found it is likely to be a useful character system for phylogenetic inference. The study of the ESES and its possible correlation with lifestyle is worthy of investigation, but pachycorine biology and habitats are at present too poorly known, and phylogenies are lacking, which is required to test any ecomorphological hypothesis.

Acknowledgments

Curators of listed collections are acknowledged for the loan of specimens. We thank to the staff of CMM/UFRGS for the use of facilities and assistance with SEM and to Andressa Paladini, Luiz A. Campos, Petr Kment, Thereza A. Garbelotto and an anonymous reviewer for valuable comments on the manuscript. This study was partially supported by research grants from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Ed. Universal #470796/2012-0), and by fellowships from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES to L. Weiler and from CNPq to K.R. Barão (PDJ #150712/2015-4) and J. Grazia (PQ #302494/2010-3).

References

Aldrich JR (1988) Chemical ecology of the Heteroptera. Ann Rev Entomol 33: 211-238.

Barão KR, Ferrari A, Adami CVK, Grazia J (*in press*) Morphological diversity of the external thoracic scent efferent system of Carpocorini (Heteroptera: Pentatomidae) with character selection for phylogenetic inference. Zool Anz.

Barcellos A, Eger JE, Grazia J (2014) Scutelleridae. In: Claps LE, Morrone JJ (eds) Biodiversidad de Artrópodos Argentinos, vol. 3. Sociedad Entomológica Argentina, Mendoza, Argentina, pp. 409-415.

Carapezza A (2009) On some Old World Scutelleridae (Heteroptera). Nouv Rev Entomol 25(3): 197-212.

Carayon J (1955) Quelques caracteres anatomiques des Hemipteres Aradides. Rev Fr Entomol 22: 169-180.

Carayon J (1971) Notes et documents sur l'appareil odorant métathoracique des Hémiptères. Ann Soc Entomol Fr 7: 737-770.

Cassis G (1995) A reclassification and phylogeny of the Termatophylini (Heteroptera: Miridae: Deraeocorinae), with a taxonomic revision of the Australian species, and a review of the tribal classification of the Deraeocorinae. Proc Entomol Soc Wash 97: 258-330.

Cassis G, Vanags L (2006) Jewel bugs of Australia (Insecta, Heteroptera, Scutelleridae), In: Rabitsch W (ed) Hug the bug – For love of true bugs. Festschrift zum 70. Geburtstag von Ernst Heiss. Denisia, 19, pp. 275-398.

Cassis G, Schuh RT (2012) Systematics, Biodiversity, Biogeography, and Host Associations of the Miridae (Insecta: Hemiptera: Heteroptera: Cimicomorpha). Annu Rev Entomol 57: 377-404.

Davidová-Vilímová J, Nejedlá M, Schaefer CW (2000) Dorso-abdominal scent glands and metathoracic evaporatoria in adults of central European Rhopalidae (Hemiptera: Heteroptera), with a discussion of phylogeny and higher systematics. Eur J Entomol 97: 213-221.

Drake CJ, Davis NT (1960) The morphology, phylogeny, and higher classification of the family Tingidae, including the description of a new genus and species of the subfamily Vianaidinae (Hemiptera: Heteroptera). Entomol Am 39: 1-100.

Eger JE (1987) A review of the genus *Tiridates* Stål (Heteroptera: Pentatomoidea: Scutelleridae). Fla Entomol 70(3): 339-350.

Eger JE (1990) Revision of the Genus Polytes Stål (Heteroptera: Scutelleridae). Ann. Entomol Soc Am 83(2): 115-141.

Eger JE, Barcellos A, Weiler L (2015) Shield Bugs (Scutelleridae). In: Panizzi AR, Grazia J (eds) True Bugs (Heteroptera) of the Neotropics. Springer, Dordrecht, Netherlands, pp. 757-788.

Gapud V (1991) A generic revision of the subfamily Asopinae with consideration of its phylogenetic position in the family Pentatomidae and superfamily Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera). Philippine Entomol 8: 865-961.

Garbelotto TA., Campos LA, Grazia J (2014) *Xynocoris*, new genus of Ochlerini from Central and South America (Hemiptera: Pentatomidae: Discocephalinae). Zootaxa 3869(3): 281-305.

Grazia J, Panizzi AR, Greve C, Schwertner CF, Campos LA, Garbelotto TA, Fernandes JAM (2015) Stink Bugs (Pentatomidae). In: Panizzi AR, Grazia J (eds) True Bugs (Heteroptera) of the Neotropics. Springer, Dordrecht, Netherlands, pp. 681-756.

Grazia J, Bolze GJ, Barão KR (2016) There and back again: contributions on *Pseudevoplitus* Ruckes (Heteroptera: Pentatomidae). Zootaxa 4078(1): 161-167.

Hassan SA, Kitching IJ (1993) A cladistic analysis of the tribes of Pentatomidae (Heteroptera). Jpn J Entomol 61: 651-669.

Kment P (2008) A revision of the endemic Madagascan genus *Triplatyx* (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). Ann Entomol Mus Nat Pragae 48: 543-582.

Kment P (2015) Two new genera of Madagascan Pentatominae (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). Ann Entomol Mus Nat Pragae 55: 591-624.

Kment P, Vilímová J (2010a) Thoracic scent efferent system of the Tessaratomidae sensu lato (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomoidea) with implication to the phylogeny of the family. Zootaxa 2363: 1-59.

Kment P, Vilímová J (2010b) Thoracic scent efferent system of Pentatomoidea (Hemiptera: Heteroptera): a review of terminology. Zootaxa 2706: 1-77.

Kment P, Štys P, Vilímová J (2012) Thoracic scent efferent system and exponium of Aphylidae (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomoidea), its architecture and function. Eur J Entomol 109: 267-279.

Lis JA (2003) *Dearcla congoensis*, a new species of burrower bugs (Hemiptera: Heteroptera: Cydnidae) from the Democratic Republic of Congo. Polish J Entomol 72: 139-143.

Matesco VC, Grazia J (2013) Revision of the genus *Alkindus* Distant (Hemiptera: Heteroptera: Thyreocoridae: Corimelaeninae). Zootaxa 3750(1): 057-070.

McDonald FJD, Cassis G (1984) Revision of the Australian Scutelleridae Leach (Hemiptera). Aust J Zool 32: 537-572.

Millar JG, McBrien HL, Ho HY, Rice RE, Cullen E, Zalom FG, Üokl A (2002) Pentatomid bug pheromones in IPM: possible applications and limitations. IOBC wprs Bulletin 25: 1-11.

Parveen S, Usmani K, Khokhar S, Ramamurthy VV, Vilímová J (2014) External thoracic scent efferent system of Scutelleridae (Hemiptera: Heteroptera). Zool Anz 253: 236-258.

Roell T, Campos LA (2015) *Candeocoris bistillatus*, new genus and new species of Ochlerini from Ecuador (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). Zootaxa 4018(4): 573-583.

Schaefer CW (1972) Degree of metathoracic scent-gland development in the *Trichophorous* Heteroptera (Hemiptera). Ann Entomol Soc Am 65: 810-821.

Schaefer CW (2004) Key to genera of New World Alydidae (Hemiptera: Heteroptera). Proc Entomol Soc Wash 106(2): 280-287.

Schaefer CW, Ahmad I (2008) A revision of *Neomegalotomus* (Hemiptera: Alydidae). Neotrop Entomol 37(1): 030-044.

Schuh RT, Weirauch C, Wheeler WC (2009) Phylogenetic relationships within the Cimicomorpha (Hemiptera: Heteroptera): a total-evidence analysis. Syst Entomol 34:15-48.

Staddon BW (1979) The scent glands of Heteroptera. Adv Insect Physiol 14: 351-418.

Schwertner CF, Grazia J (2015) Less Diverse Pentatomoid Families (Acanthosomatidae, Canopidae, Dinidoridae, Megarididae, Phloeidae, and Tessaratomidae). In: Panizzi AR, Grazia J (eds) True Bugs (Heteroptera) of the Neotropics. Springer, Dordrecht, Netherlands, pp. 821-862.

Tsai JF, Rédei D, Yeh GF, Yang MM (2011) Jewel bugs of Taiwan (Heteroptera: Scutelleridae). National Chung Hsing University, Taichung, Taiwan.

Weirauch C (2006) Metathoracic glands and associated evaporatory structures in Reduvioidea (Heteroptera: Cimicomorpha), with observation on the mode of function of the metacoxal comb. Eur J Entomol 103: 97-108.

Weirauch C (2008) Cladistic analysis of Reduviidae (Heteroptera: Cimicomorpha) based on morphological characters. Syst Entomol 33: 229-274.

Wood I, McDonald FJD (1984) Revision of the Australian *Eysarcoris* Group (Hemiptera: Pentatomidae). J Aust Entomol Soc 23: 253-264.

Figures

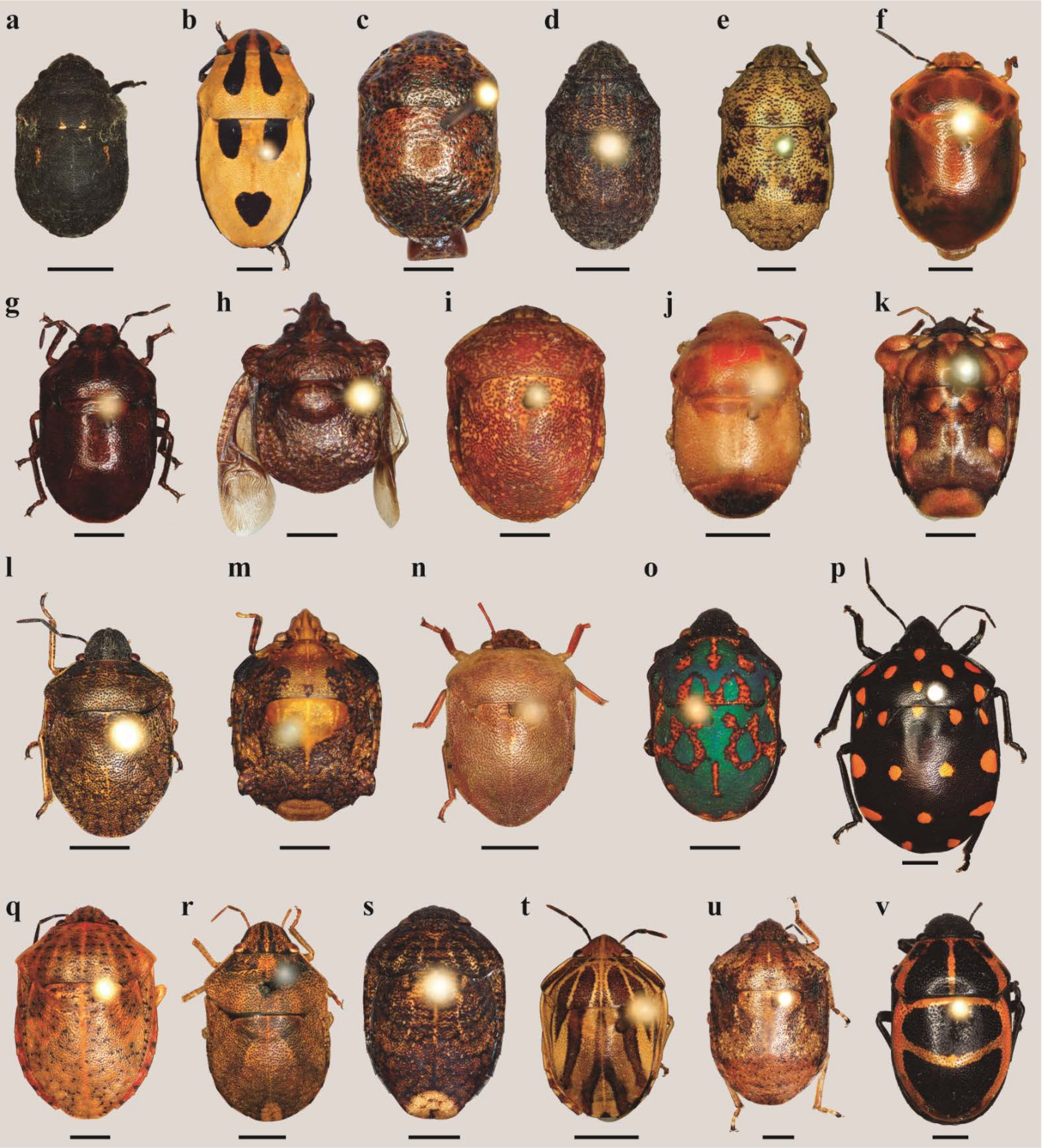


Fig. 1 Dorsal facies of representatives of Pachycorinae genera. (a) *Acantholomidea porosa*. (b) *Agonosoma flavolineata*. (c) *Ascanius hirtipes*. (d) *Camirus moestus*. (e) *Chelycoris haglundi*. (f) *Chelyschema trinotata*. (g) *Coptochilus ferrugineus*. (h) *Crathis ansata*. (i) *Diolcus irroratus*. (j) *Dystus puberulus*. (k) *Galeacius martini*. (l) *Homaemus aeneifrons*. (m) *Lobothyreus lobatus*. (n) *Missipus spinolae*. (o) *Orsilochides*

variabilis. (p) *Pachycoris torridus*. (q) *Polites lineolatus*. (r) *Sphyrocoris obliquus*. (s) *Stethaulax marmorata*. (t) *Symphylus ramivitta*. (u) *Tetyra antillarum*. (v) *Tiridates rubrocinctus*. Bars: 1 mm

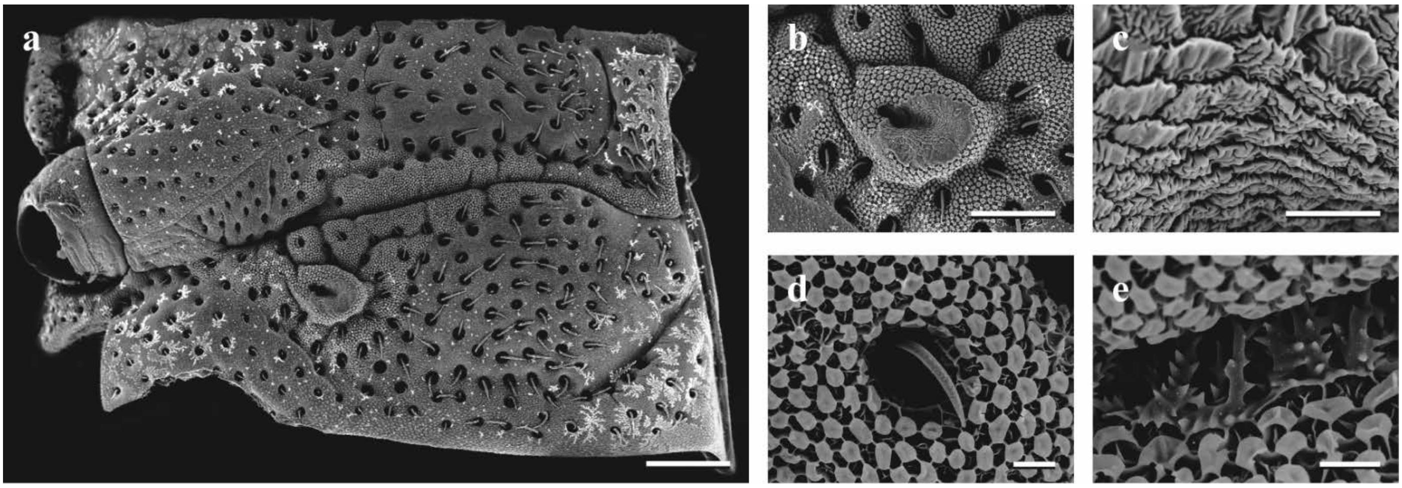


Fig. 2 External scent efferent system of *Acantholomidea porosa*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 200 µm; (b) 100 µm; (c-e) 10 µm

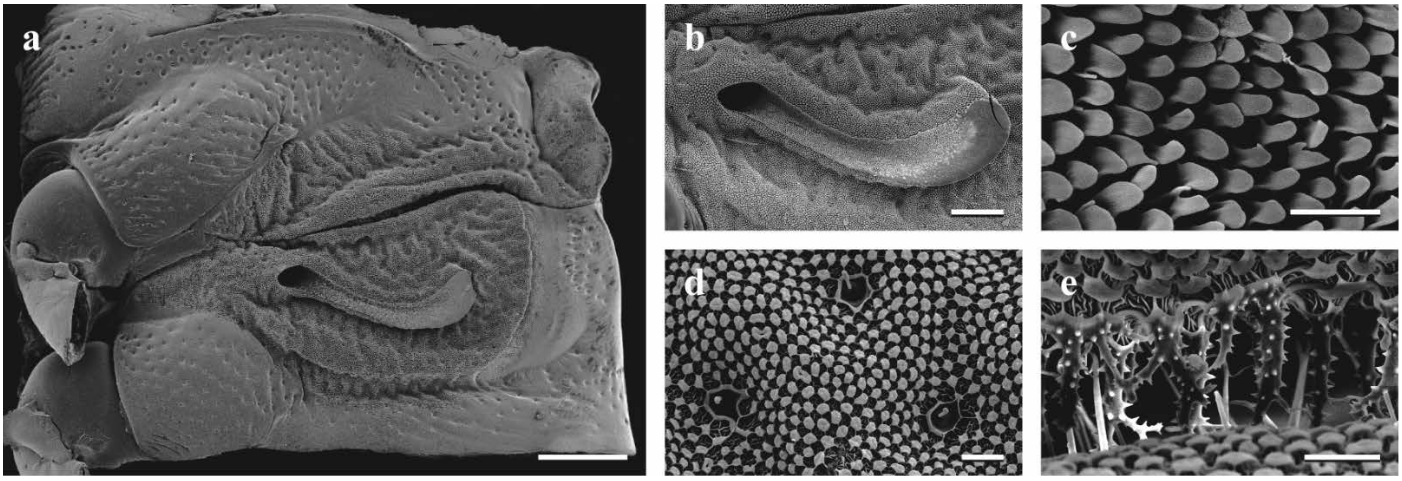


Fig. 3 External scent efferent system of *Agonosoma flavolineata*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 200 µm; (c) 10 µm; (d-e) 20 µm

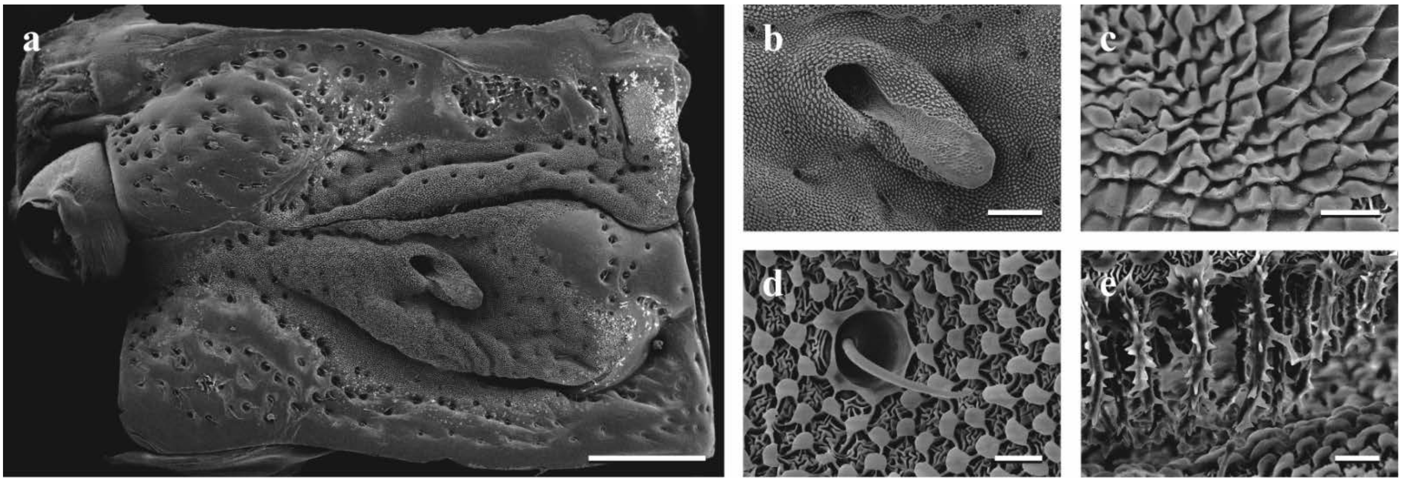


Fig. 4 External scent efferent system of *Ascanius hirtipes*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 100 µm; (c-e) 10 µm

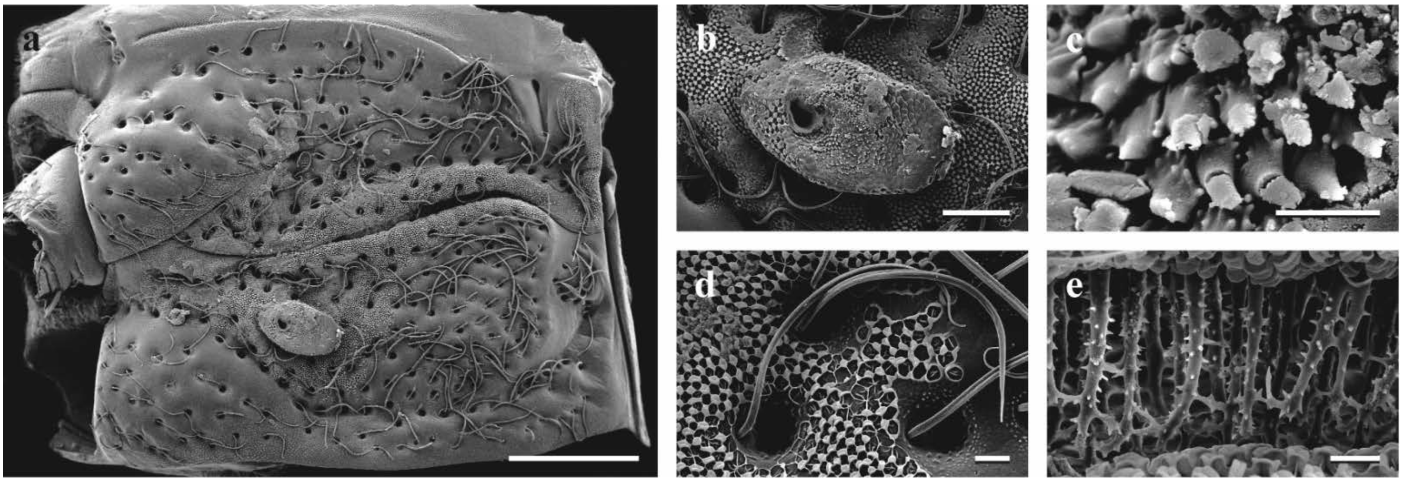


Fig. 5 External scent efferent system of *Camirus moestus*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 100 µm; (c-e) 10 µm

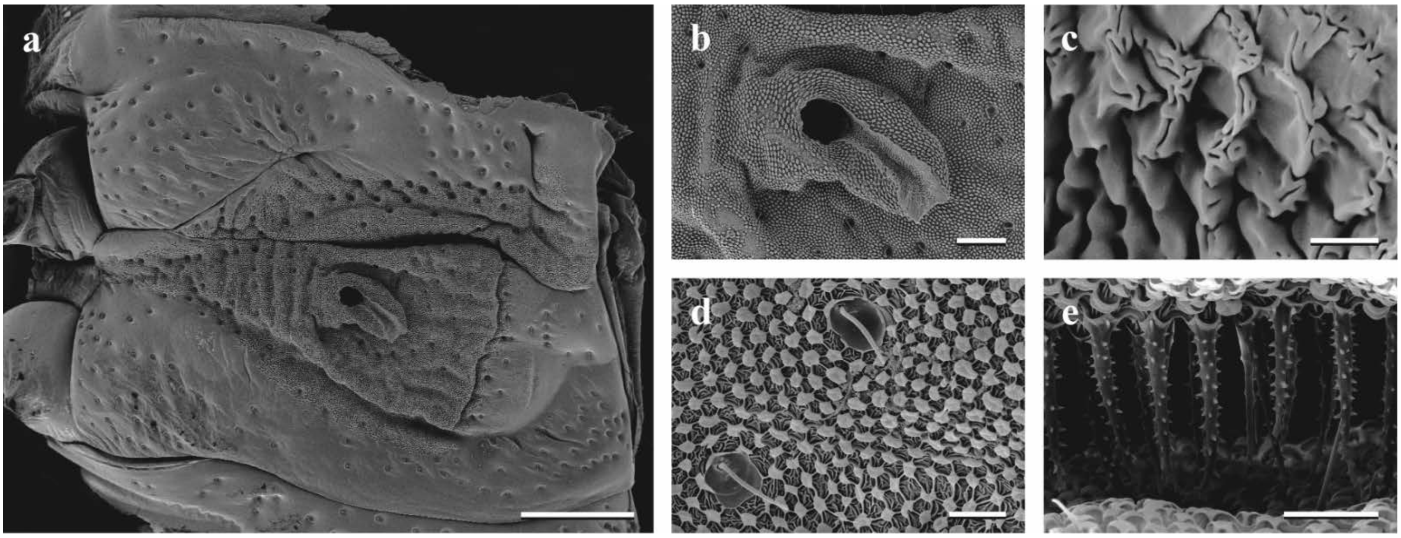


Fig. 6 External scent efferent system of *Chelycoris haglundi*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 100 µm; (c) 5 µm; (d-e) 20 µm

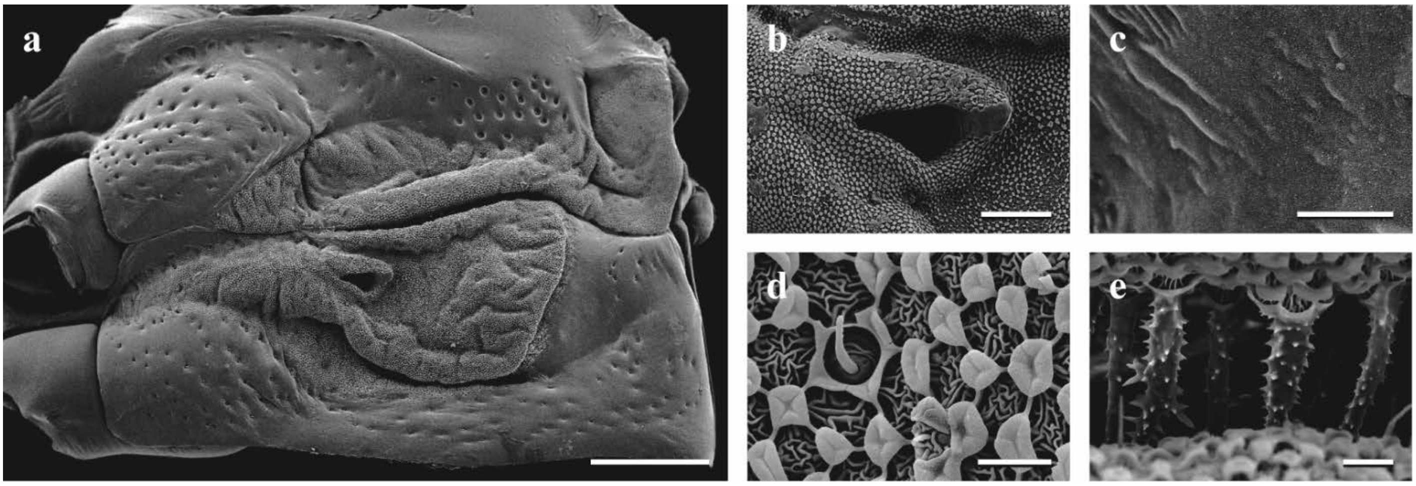


Fig. 7 External scent efferent system of *Chelyschema trinotata*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 100 µm; (c-e) 10 µm

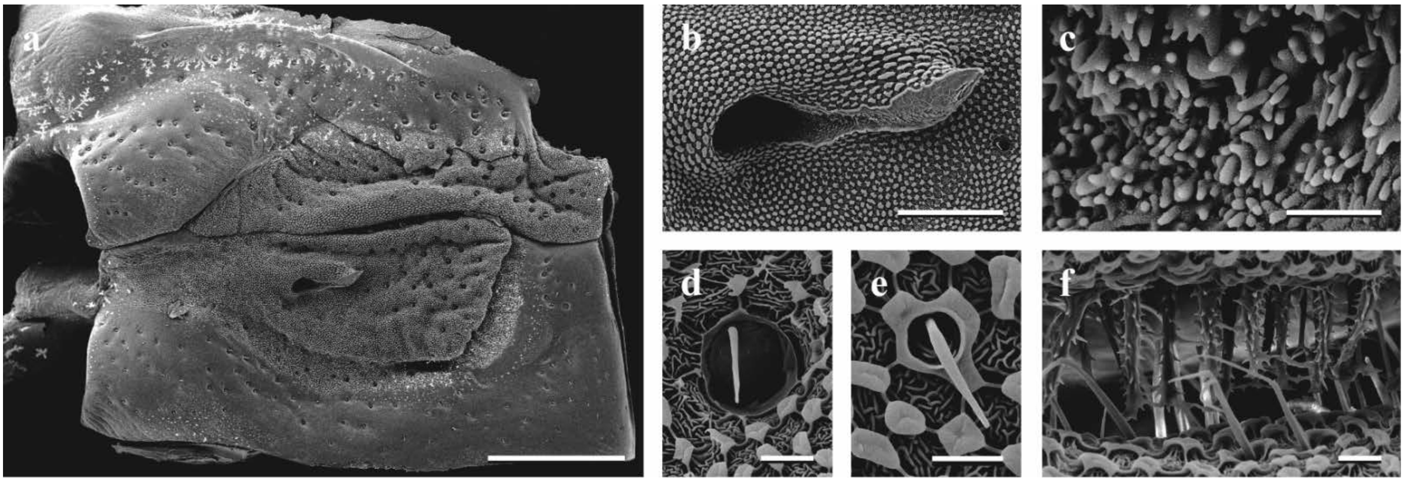


Fig. 8 External scent efferent system of *Coptochilus ferrugineus*. (A) Meso- and metapleuron. (B) Peritreme. (C) Peritremal surface. (d-e) Details of evaporatorium. (f) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 100 µm; (c) 5 µm; (d-f) 10 µm

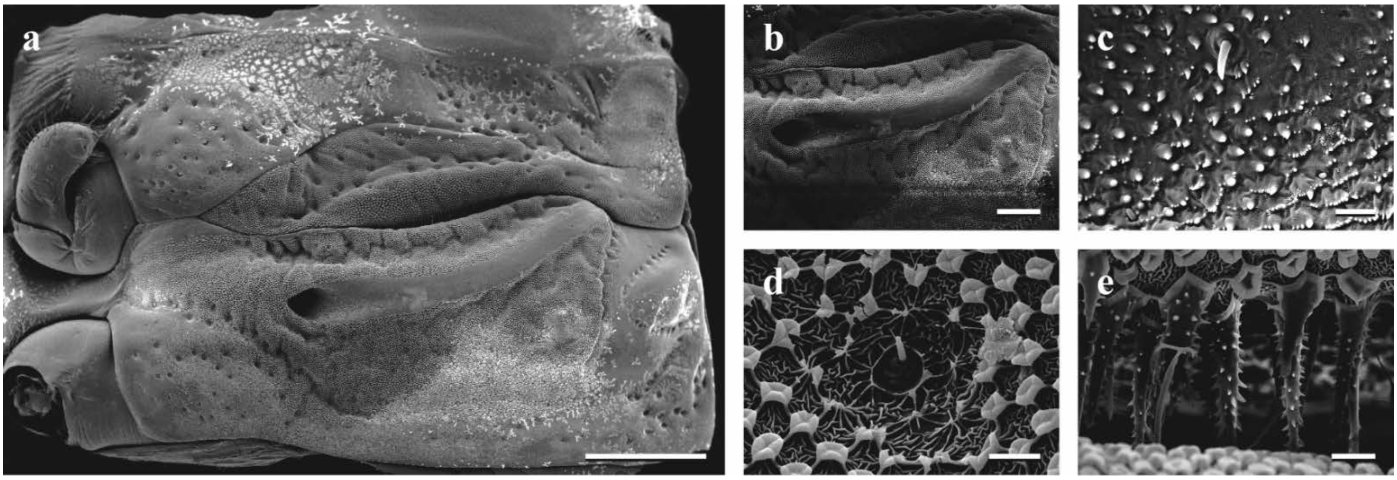


Fig. 9 External scent efferent system of *Crathis ansata*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 200 µm; (c-e) 10 µm

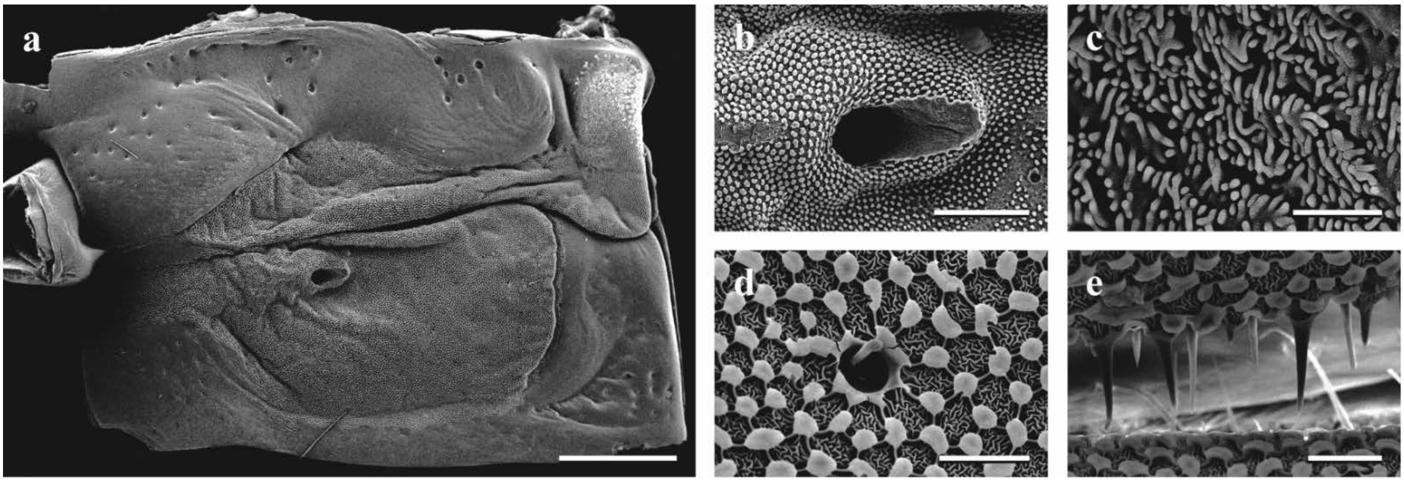


Fig. 10 External scent efferent system of *Diolcus irroratus*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 100 µm; (c) 5 µm; (d-e) 20 µm

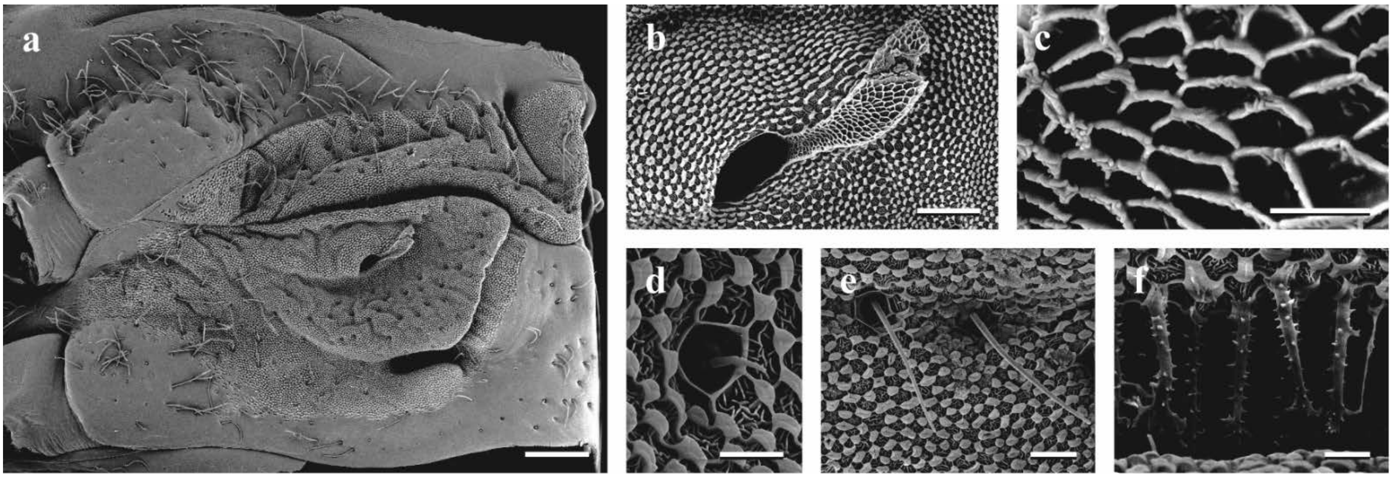


Fig. 11 External scent efferent system of *Dystus puberulus*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d-e) Details of evaporatorium. (f) Spiracular filter system. Bars: (a) 200 µm; (b, e) 20 µm; (c, d, f) 10 µm

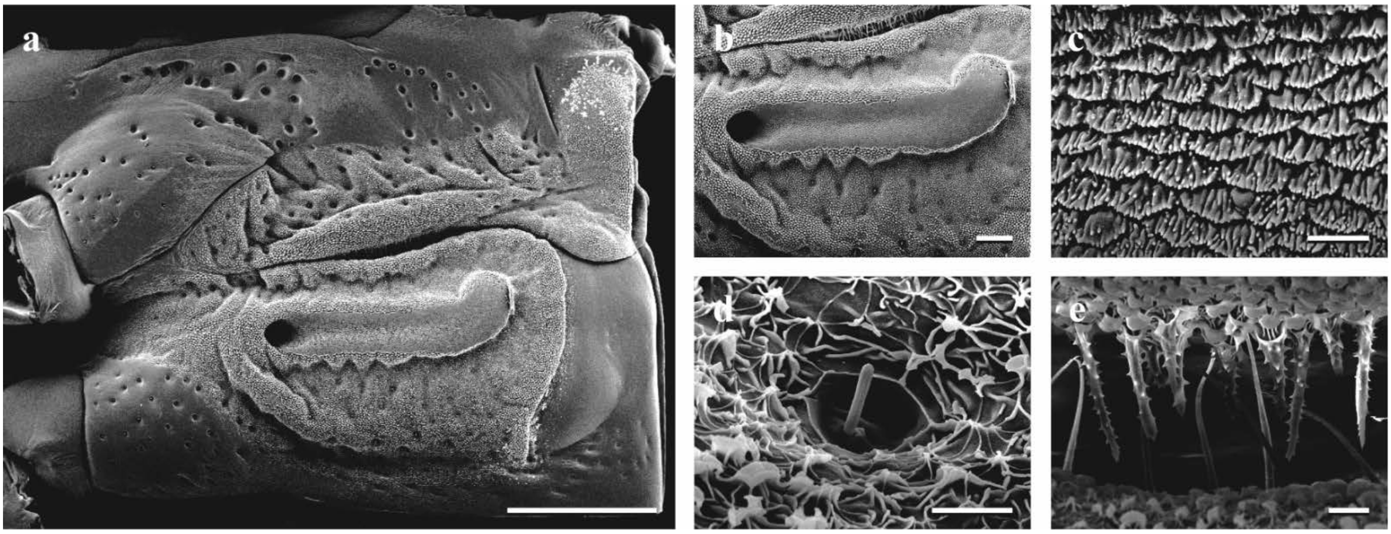


Fig. 12 External scent efferent system of *Galeacius martini*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 100 µm; (c-e) 10 µm

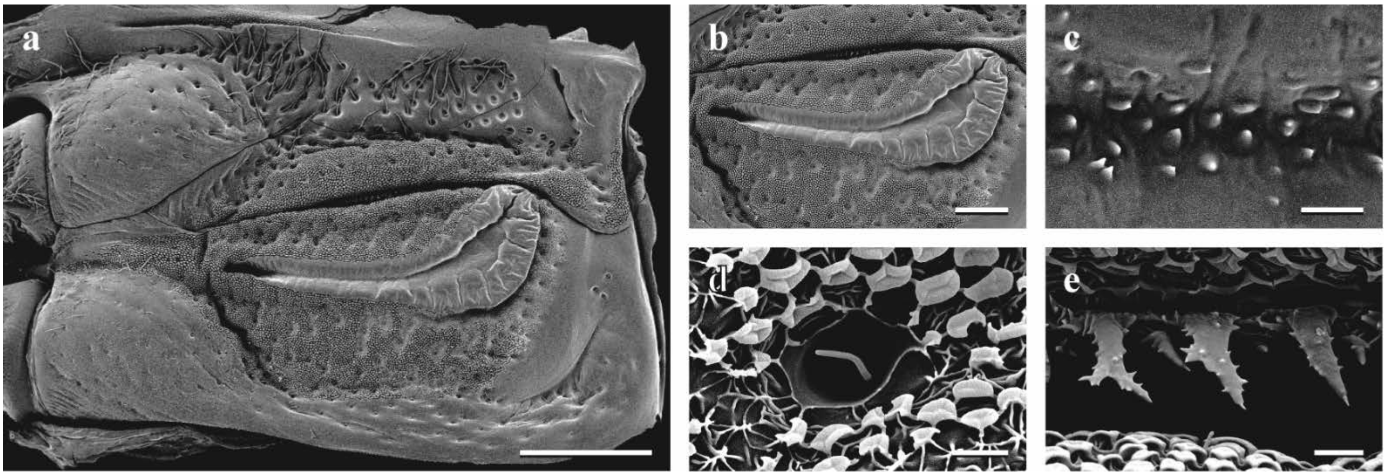


Fig. 13 External scent efferent system of *Homaemus aeneifrons*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 200 µm; (c-e) 10 µm

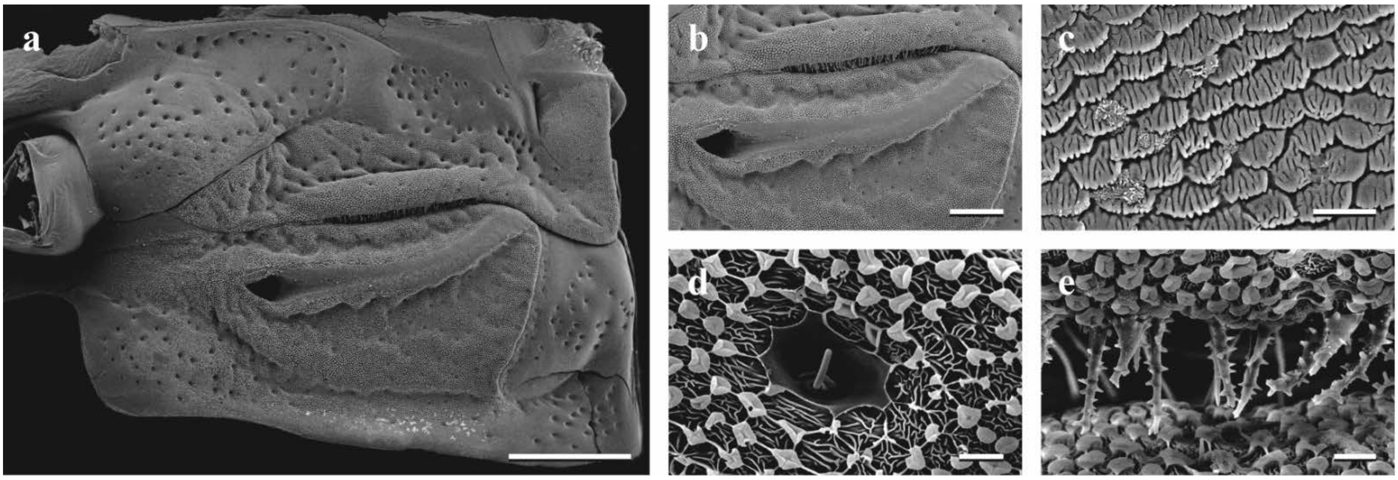


Fig. 14 External scent efferent system of *Lobothyreus lobatus*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 200 µm; (c-e) 10 µm

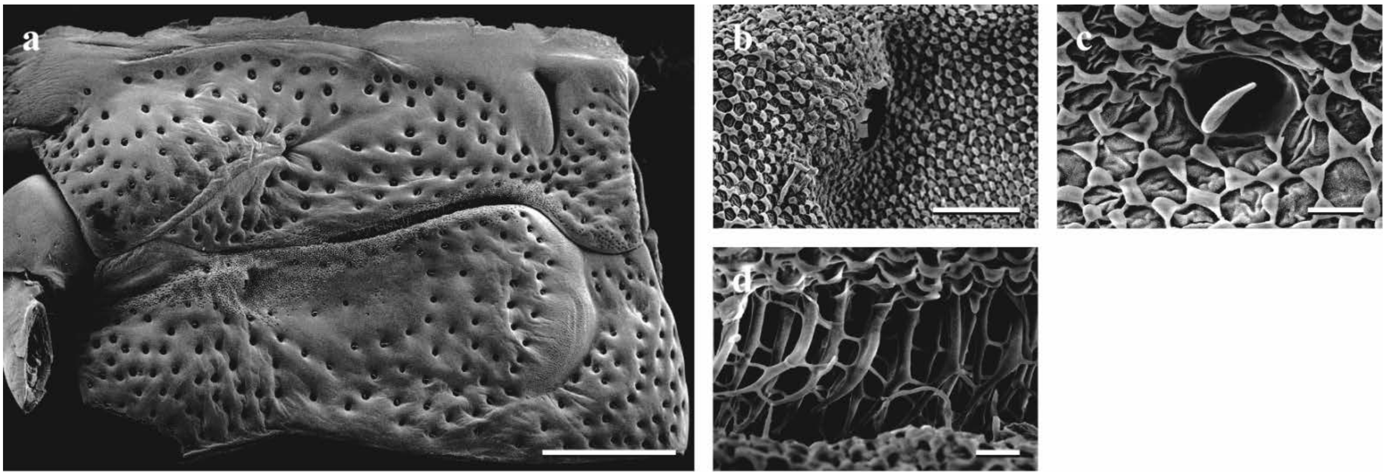


Fig. 15 External scent efferent system of *Misippus spinolae*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Detail of evaporatorium. (d) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 50 µm; (c-d) 10 µm

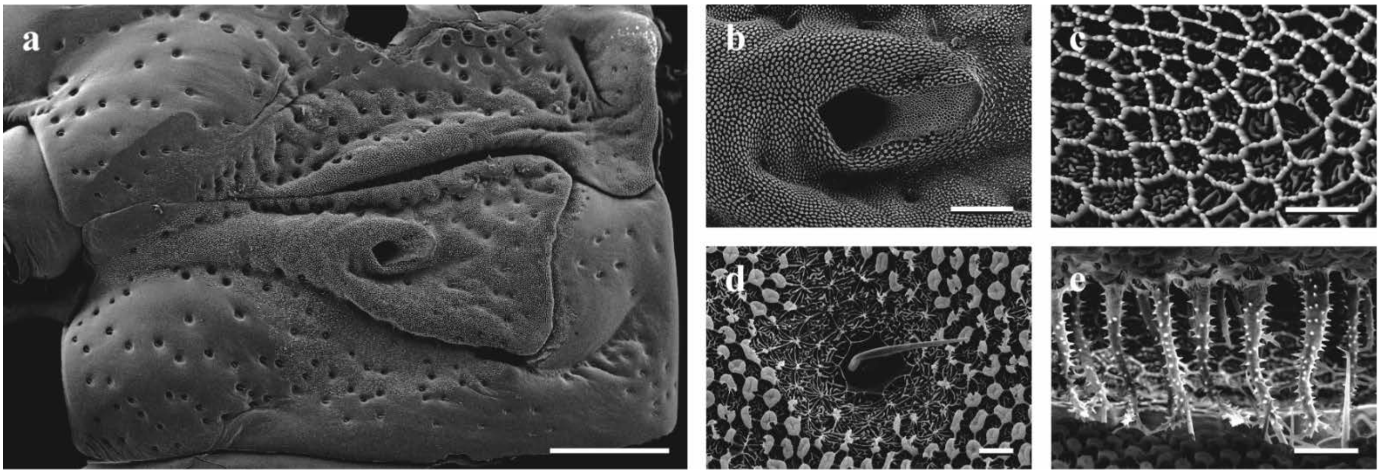


Fig. 16 External scent efferent system of *Orsilochides variabilis*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 100 µm; (c-d) 10 µm; (e) 20 µm

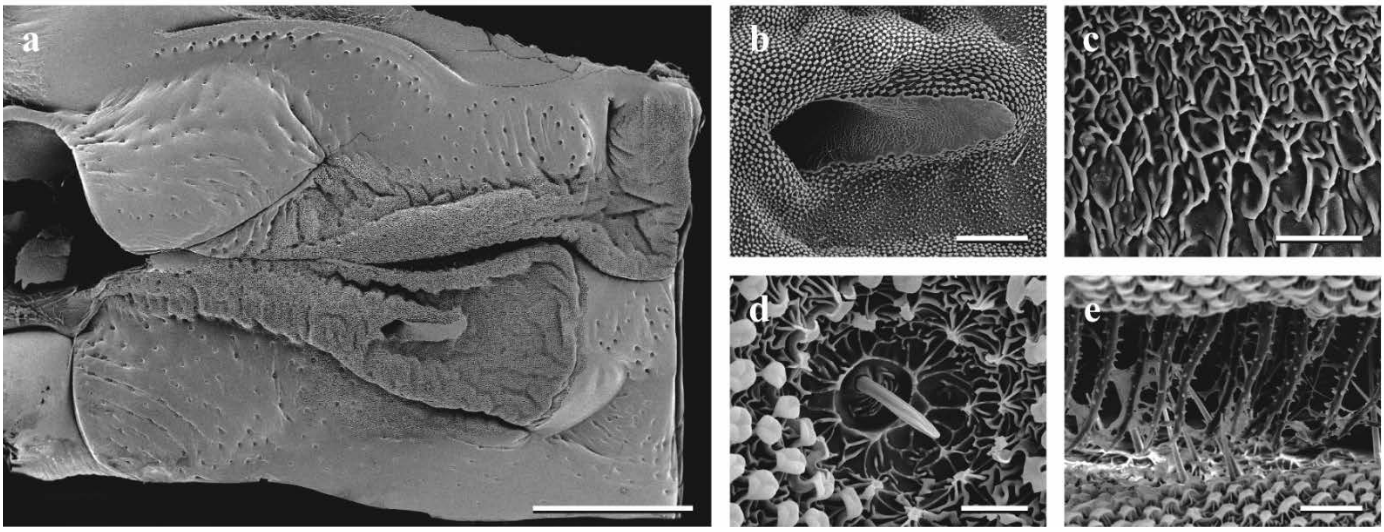


Fig. 17 External scent efferent system of *Pachycoris torridus*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 1 mm; (b) 100 µm; (c-d) 10 µm; (e) 20 µm

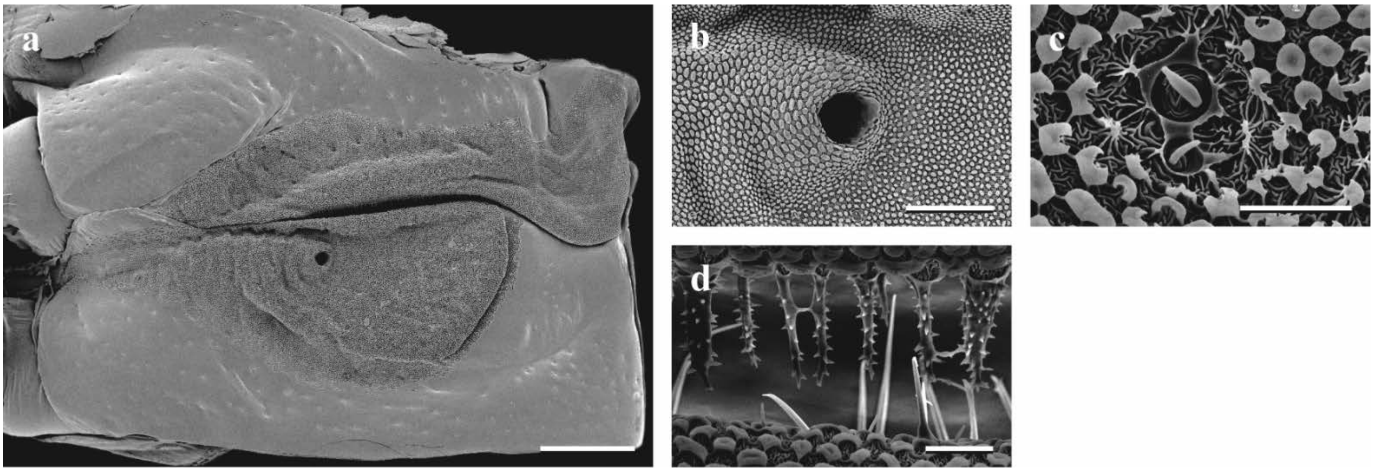


Fig. 18 External scent efferent system of *Polytes lineolatus*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Detail of evaporatorium. (d) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 100 µm; (c-d) 20 µm

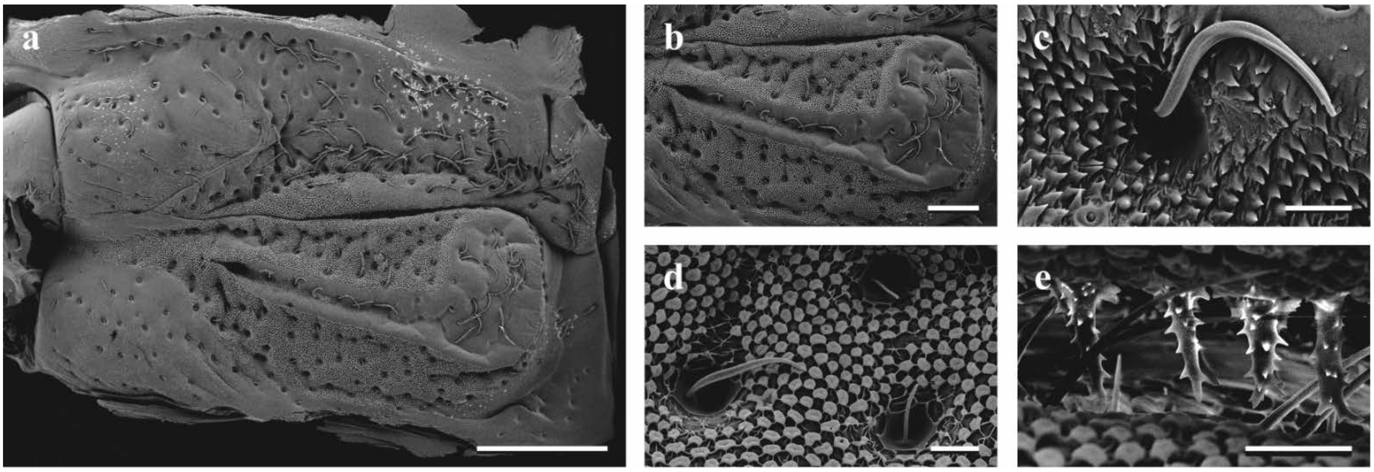


Fig. 19 External scent efferent system of *Sphyrocoris obliquus*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 200 µm; (c-e) 20 µm

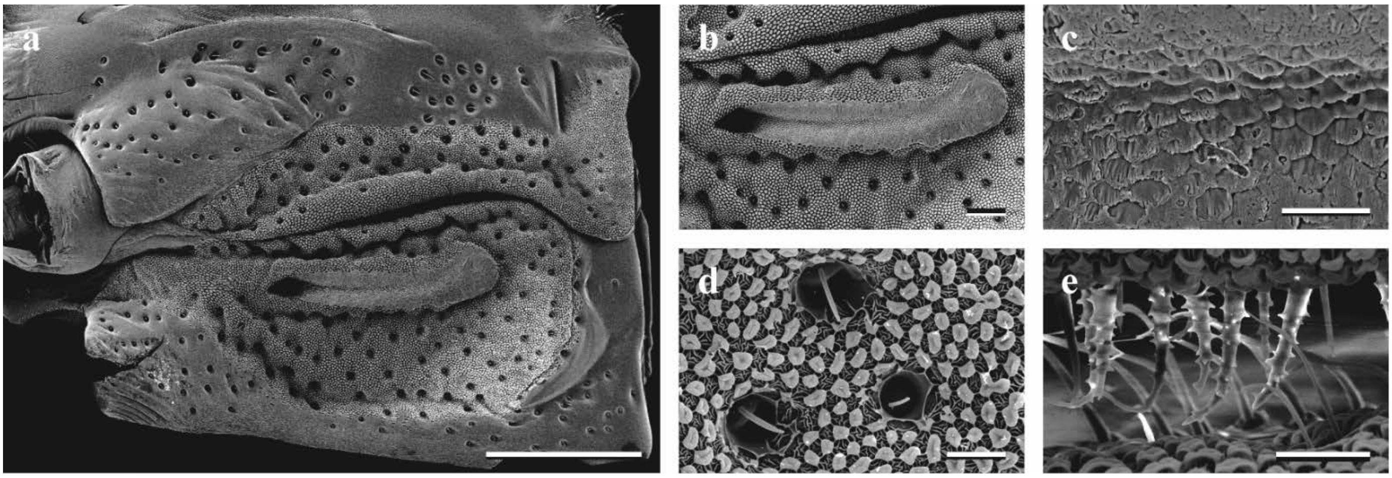


Fig. 20. External scent efferent system of *Stethaulax marmorata*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 200 µm; (c-e) 20 µm

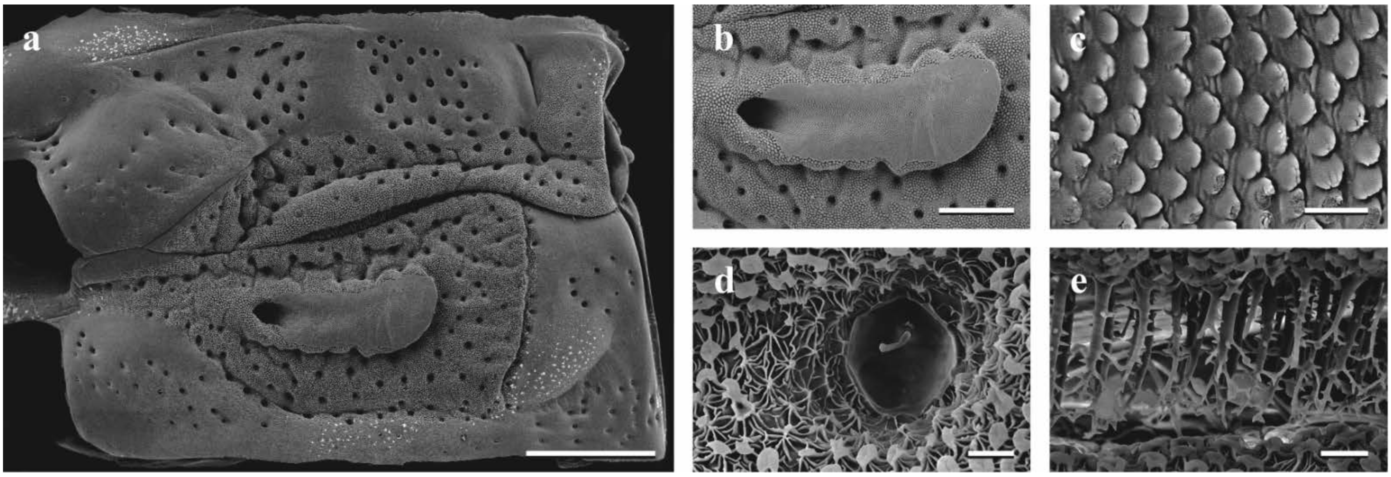


Fig. 21 External scent efferent system of *Symphylus ramivitta*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 200 µm; (c-e) 10 µm

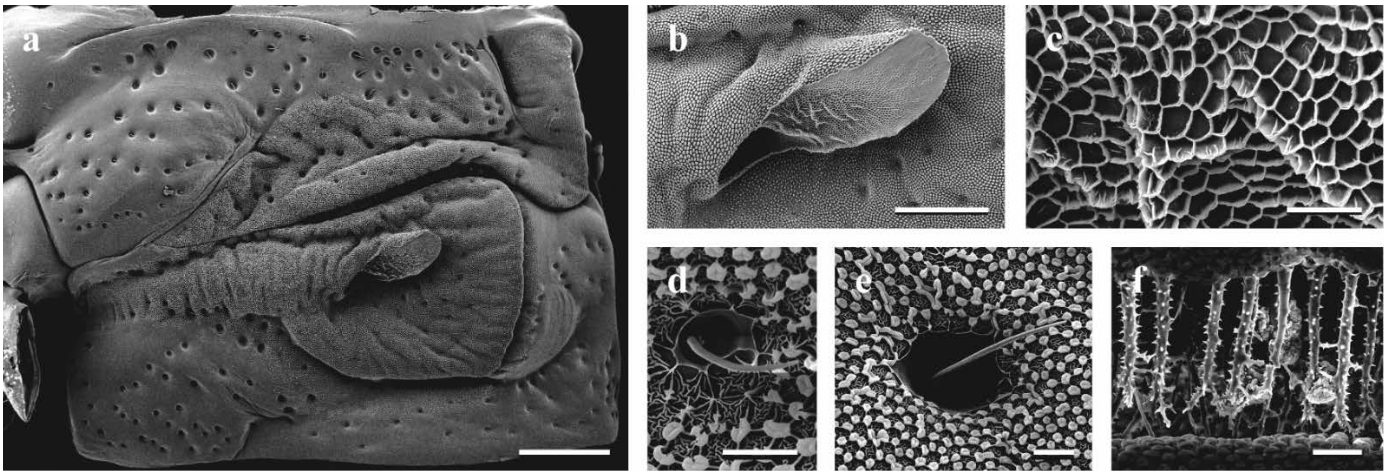


Fig. 22 External scent efferent system of *Tetyra antillarum*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d-e) Details of evaporatorium. (f) Spiracular filter system. Bars: (A) 500 µm; (B) 200 µm; (C-F) 20 µm.

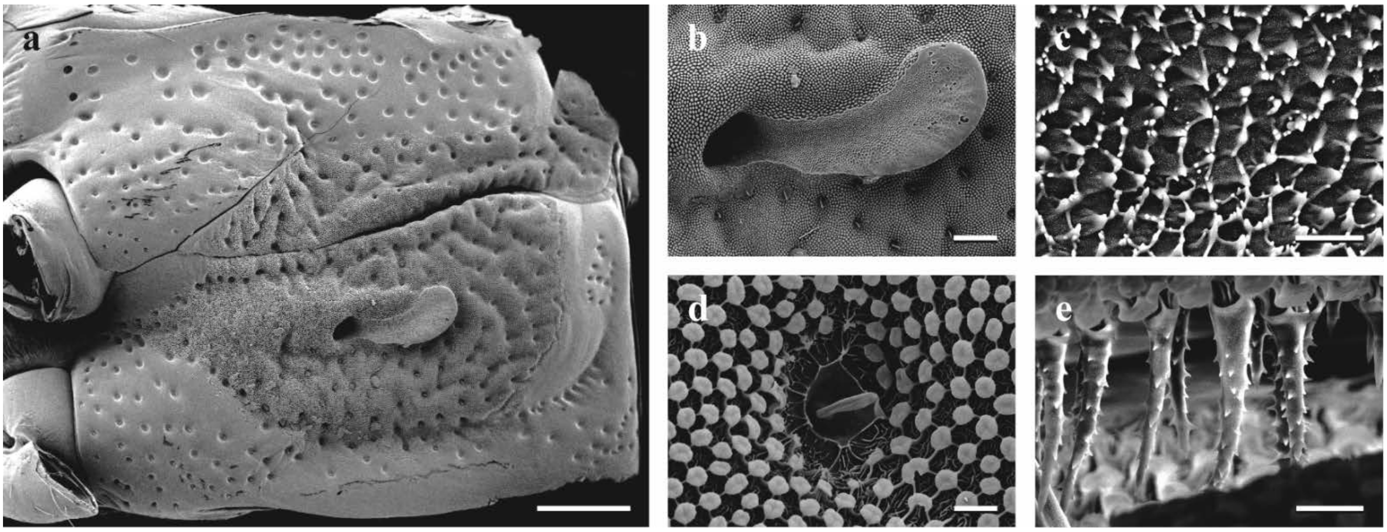


Fig. 23 External scent efferent system of *Tiridates rubrocinctus*. (a) Meso- and metapleuron. (b) Peritreme. (c) Peritremal surface. (d) Detail of evaporatorium. (e) Spiracular filter system. Bars: (a) 500 µm; (b) 100 µm; (c-e) 10 µ

CAPÍTULO II[1]

First Approach of the Pachycorinae Amyot & Serville Phylogeny

(Hemiptera: Heteroptera: Scutelleridae)

Luciana Weiler [A, B] and Jocelia Grazia[A]

[A]Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9500, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil

[B]Corresponding author. Email: weiler.luciana@gmail.com

Abstract

Pachycorinae is the largest subfamily within Scutelleridae in the Neotropical region, presenting genera with Nearctic distribution as well. Phylogenetic analyses of 22 of the 24 known genera of the subfamily Pachycorinae based on morphological characters were performed under equal and implied weighting. Species from the remaining seven scutellerid subfamilies Elvisurinae, Eurygastrinae, Hoteinae, Odontoscelinae, Odontotarsinae, Scutellerinae and Tectocorinae were included as outgroups, and the tree rooted on *Augocoris*. Ninety morphological characters were coded in the data matrix. The cladistic analyses did not recover the monophyly of the subfamily Pachycorinae. A clade was supported based on characters of the metathoracic scent apparatus and abdomen, demonstrating the relationship within the majority of species current placed in Pachycorinae.

---

[1] Artigo formatado segundo normas do periódico Invertebrate Systematics.

Additional keywords: Neotropical, shield bugs, taxonomy, morphology, cladistics, parsimony, implied weights

Introduction

The Scutelleridae is one of the most speciose families of landbugs within Pentatomoidea comprising about 80 genera and nearly 500 species (Cassis and Vanags 2006; Tsai *et al.* 2011). Distributed in all geographic regions, they are known as shield or jewel bugs and are recognized by the greatly enlarged scutellum, which covers most part or the entire abdomen, leaving the hemelytra minimally exposed. Due to the very bright and iridescent colors some members present, they are among the most spectacularly colored bugs of suborder Heteroptera (Schuh and Slater 1995). Nevertheless, many species are dull in coloration (Eger *et al.* 2015) exhibiting patterns of pale and dark castaneous with apparently cryptozoic habits (Cassis and Vanags 2006).

Surprisingly, in spite of these characteristics and their relatively large size, scutellerids received little attention in the past century (Tsai *et al.* 2011). Scutellerids are consistently maintained as a distinct family (Schuh and Slater 1995; Cassis and Gross 2002; Göllner-Scheiding 2006; Grazia *et al.* 2008), even being defined by a set of characters there are highly homoplasious within Pentatomoidea (Cassis and Vanags 2006; Tsai *et al.* 2011).

The infra-familial classification of Scutelleridae derives from the classical Stål papers (1872; 1873) (Cassis and Vanags 2006), and despite the efforts of many authors (e.g. Leston 1952a; 1952b; 1952c; 1952d; 1954; 1958; McDonald and Cassis 1984; Fischer 2001; Carapezza 2009) it is still uncertain since the phylogenetic relationship among the groups is poorly explored and unclear (Tsai *et al.* 2011). Göllner-Scheiding (2006) established seven subfamilies (Elvisurinae Stål, 1872, Eurygastrinae Amyot & Serville, 1843, Odontoscelinae Amyot & Serville, 1843, Odontotarsinae Mulsant & Rey, 1865, Pachycorinae Amyot & Serville, 1843, Scutellerinae Leach, 1815, and Tectocorinae (McDonald and Cassis, 1984), and Carapezza (2009) defined Hoteinae to separate two African genera from Pachycorinae.

Taxonomic decisions within Scutelleridae have been taken without phylogenetic investigations since the only study that explores the relationships between species of the subfamily is that of Fischer (2001); however, the author includes only 12 of the 26 genera belonging to the subfamily so far, besides not using cladistics methods for the analysis. Carapezza (2009) proposes the new subfamily Hoteinae for the genera *Hotea* Amyot & Serville, 1843 and *Deroplax* Mayr, 1864, originally placed in Pachycorinae, separating them based on male and female internal genitalia structures, besides considering incongruent the geographical distribution of these genera with the other group members (Neotropical and/or Nearctic). However, the author does not use cladistics or biogeographic methods to support these arguments.

Pachycorinae is the largest subfamily in the Neotropical region, including also seven genera with distribution throughout the American continent and one genus with exclusively Nearctic distribution (Schuh and Slater 1995; Eger *et al.* 2015). Pachycorinae members range in length 5 to 20mm and are quite diverse in coloration, presenting presumably cryptozoic and aposematic colors. Generally considered to be exclusively phytophagous, the fact that they are not reported as monoculture big pests contribute for the little attention that they have been received (Eger *et al.* 20015). Currently with 24 genera and 115 species, several species of the subfamily present polymorphism and sexual dimorphism, what have caused many misunderstood descriptions and nomenclatural confusion as well (Eger *et al.* 2015). Therefore, the species number is probably misestimated once some genera urgently need revision. Merely for *Tiridates* Stål, 1867 (Eger 1987), *Polytes* Stål, 1867 (Eger 1990), *Agonosoma* Laporte, 1832 (Paleari 1992) and *Sphyrocoris* Mayr, 1864 (Eger 2012) there are recent taxonomic revisions. *Crathis* Stål, 1861, *Lobothyreus* Mayr, 1864 and *Tetyra* Fabricius, 1803 are now under review (Barcellos, in prep.).

The pachycorines are historically characterized by exhibiting 1 + 1 stridulatory areas on the abdomen associated with a tibial plectrum and by presenting a single intervannal vein in the hind wing (Schouteden 1904; Lattin 1964; Fischer 2001; Cassis and Vanags 2006; Tsai *et al.* 2011; Eger *et al.* 2015). However, both features seemed to have evolved more than once within Scutelleridae and some authors questioned the monophyly of the subfamily based on these characters (e.g. Lattin 1964; Carapezza 2009; Tsai *et al.* 2011). Cassis and Vanags (2006) reported to have found stridulatory vittae on *Nesogenes* Horváth, 1921 and *Vanduzeenia* Schouteden, 1904 and Carapezza (2009) atested that *Ellipsocoris* Mayr, 1864 also possesses the structures. Carapezza (2009) excluded *Hotea* and *Deroplax*, previously placed on Pachycorinae, both presenting stridulatory areas. Furthermore, according to Tsai *et al.* (2011), the subfamily is very diverse in several aspects, besides not presents uniform patterns of both male and female genitalia, what would make its monophyly doubtful.

In this study, the position of Pachycorinae among Scutelleridae and the relationships amongst the species of the subfamily are evaluated for the first time through cladistic methodology, based on morphological characters. The results presented here supply valuable information about the morphology of this poorly known group of species as well as their relationship among scutellerid subfamilies and the relation within its genera.

Methods

Taxon sampling

A total of 66 taxa were included in the matrix (Table 1): 50 species belonging to 22 of the 24 known genera of Pachycorinae as ingroup and 16 species as outgroup belonging to the remaining seven subfamilies of Scutelleridae, as follow: Scutellerinae – *Augocoris gomesii* Burmeister, 1835, *Chrysocoris purpureus* (Westwood 1837), *Sphaerocoris testudogrisea* (de Geer 1778); Elvisurinae – *Coleotichus costatus* (Fabricius, 1787), *Solenosthedium liligerum* (Thunberg, 1783); Eurygastrinae – *Eurygaster alternata* Say 1828), *Eurygaster integriceps* Puton 1881; Odontotarsinae – *Vanduzeenia balli* (Van Duzee, 1904), *Euptychodera corrugata* (Van Duzee, 1904); Odontoscelinae – *Odontoscelis fuliginosa* (Linnaeus, 1761), *Irochrotus maculiventris* (Germar, 1839); Hoteinae – *Hotea curculionoides* (Herrich-Schäffer 1836), *Hotea subfasciata* (Westwood, 1837), *Deroplax silphoides* (Thunberg, 1783), *Deroplax nigrofasciata* Distant, 1898; Tectocorinae – *Tectocoris diophthalmus* (Thunberg, 1783).

The cladogram was rooted on *Augocoris gomesii*, once it is the only representative Neotropical species besides Pachycorinae. Furthermore, Scutellerinae is recognized mostly by the lack of apomorphies that define the other subfamilies (Tsai *et al.* 2011), being interesting for character polarization.

The following species were used as ingroup: *Agonosoma flavolineata* Laporte, 1832; *Acantholomidea denticulata* (Stål, 1870); *Acantholomidea porosa* (Germar, 1839); *Agonosoma trilineatum* Laporte, 1832; *Ascanius hirtipes* (Herrich-Schäffer, 1836); *Camirus moestus* (Stål, 1862); *Chelycoris haglundi* (Montandon, 1895);

Chelycoris lethierryi (Montandon, 1895); *Chelyschema trinotata* (Walker, 1867); *Coptochilus ferrugineus* Amyot & Serville, 1843; *Coptochilus lentiginosus* Berg, 1879; *Crathis ansata* (Distant, 1889); *Crathis longifrons* Stål, 1861; *Diolcus chrysorrhoeus* (Fabricius, 1803); *Diolcus irroratus* (Fabricius, 1775); *Diolcus variegatus* (Herrich-Schäffer, 1836); *Dystus puberulus* Stål, 1862; *Galeacius martini* Schouteden, 1904; *Homaemus aeneifrons* (Say, 1824); *Homaemus parvulus* (Germar, 1839); *Homaemus proteus* Stål, 1862; *Lobothyreus lobatus* (Westwood, 1837); *Misippus spinolae* (Signoret, 1863); *Orsilochides guttata* (Herrich-Schäffer, 1839); *Orsilochides leucoptera* (Germar, 1839); *Orsilochides variabilis* (Herrich-Schäffer, 1837); *Pachycoris fabricii* (Linnaeus, 1771); *Pachycoris klugii* Burmeister 1835; *Pachycoris torridus* (Scopoli, 1772); *Polytes bimaculatus* Eger, 1990; *Polytes confusus* Eger, 1990; *Polytes fenestra* Breddin, 1903; *Polytes granulatus* (Walker, 1868); *Polytes lattini* Eger, 1990; *Polytes leopardinus* Distant, 1911; *Polytes lineolatus* (Dallas, 1851); *Polytes obscurus* (Dallas, 1851); *Polytes ruth* (Breddin, 1903); *Polytes similis* Eger, 1990; *Polytes tigrinus* (Vollenhoven, 1868); *Polytes velutinus* (Dallas, 1851); *Symphylus caribbeanus* Kirkaldy, 1909; *Symphylus cyphonoides* (Walker, 1867); *Symphylus ramivitta* Walker, 1838; *Sphyrocoris obliquus* (Germar, 1839); *Stethaulax marmorata* (Say, 1831); *Tetyra antillarum* Kirkaldy, 1909; *Tetyra bipunctata* (Herrich-Schäffer, 1839); *Tiridates mexicanus* (Herrich-Schäffer, 1837); *Tiridates rubrocinctus* (Herrich-Schäffer, 1837).

The genera *Ephynes* and *Testrina* were not included on the matrix, once we have not access to the types and their original descriptions and pictures were not enough detailed to coded characters. The chosen species of *Polytes* are representatives from *Polytes fenestra group* (*P. confusus, P. fenestra, P. lattini, P. leopardinus, P. similis, P.*

ruth) and *Polytes tigrinus group* (*P. bimaculatus*, *P. granulatus*, *P. lineolatus*, *P. obscurus*, *P. tigrinus*, *P. velutinus*) (sensu Eger 1990).

Depositories and abbreviations

The specimens used in this study were borrowed from the following institutions: DARC, David A. Rider Collection, North Dakota State University, North Dakota, United States of America; DZUP, Museu de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brazil; JEEC, Joseph Eger Collection, Dow AgroSciences, Florida, United States of America; MCNZ, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil; MGAP, Museu Anchieta, Rio Grande do Sul, Brazil; MZSP, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; UFRG, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil; USNM, National Museum of Natural History, Washington D.C. United States of America.

Specimen preparation

All material consisted of dried specimens. The genitalia were dissected after short heating in hypertonic potassium hydroxide solution (KOH) and stained with Congo red then examined by Leica MZ 12.5 stereomicroscope. Images were taken with Nikon AZ 100M digital camera and software NIS-Elements software. Genitalia were preserved in glycerin and pinned with the specimen.

Characters and coding

The data matrix (Table 1) was constructed using WinClada (Nixon 2002) and character polarization was achieved using outgroup comparison (Nixon and Carpenter 1993). All characters were treated as discrete. Of the 90 morphological coded characters, 3 are of general morphology, 13 are of head, 38 of thorax, 15 of abdomen, and 21 of female genitalia. Sixty characters were binary and 30 multistate which were treated as non-additive (Fitch 1971).

Some of the characters we analyzed were based on those of Gapud (1991); Hasan and Kitching (1993); Grazia (1997); Henry (1997); Kocorek and Lis (2000); Barcellos and Grazia (2003); Fortes and Grazia (2005); Campos and Grazia (2006); Grazia *et al.* (2008); Bernardes *et al.* (2009); Ferrari *et al.* (2010); Kment and Vilímová (2010); Greve *et al.* (2013); Barão (2015) and Weiler *et al.* 2016. The remaining characters are novelties. The list of characters is provided in Results section. Terminology follows Tsai *et al.* (2011) for general morphology, Kment and Vilímová (2010) for external scent efferent system (ESES) and McDonald (1966), McDonald and Cassis (1984) and Cassis and Vanags (2006) for genital morphology.

The character coding method was the contingent coding (Brazeau 2011); the character statements were elaborated following Sereno (2007). Inapplicable data were coded as "-" and missing data were coded as "?". The following notations for characters are used in Results and Discussion sections: "X(Y)", in which X represents the character and Y represents the state; "s", to the number of steps; "CI", to consistency index (Kluge and Farris 1969); and "RI", to retention index (Farris 1989). Characters that did not support any relationship are indicated as "uninformative", but we chose to keep them in the matrix due to the adoption of contingent coding (Brazeau 2011).

Phylogenetic analyses

Phylogenetic analyses were performed by parsimony with TNT 1.5 (Goloboff and Catalano 2016). The matrix was analyzed under equal weights (EW) and implied weights (IW) (Farris 1989; Goloboff 1993) aiming to find the most stable trees downweighting characters according to their degree of homoplasy (the higher their homoplasy, the lower their weight). In order to explore how the homoplasies would affect relationships among species according to the penalties it receives, we realized three different searches, under K = 3, K = 6 and K = 15.

Analyses were carry out using heuristic searches under 1000 random addition sequences, TBR branch swapping algorithm retaining 50 trees per replication, random seed 3, and holding up to 200,000 trees in memory (rseed 3; mult 1000 = tbr hold 50).

Results

Characters

General characters. Character 0. Vestiture: (0) completely glabrous; (1) setose only ventrally; (2) setose both dorsum and venter.

Character 1. Vestiture, setae, position: (0) setae erected (1) not erected.

Character 2. Vestiture, not erected setae, structure: (0) curly; (1) straight.

Character 3. Head. Head, shape: (0) triangular; (1) quadrangular.

Character 4. Clypeus, length related to apex of jugae: (0) longer; (1) subequal; (2) shorter.

Character 5. Head, dorsum, curvature: (0) plane, not curved; (1) strongly convex; (2) convex rounded.

Character 6. Head, length in relation to width (between the eyes): (0) longer than wide; (1) wider than long; (2) approximately the same.

Character 7. Jugae, lateral margins, shape: (0) carinate; (1) rounded.

Character 8. Gena, genal suture, shape: (0) carinate; (1) flat.

Character 9. Clypeus, apex, shape: (0) rhombus; (1) rounded.

Character 10. Jugae, level in relation to clypeus' level: (0) same; (1) above; (2) below.

Character 11. Maxilary plates, anterior region, length in relation to mandibular plates: (0) almost the same; (1) longer, but not touching in front of clypeus; (2) shorter; (3) longer, touching in front of clypeus.

Character 12. Bucculae, anterior lobe, shape: (0) weakly sinuate; (1) greatly explanate.

Character 13. Labium, length related to metacoxae and abdominal segment III (SIII): (0) very long, surpassing SIII; (1) short, not surpassing metacoxae; (2) moderately long, surpassing metacoxae but not SIII.

Character 14. Labium, length of LI related to bucculae: (0) surpassing; (1) not surpassing, contained in between.

Character 15. Eyes, shape: (0) semicircular or rounded; (1) elliptical.

Character 16. *Thorax.* Pronotum, anterolateral margins, shape: (0) entirely carinate; (1) entirely rounded; (2) rounded anteriorly, carinate at humeral angles.

Character 17. Pronotum, humeral angles, form: (0) not projected, almost in line with hemelytra; (1) projected.

Character 18. Pronotum, humeral angles, shape: (0) entire, continuous; (1) interrupted, discontinuous.

Character 19. Pronotum, external transverse suture: (0) absent, pronotum uniform; (1) present, pronotum divided.

Character 20. Pronotum, anterolateral angles, shape: (0) with a small anterolaterad projection; (1) not projected.

Character 21. Scutellum, external transverse suture: (0) absent; (1) present.

Character 22. Scutellum, width related to connexiva: (0) very large, covering connexiva; (1) narrower, not covering connexiva.

Character 23. Scutellum, length related to end of abdomen: (0) surpassing; (1) not surpassing.

Character 24. Scutellum, posterolateral margin: (0) simple; (1) raised in a flap.

Character 25. Scutellum, fovea: (0) present; (1) absent.

Character 26. Scutellum, fovea, width related to width of an eye: (0) wider; (1) subequal.

Character 27. Scutellum, fovea, depth: (0) shallow; (1) deep.

Character 28. Scutellum, callus inner region fovea: (0) absent; (1) present.

Character 29. Proepisternum, keel (Pe(K)), explanation related to annteniferous tubercle: (0) touching, not surpassing the tubercle; (1) surpassing, covering the tubercle.

Character 30. Proepisternum, Pe(K), anterior margin, shape: (0) rounded; (1) sinuate; (2) rectilinear.

Character 31. Mesosternum, lateral margins, keel (Me(K)): (0) absent; (1) present.

Character 32. Mesosternum, Me(K), height in relation to body plan: (0) barely elevated; (1) extremely elevated, contiguous with Pe(K); (2) moderatly elevated.

Character 33. Metasternum, keel: (0) absent; (1) present.

Character 34. Meso- and metasternum, medial groove, depth: (0) shallow; (1) deep.

Character 35. External scent efferent system (ESES): (0) present; (1) absent, obsolete.

Character 36. ESES, peritreme: (0) present; (1) absent.

Character 37. ESES, peritreme, shape: (0) groove; (1) ruga; (2) spout; (3) auricle.

Character 38. ESES, peritremal groove, form: (0) distinctly elevated in one region; (1) flat, not elevated; (2) whole structure distinctly elevated equally.

Character 39. ESES, peritreme spout, form: (0) developed; (1) rudiment.

Character 40. ESES, ostiole opening, orientation: (0) ventrolaterally; (1) posterolaterally; (2) ventrally; (3) laterally.

Character 41. ESES, ostiole, shape: (0) guttiform; (1) round; (2) slit-like; (3) elliptical.

Character 42. ESES, periostiolar depression: (0) present; (1) absent.

Character 43. ESES, ostiole, position related to metapleuron and coxae: (0) closer to metacoxal cavity; (1) medially on metapleuron.

Character 44. ESES, evaporatorium, occupation area: (0) enlarged, well developed on meso- and metapleuron; (1) reduced, poorly developed on meso- and metapleuron; (2) well developed on metapleuron, poorly developed on mesepimeron.

Character 45. ESES, evaporatorium, punctures: (0) absent; (1) present.

Character 46. Metathoracic spiracle, form: (0) wide; (1) narrow.

Character 47. Metapleuron, lateral margin of ostiolar plate: (0) evanescent; (1) elevated.

Character 48. ESES, outer margin of evaporatorium, shape: (0) convex; (1) concave; (2) sigmoid; (3) straight.

Character 49. ESES, metepimeral pseudosuture: (0) depressed; (1) not depressed, same level of ostiolar plate.

Character 50. ESES, depressed metepimeral pseudosuture, region of depression: (0) all along extension equally; (1) deeply depressed all along extension + deeply at posterolateral region.

Character 51. Hind wing, posterior cubital vein (CuP) (glochis (gCu) *sensu* Tsai *et al.* 2011): (0) absent; (1) present.

Character 52. Hind wing, intervannal vein (Iv): (0) present; (1) absent.

Character 53. Hind wing, Iv, shape: (0) V-shaped; (1) Y-shaped; (2) single branched.

Abdomen. Character 54. Androconial glands: (0) absent; (1) present.

Character 55. Abdominal lateral margins, shape: (0) rounded; (1) carinate.

Character 56. Urosternites, poterolateral angles, form: (0) not projected; (1) projected.

Character 57. Urosternites, projected posterolateral angles, shape: (0) rounded, tubercle; (1) into spines.

Character 58. Urosternites IV, V and VI, form: (0) semicircular; (1) trapezoid.

Character 59. Urosternites, spiracles, adjacent area, callus: (0) absent; (1) present.

Character 60. Connexivum, coloration pattern: (0) unicolor; (1) bi-color.

Character 61. Urosternites, spiracles, color in relation to the color of adjacent area: (0) concolour; (1) not-concolour.

Character 62. Urosternites, anterolateral angles, form: (0) not projected; (1) projected, callous.

Character 63. Urosternites lateral margin, orientation: (0) shifted upwards; (1) regular, viewed laterally.

Character 64. Abdominal sternite VII (SVII) in males, length related to genital segments: (0) short, regular, not covering genitalia; (1) long, covering genitalia.

Character 65. SVII in females, posterior margin, shape: (0) straight; (1) with one projection medially; (1) with two projections.

Character 66. Abdomen, lateral border, shape: (0) laterad convex; (1) laterad compressed.

Character 67. Stridulatory area: (0) absent; (1) present.

Character 68. Stridulatory area, extension: (0) SV-SVI; (1) SIV-SVI; (2) SIV-VII; (3) SV-SVII.

Female genitalia. Character 69. Genital segments, orientation related to body plan: (0) caudal; (1) ventral.

Character 70. Genital plates, second gonocoxae (2Gx.) in relation to first gonocoxae (1Gx.): (0) exposed; (1) covered.

Character 71. Genital plates, paratergites VIII (Pt.8), spiracles: (0) present; (1) absent.

Character 72. Genital plates, paratergites XI (Pt.9), lateral border, length in relation to SVII: (0) not reaching margin of SVII (very short); (1) almost reaching margin of SVII (long); (2) touching margin of SVII (very long).

Character 73. Tergite VIII, posterior border, orientation in relation to body plan: (0) parallel; (1) perpendicular, strongly declivous posteriorly; (2) slightly declivous posteriorly.

Character 74. Genital plates, 1Gx and Pt.9, orientation in relation to body plan: (0) parallel; (1) perpendicular.

Character 75. Genital plates, Pt.9, inner margins: (0) separated; (1) juxtaposed; (2) overlapping.

Character 76. Genital plates, Pt.8, inner margins: (0) separated; (1) juxtaposed.

Character 77. Genital plates, anterior margin of Pt.9 in relation to 1Gx.: (0) juxtaposed; (1) above; (2) beneath.

Character 78. Genital plates, segment X in relation to Pt.9: (0) exposed; (1) covered.

Character 79. Genital plates, posterior margin of 1Gx., shape: (0) sinuous; (1) rectilinear; (2) concave; (3) convex.

Character 80. Genital plates, rectilinear posterior margin of 1Gx., orientation: (0) transversal; (1) oblique upward; (2) oblique downward.

Character 81. Genital plates, 1Gx., sutural margins: (0) juxtaposed basally, divergent apically; (1) juxtaposed along all extension; (2) separated; (3) juxtaposed medially; (4) overlapping.

Character 82. Genital plates, Pt.9, sutural margins, shape: (0) simple; (1) emarginate.

Character 83. Genital plates, 1Gx., sutural margins, shape: (0) simple; (1) emarginate.

Character 84. Genital plates, Pt.9, orientation in relation to 1Gx.: (0) co-planar; (1) bi-planar, obtusely oriented.

Character 85. Ectodermal genital tracts, spermathecal dilation: (0) present; (1) absent.

Character 86. Ectodermal genital tracts, spermathecal dilation, form: (0) spherical; (1) elliptical; (2) tubular; (3) bean-shaped.

Character 87. Ectodermal genital tracts, spermathecal bulb, form: (0) clavate short; (1) saccular short; (2) oval/globose/oblong; (3) clavate long; (4) saccular long.

Character 88. Ectodermal genital tracts, spermathecal dilation, location in relation to spermathecal duct: (0) contiguous; (1) lateral.

Character 89. Ectodermal genital tracts, spermathecal dilation, degree of sclerotization: (0) highly sclerotized; (1) poorly sclerotized, membranous; (2) slightly sclerotized.

Cladistic analysis

The analysis under EW resulted in 76 trees with 567 steps and the consensus of those trees are shown on Fig. 1, CI = 0.22 and RI = 0.62. The analyses using IW under different K-values resulted in one tree each search, with distinct topologies: K = 3 one tree with 585 steps (Fig. 2); K = 6 one with 577 steps (Fig. 3) and when K = 15, another one with 569 steps (Fig. 4).

Discussion

The results of our analyses found that Pachycorinae is a paraphyletic group, due to the placement of Hoteinae, Odontoscelinae and Odontotarsinae subfamilies within the ingroup species. However, a clade (C) was recovered as monophyletic in all the IW analysis and, even though the consensus of EW analysis shows unresolved relationships between Pachycorinae genera, is possible to recognize the same grouping on this topology. The clade C is composed of 43 species of the 50 Pachycorinae species included in our data matrix in two topologies (K = 6 and K = 15) and the species *Misippus spinolae* floats between outgroup clades in EW consensus and K = 3 topologies, very likely to the separated paratergites VIII [76(0)].

The remaining seven ingroup species appear grouped in an also consistent clade (B), closely related to all Hoteinae, Odontoscelinae and Odontotarsinae species analyzed. This clade is supported by characters of vestiture ([0(2)], [1(1)]), the remarkable convexity of the head ([5(1)], [5(2)]), abdomen [57(0)] and ESES characteristics, such as the occupied area by the stridulitum [68(0)] and the evaporatorium ([42(1)], [44(2)]) besides the caudal orientation of the female genital plates [69(0)]. All these characters are, yet, very homoplasious.

The clade C seems to be robust and its support is due to three characters of metathoracic apparatus (wide spiracle [46(0)], elevated lateral margin of ostiolar plate [47(1)], depressed metepimeral pseudosuture [49(0)]) and the absence of projection on urosternites posterolateral angles ([56(0)] with several taxa reversions).

Pachycorinae is primarily characterized by presenting stridulatory areas on the abdominal sterna associated with a tibial plectrum and also by the presence of a single intervannal vein in the hind wing (Fischer 2001; Tsai *et al.* 2011; Eger *et al.* 2015). Nevertheless, our analysis showed what it was already observed by other authors (e.g. Lattin 1964; Cassis and Vanags 2006; Carapezza 2009; Tsai *et al.* 2011) that the stridulitum and the tibial tubercles are not an exclusive characteristic of the pachycorines, occurring in both *Hotea* and *Deroplax* genera as well [67(1)]. Cassis and Vanags (2006) mentioned that *Vanduzeenia* presents the structure, but that observation could be possible a misidentified bug (Cassis, pers. comum.). The single branched intervannal vein is actually a characteristic observed [53(2)] in 48 species of the 50 Pachycorinae studied species (absent in *Acantholomidea denticulata* and *Acantholomidea porosa* [52(1)]), but it also occurs in *Tectocoris diophthalmus* and *Eurygaster integriceps*. The absence of the intervannal vein observed in both *Acantholomidea* species is shared with *Euptychodera corrugata* and *Irochrotus maculiventris,* as is was pointed out for Czaja (2007).

Carapezza (2009) removed *Hotea* and *Deroplax* from Pachycorinae and created them a new subfamily based on the unique male and female internal genitalia. Tsai *et al.*

(2011) argue that the pachycorines are quite diverse in many characteristics beyond their discrepant and disuniform patterns of both male and female genitalia, leading its monophyly doubtful and unlikely. Our data shows that it seems to be true, since all characters that occur in Pachycorinae are highly homoplasious. A large number of missing data of female genitalia on the matrix leads to unsolved relationships, especially within *Polytes* species, that are quite rare on the field and on entomological collections (Eger, 1990). The species of *P. fenestra* and *P. tigrinus* group appear much merged among themselves, demonstrating that these groups are not stable and uniform.

Once characters of the genital capsule and of the phallus are largely known to be indispensable to distinguish between taxa at several taxonomical ranks (Cassis and Vanags 2006), it is hard to test or recover the monophyly of Pachycorinae without male genitalia. Even though the other subfamilies seems to be as well weakly supported for few highly homoplasious characters or for the lack of synapomorphies/ apomorphies, the general characters evidence not be enough for recover groups with robustness, being essential the exploration and study of genital capsule and phallus as well. It is clearly seen by the close relationships observed on clade C, especially among Odontoscelinae and Odontotarsinae within Pachycorinae genera.

All Pachycorinae genera which we have included more than one species were recovered monophyletic. Although the monophyly of the subfamily was not supported, relations that are frequently recovered on different topologies, under different searches parameters (EW, IW when K = 3, K = 6 and K = 15) demonstrate the existence of a monophyletic group formed by 17 genera of the 22 pachycorines studied here (clade C).

The results show the relationships among outgroup species is tenuous and not strongly defined, once taxa are floating among themselves, demonstrating the need of not just the exploration of more characters (male genitalia) but the inclusion of more representative species of all scutellerid subfamilies.

References

Barão K. R. (2015). Morfologia comparada, descrição de novos táxons e filogenia de um gênero de Pentatomidae. (Hemiptera: Heteroptera). PhD Thesis., (Universidade Federal do Rio Grande do Sul:, BR.)

Barcellos, A., and Grazia, J. (2003a). Cladistic analysis and biogeography of *Brachystethus* Laporte (Heteroptera, Pentatomidae, Edessinae). *Zootaxa* **256**, 1–14.

Bernardes, J. L. C., Schwertner, C. F., and Grazia, J. (2009). Cladistic analysis of *Thoreyella* and related genera (Hemiptera: Pentatomidae: Pentatominae: Procleticini). *Zootaxa* **2310,** 1–23.

Brazeau, M. D. (2011) Problematic character coding methods in morphology and their effects. *Biological Journal of Linnean Society* **104,** 489–498.

Campos, L. A., and Grazia, J. (2006). Análise cladística e biogeografia de Ochlerini (Hemiptera, Heteroptera, Discocephalinae). *Iheringia, Série Zoologia* **96**, 147–166.

Carapezza, A. (2009). On some Old World Scutelleridae (Heteroptera). *Nouvelle Revue d'Entomologie* **25,** 197–212.

Cassis, G., and Gross, G. (2002). Hemiptera: Heteroptera (Pentatomomorpha). In 'Zoological catalogue of Australia.'(Eds W. Houston and A. Wells.) 638pp. (Csiro: Melbourne.)

Cassis, G., and Vanags, L. (2006). Shield bugs of Australia (Insecta: Heteroptera: Scutelleridae): generic conspectus, new species, host plants and classification. *Denisia* **19**, 275–398.

Czaja, J. (2007). The hindwing venation and its taxonomic value in Afrotropical Scutelleridae (Hemiptera: Heteroptera). *Annals of Zoology* **57,** 307–318.

Eger, J. E. Jr. (1987). A review of the genus *Tiridates* Stål (Heteroptera: Pentatomoidea: Scutelleridae). *The Florida Entomologist* **70**, 339–350.

Eger, J. E. Jr. (1990). Revision of the genus *Polytes* Stål (Heteroptera: Scutelleridae). *Annals of Entomological Society of America* **83**, 115–141.

Eger, J. E. Jr. (2012). The Genus Sphyrocoris Mayr (Heteroptera: Scutelleridae: Pachycorinae). *The Great Lakes Entomologist* **45,** 235–250.

Eger, J. E. Jr., Barcellos, A., Weiler, L. (2015). Shield Bugs (Scutelleridae). In 'True Bugs (Heteroptera) of the Neotropics'. (Eds A. R Panizzi and J. Grazia J) pp. 757–788. (Springer: Dordrecht, Netherlands.)

Farris, J. S. (1989). The retention index and the rescaled consistency index. *Cladistics* **5,** 417–419.

Ferrari, A., Schwertner, C. F., and Grazia, J. (2010). Review, cladistic analysis and biogeography of *Nezara* Amyot & Serville (Hemiptera: Pentatomidae). *Zootaxa* **2424**, 1–41.

Fischer, C. (2001). 'Ein Beitragzum Grundmuster, phylogenetischen System und zur Verwandtschaft der Scutelleridae (Heteroptera, Pentatomoidea).' Inaugural-Dissertation zur Erlangung der Doktorwürde., (Freie Universität:, Berlin.)

Fitch, W. M. (1971). Towardsdefning the course of evolution: Minimum change for a specifc tree topology. *Systematic Zoology* **20,** 406–416.

Fortes, N. D. F. de., and Grazia, J. (2005). Revisão e análise cladística de *Serdia* Stål (Heteroptera: Pentatomidae: Pentatomini). *Revista Brasileira de Entomologia* **49**, 294–339.

Gapud, V. P. (1991). A generic revision of the subfamily Asopinae, with consideration of its phylogenetic position in the family Pentatomidae and superfamily Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera). *The Philipinne Entomologist* **8**, 865–961.

Göllner-Scheiding, U. (2006). Scutelleridae. In ‘Catalogue of the Heteroptera of the Palaearctic region, vol 5, Pentatomomorpha II’. (Eds B. Aukema and C. Rieger.) pp. 190–227. (Netherlands Entomological Society: Wageningen.)

Goloboff, P. (1993). Estimating character weights during tree search. *Cladistics* **9,** 83–91.

Goloboff, P., and Catalano, S. A. (2016). TNT version 1.5, including a full implementation of phylogenetic morphometrics. *Cladistics* **32,** 1–18.

Grazia, J. (1997). Cladistic analysis of the *Evoplitus* genus group of Pentatomini (Heteroptera: Pentatomidae). *Journal of Comparative Biology* **2**, 43–48.

Grazia, J., Schuh, R. T. and Wheeler, W. C. (2008). Phylogenetic relationships of family groups in Pentatomoidea based on morphology and DNA sequences. *Cladistics* **24,** 932–976.

Greve, C., Schwertner, C., and Grazia, J. (2013). Cladistic analysis and synopsis of Chloropepla Stål (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae) with the description of three new species. *Insect Systematics & Evolution* **44,** 1–43.

Hasan, S.A., and Kitching, I. J. (1993). A cladistics analysis of the tribes of Pentatomidae (Heteroptera). *Japanese Journal of Entomology* **61,** 661–669.

Henry, T. J. (1997). Phylogenetic analysis of family groups within the infraorder Pentatomomorpha (Hemiptera: Heteroptera), with emphasis on the Lygaeoidea. *Annals of the Entomological Society of America* **90,** 275–301.

Kluge, A. G., and Farris, J. S. (1969). Quantitative phyletics and the evolution of anurans. *Systematic Zoology* **18,** 1–32.

Kment, P., and Vilímová, J. (2010). Thoracic scent efferent system of the Tessaratomidaesensulato (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomoidea) with implication to the phylogeny of the family. *Zootaxa* **2363,** 1–59

Kocorek, A., Lis, J.A. (2000). A cladistic revision of the Megymeninae of the world (Hemiptera: Heteroptera: Dinidoridae). *Polish Journal of Entomology* **69,** 7–30.

Lattin, J. D. (1964). The Scutellerinae of America North of Mexico (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). PhD Thesis., (University of California:, Berkeley.)

Leston, D. (1952a). Notes on the Ethiopian Pentatomidae II: a structure of unknown function in the Sphaerocorini STÅL (Hem. Het.). *Entomologist* **85,** 179–180.

Leston, D. (1952b). Notes on Ethiopian Pentatomoidea (Hemiptera): V. On the specimens collected by Mr. A.L. Capener, mainly in Natal. *Annals & Magazine of Natural History* **12,** 512–520.

Leston, D. (1952c). Notes on the Ethiopian Pentatomoidea (Hemiptera)-VI. Some insects in the Hope Department, Oxford. *Annals & Magazine of Natural History* **12,** 892–904.

Leston, D. (1952d). Notes on the Ethiopian Pentatomoidea (Hemiptera): VIII. Scutelleridae LEACH of Angola, with remarks upon the malegenitalia and classification of the subfamily. *Publ. Cult. Ca. Diamante Angola* **16,** 9–26

Leston, D. (1954). Notes on the Ethiopian Pentatomoidea (Hemiptera): XX: On *Steganocerus* Mayr (Scutelleridae) and the structure of the aedeagus. *The Proceedings of the Royal Entomological Society of London* **23,** 164–166.

Leston, D. (1958). Higher systematics of shield bugs (Hemiptera: Pentatomidae). Proceedings of the Tenth International Congress of Entomology, Montreal, August 17–25, 1956, **1**:325.

McDonald, F. J. D. (1966). The genitalia of North American Pentatomoidea (Hemiptera: Heteroptera). *Quaestiones Entomologicae* **2,** 7–150.

McDonald, F. J. D., and Cassis, G. (1984). Revision of the Australian Scutelleridae Leach (Hemiptera). *Australian Journal of Zoology* **32,** 537–572.

Nixon, K. C. (2002). 'WINCLADA. ver. 1.00.08.' (Published by the author: Ithaca, NY.)

Nixon, K. C., and Carpenter, J. M. (1993). On outgroups. *Cladistics* **9,** 413–426.

Paleari, L. M. (1992). Revisão do gênero *Agonosoma* Laporte, 1832 (Hemiptera, Scutelleridae). *Revista Brasileira de Entomologia* **36,** 505–520.

Schouteden, H. (1904). Heteroptera. Fam. Pentatomidae. Subfam. Scutellerinae. *Genera Insectorum* **24,** 1–98.

Schuh, R. T., and Slater, J. A. (1995). 'True bugs of the World (Hemiptera: Heteroptera). Classification and Natural History.' (Cornell University: Ithaca.)

Sereno, P.C. (2007). Logical basis for morphological characters in phylogenetics. Cladistics **23,** 565-587.

Stål, C. (1872). Enumeratio Hemipterorum 2. *Kongliga Svenska Vetenskaps-Akademiens Handlingar* **10,** 1–159.

Stål, C. (1873). Enumeratio Hemipterorum 3. Bidrag till en förteckning öfver alla hittills kända Hemiptera, jemte systematiska meddelanden. *Kongliga Svenska Vetenskaps-Akademiens Handlingar* **11,** 11–63.

Tsai, J. F., Rédei, D., Yeh, G. F., Yang, M. M. (2011). 'Jewel bugs of Taiwan (Heteroptera: Scutelleridae)'. (National Chung Hsing University: Taichung, Taiwan.)

Weiler L, Ferrari A, Grazia J (2016). Phylogeny and biogeography of the South American subgenus Euschistus (Lycipta) Stål (Heteroptera: Pentatomidae: Carpocorini). Insect Systematics & Evolution **474**, 313–346.

Table 1. Character state matrix for the cladistic analyses of Pachycorinae

	0 5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60	65 70 75 80
Augocoris gomesii	0--00000000000000000000000000000-000000-00000000000000000-0-0	0000000-00000000000-000000000
Chrysocoris purpureus	0--000010100000001011100001000010000000-0000000011-10000110-0	0000100-00101100001010110110-
Sphaerocoris testudogrisea	0--01010100100010010100001---0010000011-00000000200101010-0-1	0010010-011101110110100000000
Coleotichus unicolor	0--00021110001101100101001---1011110000-1000000000000011110-0	0010110-10000111010-200000000
Solenosthedium liligerum	10-00000010001000000000001---101111002-0010000001000101111000	0010110-100101110110300000?00
Eurygaster alternata	0--010211112010001001010000001110010001-2210011001-00?010-101	1010010-10010111000-100012001
Eurygaster integriceps	0--01011111201-000011010000011110110002-2210011101-002010-101	1010010-100101111010100001001
Vanduzeenia balli	210011001011120100011011000100210011----------1----???010-1-1	1110000-0002212011101000?????
Euptychodera corrugata	210101001111110001010111000111112010001-????1110?0001--10-101	1110000-0002211011101100?????
Odontoscelis fuliginosa	211002111001110100101011000000110011----------0----0??110-101	0010010-00002110010-100001201
Irochrotus maculiventris	20-00211000111011011110100010020-011----------1----01-100-000	0010000-010-2110010-110102202
Hotea curculionoides	0--002001123120021000011000001010010001-0310210001-0020010100	1010011001020110012-10001-2--
Hotea subfasciata	0--00200010310002100001100000100-010001-0310210021-002010-101	1010011000020110010-10001-?--
Deroplax silphoides	0--012000103110020000011000001012010001-03102100100002010-101	0010011001020110112-10001-2--
Deroplax nigrofasciata	0--002001103110021001011000001012010001-0210210011-0020110101	1010011000020110011010001-2--
Tectocoris diophthalmus	0--10000000000000000101000000020-000001-0210111021-002110-0-0	1010010-100001000011100001100
Agonosoma flavolineata	0--002010100020010000111001100110010000-03000001000002011110[01]	001100101-0101100112000103300
Agonosoma trilineatum	0--002010100020010000011001100110010000-03000001000002000-1-[01]	001100101-0101100112000103300
Chelycoris haglundii	0--10220010012000000000100111011001002-0310101013010020010110	0010001100020111012-1000?????
Chelycoris lethierryi	0--10220010002000000000100111011001002-0310101013010020010110	0010001100020111012-3000?????
Chelyschema trinotata	0--10021111001000000101100000011201002-00000000100000201111-0	0010?111?????1???????????????
Diolcus chrysorrhoeus	0--00221110002100000101100000011201002-1010000010000020111101	0011011010020110013-410001?01
Diolcus irroratus	0--00221110002100000101000000011201002-1010000110000020111101	0010011010022110-10-410001101
Diolcus variegatus	0--00201110002100100101100000011201002-10100000101-0020111101	0010011010020110-10-410001101
Orsilochides guttata	0--00201010002000000101100010011001002-001010101301002000-101	0010001100020110012-01001-?--
Orsilochides leucoptera	0--00201110002000000101000010011001002-001010101001002000-101	1010001200020110012-00101-4--
Orsilochides variabilis	0--00201110002001000101100010011001002-001010101301002000-101	0010001200010110010-00101-4--
Pachycoris fabricii	0--00000110000000100100000010011001002-000010101300002010-100	0010111310020111010-111001101
Pachycoris klugii	0--00201010000000100100000010011001002-000010101000002010-100	0010111310020110010-111011101
Pachycoris torridus	0--00000110000000100100000010011001002-000010101000002010-100	0010111310020110010-111001101
Tetyra antillarum	0--00001110000101100001000000001001002-013010101000002010-101	1010011000020110012-011000011
Tetyra bipunctata	0--00001110000000100101100000001001002-013010101000002010-101	1010011000010110012-011000011
Polytes confusus	0--0022011000200100010110000001100101---01010101000002010-100	0010111310??012?113-?11003302
Polytes fenestra	0--0022011000210100010110000001100101---01010101000002010-100	0010011310?2012??13-?11003302
Polytes lattini	0--0022011000010000010110000000100101---01010101000002010-100	0010?110?????????????????????

	0 5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60	65 70 75 80
Polytes leopardinus	0--10220110000100000101100000001100101---3101010100000 2010-100	0010011310?2011-0110-11003302
Polytes ruth	0--0022011000000000001010000000000100101---3101010100000 2010-100	0010?110?????????????????????
Polytes similis	0--0022011000210000010110000000 1100101---0101010100000 2010-100	0010?113?????????????????????
Polytes bimaculatus	0--00220110000100000101100000000120101---0101010100000 20111101	0010?110?????????????????????
Polytes granulatus	20-00220110002100000101000000000100101---1101010100000 20111101	1010?110?????????????????????
Polytes lineolatus	0--00201110002100100101100000001100101---0101000100000 20111101	00100113???????????????003302
Polytes obscurus	0--00220110000100000101100000001100101---0101010100000 20111101	1010011310120120112-010003302
Polytes tigrinus	0--00001110000100100101100000000100101---0101010100000 2010-101	1010111010120120112-010003302
Polytes velutinus	0--0000111000010000010110000000001001002-1010101010000 0201111-1	1010011310?2012011??3110?????
Acantholomidea porosa	21000120110111010001011100010111201003--2110111021-01-000-1-0	0110101001121111010-1110?????
Acantholomidea denticulata	21000120011111000001011100011111201003--2110111021-01-000-1-0	0110001001121111010-1110?????
Ascanius hirtipes	0--0022101000200000010110011001 1001002-0010101001010 02000-111	1110?010?????????????????????
Camirus moestus	21000100010110011001011100010011001003--2010110021-0020010101	1010001000122110011011003?02
Coptochilus ferrugineus	0--120201002011000001011001100 21001002-0110001010010 02010-1-0	0010111110120110012-01001-1--
Coptochilus lentiginosus	0--120201002011000001011001100 21001002-0110001010010 02010-1-0	0010111110120110012-01001-?--
Dystus puberulus	20-01020110001000000101100110011011002-01301010130100200111-0	0010001000110110013-100000102
Galeacius martini	0--0002001000100010010101000000110110000-011001010000020111101	0010111110010110010-21001-3--
Homaemus aeneifrons	211002211100020000001010000000101001 0001-0310211001-002010-101	0010011300020110110-11101-4--
Homaemus parvulus	21100221110002000000100000100101001 0001-0310211001-002010-101	0010001100020110110-1110???--
Homaemus proteus	211002201100020000001011001001110010001-0310211001-002010-101	1010001000020110110-111002?01
Crathis ansata	0--1000101010210210010111000000110010011-00000101300002 0111101	001-211200020110010-110000311
Crathis longifrons	0--1000101010210210010101000000110010011-00000101300002 0111101	0011?112?????1???????????????
Lobothyreus lobatus	0--1000111010210000010111000000110010011-00000101300002 0111101	001?2111000201100110110100?11
Misippus spinolae	0--01021110002100000101100001001 00101---3100110001-00201111-0	0010111110100101002-100002102
Sphyrocoris obliquus	211002201100020000001011000000011201 0001-0010211001-002010-101	1010011000020110110-11011-?--
Symphylus caribbeanus	0--0002101000210100010111000000001001 0002-001001010000020111101	0010111210020110013-400000311
Symphylus cyphonoides	0--0001001000110000010110000000001001 0002-0010010100000201111-0	0010211210020110010-4000?????
Symphylus ramivitta	0--0002001000110000010110000000001001 0002-001001010000020111101	1010011210020110012-400000311
Tiridates mexicanus	0--002010100020110000011001100010 01002-0110101010000020 00-100	001100111----110-1---0-100300
Tiridates rubroc rubrocinctus	0--002010100020110000011000100010 01002-0110101000000020 00-100	0011-011-----110-1---0-100300
Stethaulax marmorata	0--0022101000200000010110000000001001 0002-001001010000020111101	1010-111-00?01100110?0001-?--

–, inapplicable data; ?, missing data.

Figures

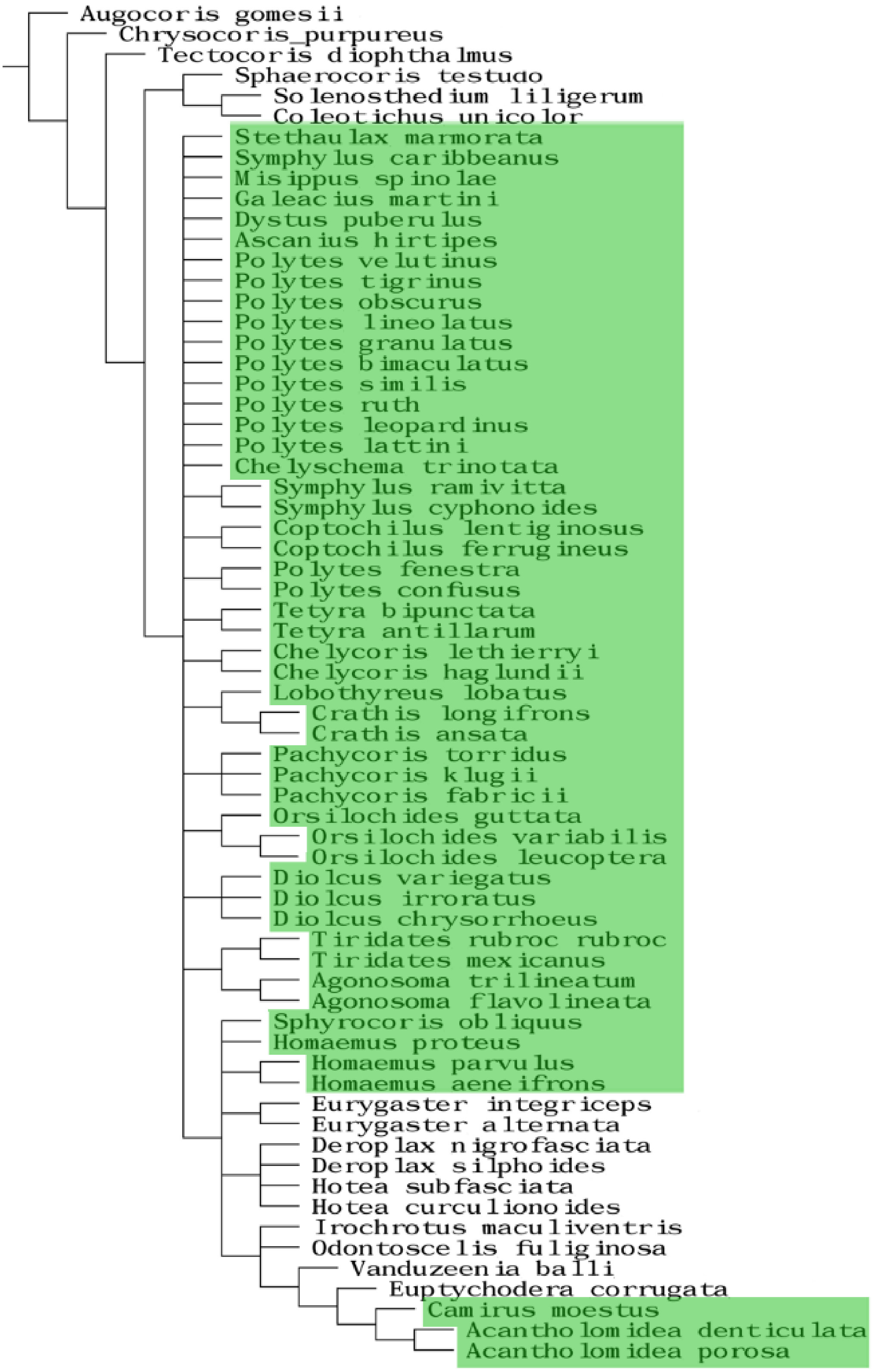


Fig. 1. Cladogram of Pachycorinae resulting consensus tree of most parsimonious trees under equal weights. Color blocks indicate ingroup species.

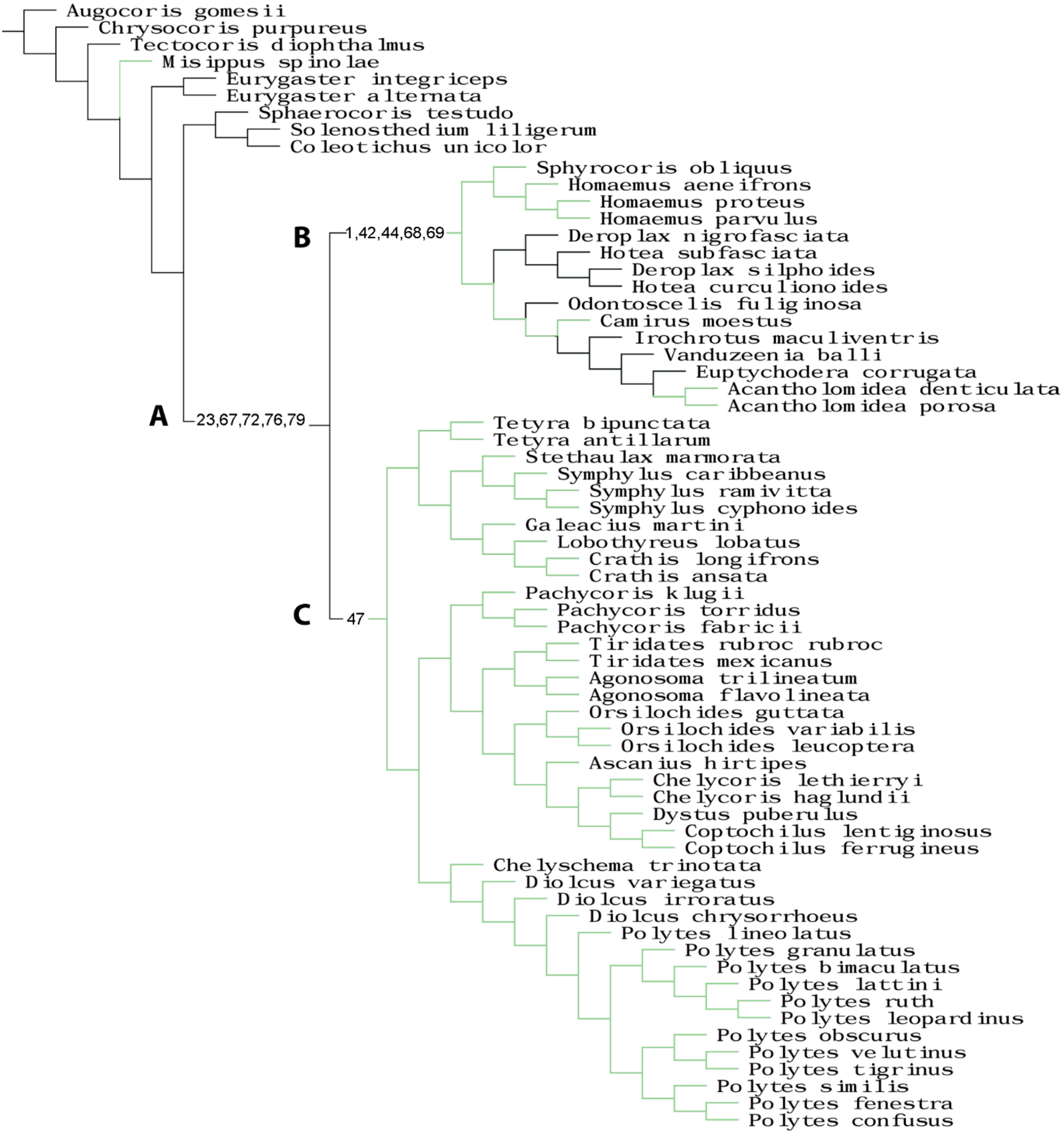


Fig. 2. Cladogram of Pachycorinae resulting tree under implied weights when K = 3. Numbers indicate branch supporting characters. Color branches indicate ingroup species.

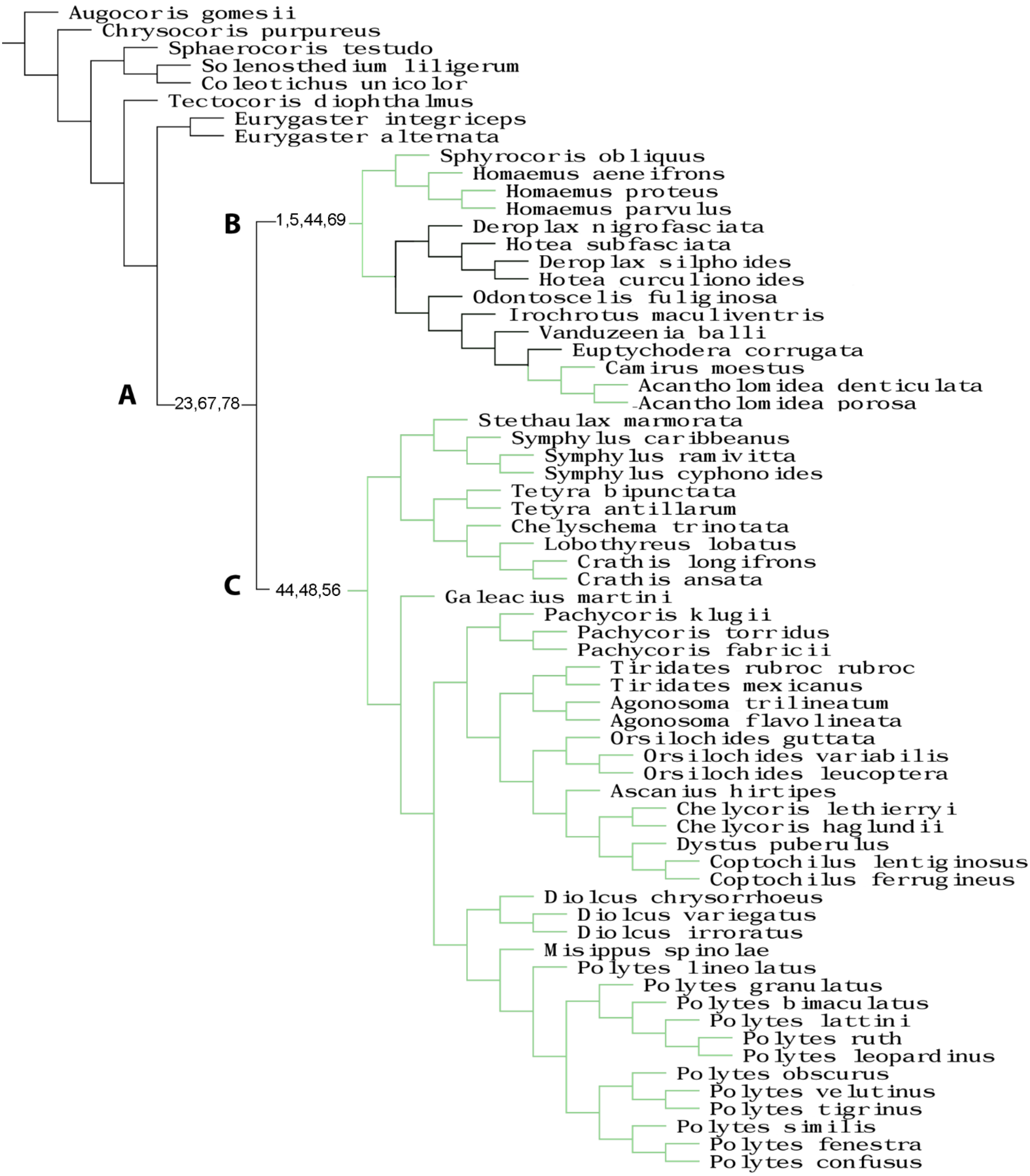


Fig. 3. Cladogram of Pachycorinae resulting tree under implied weights when K = 6. Numbers indicate branch supporting characters. Color branches indicate ingroup species.

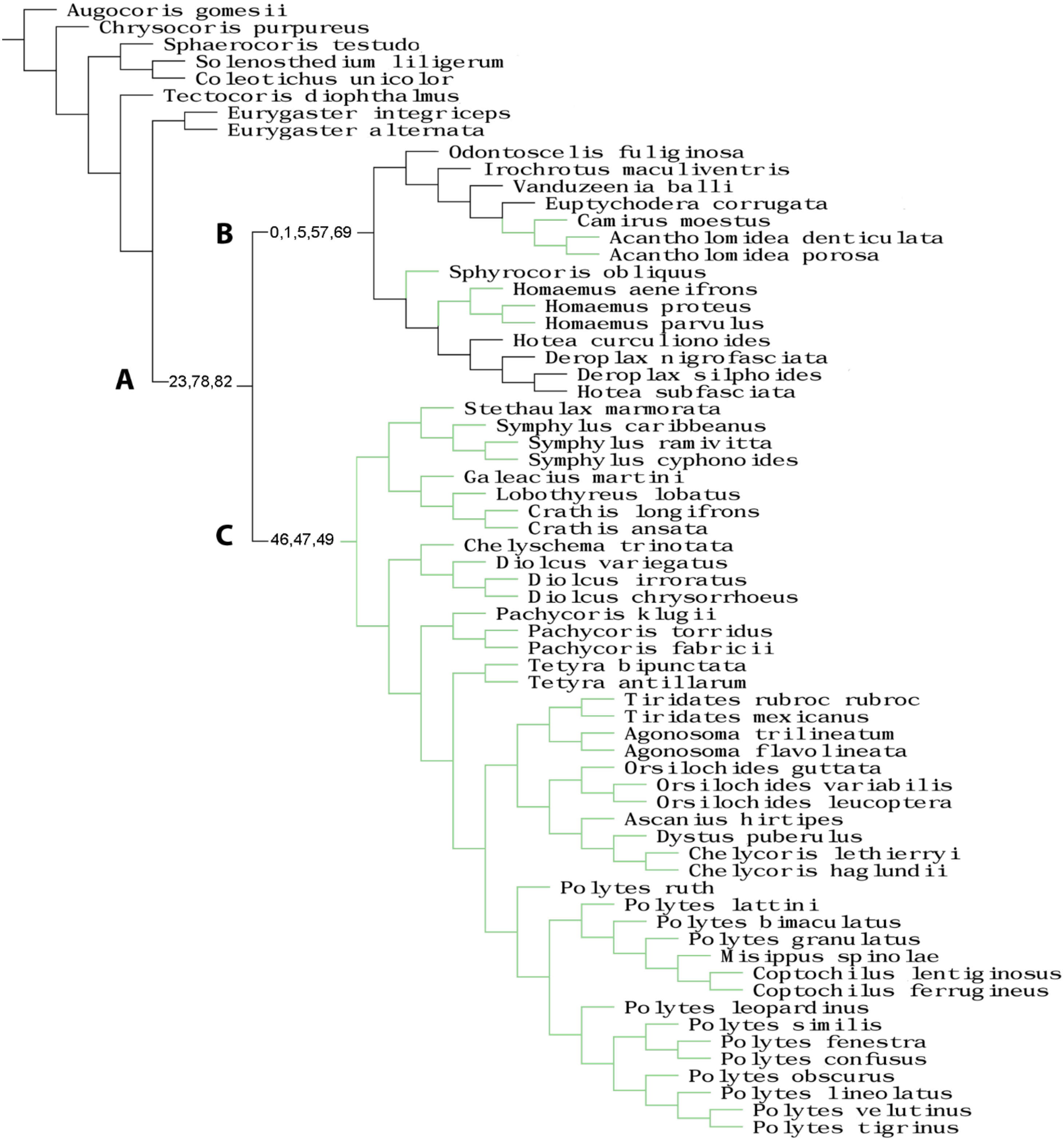


Fig. 4. Cladogram of Pachycorinae resulting tree under implied weights when K = 15. Numbers indicate branch supporting characters. Color branches indicate ingroup species.

CONCLUSÃO GERAL

No capítulo I, estudamos a morfologia externa das glândulas metatorácicas dos gêneros de Pachycorinae através de microscopia eletrônica de varredura. Os gêneros de Pachycorinae têm sido caracterizados por apresentar um sistema eferente odorífero metatorácico pouco desenvolvido. Em contraste, nossos resultados permitiram-nos concluir que a subfamília apresenta um evaporatório bastante desenvolvido e peritrema de pequeno (às vezes obsoleto) à grandemente desenvolvido, particularmente em comparação àqueles observados em outras subfamílias. Encontramos 5 padrões gerais de sistema odorífero externo em Pachycorinae: 1) evaporatório grande e peritrema relativamente bem desenvolvido (*Agonosoma*, *Ascanius*, *Chelycoris*, *Coptochilus*, *Dystus*, *Galeacius*, *Orsilochides*, *Pachycoris*, *Tetyra*, *Tiridates*, *Stethaulax*, e *Symphylus*); 2) evaporatório grande e peritrema fracamente desenvolvido ou obsoleto (*Chelyschema*, *Diolcus*, e *Polytes*); 3) evaporatório reduzido e peritrema pequeno ou obsoleto (*Acantholomidea*, *Camirus*, e *Misippus*); 4) evaporatório reduzido e peritrema longo e bem desenvolvido (*Homaemus* e *Sphyrocoris*) e 5) evaporatório grande e peritrema longo (*Crathis* e *Lobothyreus*). Concordamos com autores prévios que características do sistema odorífero metatorácico são informativas a nível taxonômico de gênero para Scutelleridae e concluímos que os gêneros de Pachycorinae podem ser facilmente reconhecidos através destas características, com exceção de *Crathis* e *Lobothyreus*.

No capítulo II investigamos as relações da subfamília Pachycorinae, através de uma análise cladística para a subfamília Pachycorinae, com base em caracteres morfológicos. A subfamília foi recuperada como parafilética, uma vez que sete gêneros possuem uma relação de parentesco mais próxima com gêneros de outras subfamílias analisadas. Todos os gêneros que tiveram mais de uma espécie incluída na análise foram recuperados como monofiléticos. Nenhuma decisão taxonômica foi realizada, uma vez que se faz necessária exploração de caracteres de genitália de macho e os caracteres de morfologia geral e genitália de fêmea se mostraram bastante homoplásicos. As relações entre as espécies do grupo externo ainda são obscuras e não claramente definidas, uma vez que há frequente flutuação dos terminais entre os clados. Reiteramos a importância da inclusão de caracteres de genitália de macho, bem como mais terminais, para uma mais completa e elucidativa análise das relações filogenéticas entre Scutelleridae. A investigação de caracteres moleculares também seria interessante em futuros estudos filogenéticos da família.

APÊNDICE I

Material suplementar ao Capítulo I

Table 1. List of examined specimens.

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
Acantholomidea	*porosa*	F	United States of America	Florida	Homosassa	Hwy 19	14.IX.2011	J. E. Eger	JEEC
Acantholomidea	*porosa*	F	United States of America	Texas	Austin	Brackenridge Field Laboratory, 170 m	11.IV.1966	C. R. Nelson	MCNZ
Acantholomidea	*porosa*	M	Mexico	Oaxaca	Nilpetec	6mi E; 100 ft	23.VI.1967	S. L. W	MCNZ
Acantholomidea	*denticulata*	M	United States of America	Iowa	Ames		VII.1932	H. M. Harris	DARC
Acantholomidea	*denticulata*	F	United States of America	Iowa	Ames		23.VI.1932	H. M. Harris	DARC
Agonosoma	*flavolineata*	F	Brazil	Mato Grosso do Sul	Aquidauana	Pousada Aguapé ca. 60 km WNW of Aquidauana	21-25.II.2009		MCNZ
Agonosoma	*flavolineata*	F	Brazil	Espírito Santo	Baixo Guandu		18.III.1970	C. T. & C. Elias	DZUP
Agonosoma	*flavolineata*	M	Brazil	Ceará	Carquejo		VI.1960	Dirings	MCNZ
Agonosoma	*trilineatum*	M	Colombia	Tolima		W Mariquita - Fresno; Desvio Entrada Cataratas	23.IV.1993	Semestre	MCNZ

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
						Medina			
Agonosoma	*trilineatum*	F	Venezuela	Aragua	Puerto de Cata		8.VI.1983	S. M. Clark	JEEC
Ascanius	*hirtipes*	M	Argentina	Cordoba	Villa General Belgrano		22.II.2006	D. A. Rider	DARC
Ascanius	*hirtipes*	M	Argentina	Cordoba	Valle Hermoso		07.III.2006	D. A. Rider	DARC
Ascanius	sp.	F	Brazil	Rio Grande do Sul	São Francisco de Paula	FLONA	17-19.XII.2005	L. A. Moura	UFRG
Ascanius	sp.	M	Brazil	Rio de Janeiro	Nova Friburgo	Mury	XII.1975	Gred & Guimarães	MZSP
Camirus	*moestus*	F	Mexico	Hidalgo	Huejutla de Reyes	Xocotitla	28.VIII.1999	E. Barrera	JEEC
Camirus	*moestus*	M	Mexico	San Luis Potosí	Tamasopo		24.VIII.2006	H. Brailovski & E. Barrera	JEEC
Camirus	*moestus*	F	Mexico	Puebla	Izucar de Matamoros		12.X.1989	R. S. Zach	DARC
Camirus	sp.	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre		14.III.1960		MGAP
Camirus	sp.	F	Brazil	Rondônia	Ariquemes	62 km SW Ariquemes nr Fzda.	6-15.XII.1990	Rider & J. E. Eger	JEEC

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
						Rancho Grande			
Chelycoris	*haglundi*	F	Brazil	Mato Grosso do Sul	Aquidauana	Pousada Aguapé ca. 60 km WNW of Aquidauana	21-25.II.2009		MCNZ
Chelycoris	*haglundi*	M	Brazil	Mato Grosso do Sul	Aquidauana	Pousada Aguapé ca. 60 km WNW of Aquidauana	21-25.II.2009		MCNZ
Chelycoris	*haglundi*	F	Argentina	Pilcomayo	Clorinda	21 km.W.Clorinda	26.I.1989	C. & L. O'Brien & G. Wibmer	JEEC
Chelycoris	*lethierryi*	M	Brazil	Mato Grosso do Sul	Aquidauana	Pousada Aguapé ca. 60 km WNW of Aquidauana	21-25.II.2009		JEEC
Chelycoris	*lethierryi*	F	Brazil	Mato Grosso do Sul	Aquidauana	Pousada Aguapé ca. 60 km WNW of Aquidauana	21-25.II.2009		JEEC
Chelyschema	*trinotata*	M	Brazil	Santa Catarina	Criciúma		30.IX.2008		MCNZ
Chelyschema	*trinotata*	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Tapes	Fazenda Guará	15.V.2003	Equipe Probio	MCNZ
Chelyschema	sp.	F	Brazil	Santa Catarina	Corupá		XI.1957	A. Meller	DZUP

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
Chelyschema	sp.	M	Brazil	Santa Catarina	Corupá		XI.1957	A. Meller	DZUP
Coptochilus	*ferrugineus*	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Maquiné	Est. Exp. Fepagro	25.IV.2006	I. Heydrich	MCNZ
Coptochilus	*ferrugineus*	M	Brazil	São Paulo	Campinas		21.III.1985	P. R. Manzani	UFRG
Coptochilus	*ferrugineus*	M	Ecuador	Napo	Puerto Misahualli	vic. Puerto Misahualli, 1650-1900ft.	6-19.IX.1998	J. E. Eger	JEEC
Coptochilus	*lentiginosus*	F	Paraguay	Alto Paraná	Presidente Stroessner	6Km W Pto. Pres. Stroessner	25-28.I.1983	E. G. Riley	JEEC
Coptochilus	*neotropicalis*	M	Guiana Francesa			41Km SE Roura on Kaw Rd.	8.XII.2002	J. E. Eger	JEEC
Crathis	*ansata*	M	Costa Rica	Heredia	Puerto Viejo de Sarapiquí	F. La Selva, 3 km S Pto. Viejo	8.VII.1982	H. A. Hespenheide	MCNZ
Crathis	*ansata*	M	Bolivia	La Paz	Tumupasa		XII.1921-1922	W. M. Mann	MCNZ
Crathis	*ansata*	F	Belize	Cayo		Mile 61, West. Hwy.	10.VIII.1977	L. B. & C. W. O'Brien & G. B. Marshall	MCNZ
Crathis	*longifrons*	M	Bolivia	Beni	Rurrenabaque	Rio Beni	X.1921-1922	W. M. Mann	MCNZ
Crathis	sp.	M	Peru	Huanuco	Tingo Maria	Cueva de las	28.IV.1987	J. Ch. De Vela	MCNZ

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
						Luchuzas S of Tingo Maria			
Diolcus	*irroratus*	F	United States of America	Florida	Tampa		17.II.2002	J. E. Eger	MCNZ
Diolcus	*irroratus*	M	United States of America	Florida	Tampa		24.III.2013	J. E. Eger	JEEC
Diolcus	*irroratus*	M	United States of America	Florida	Big Pine Key		9-14.IV.68	W. R. Enns	DARC
Diolcus	*chrysorrhroeus*	M	United States of America	Texas	College Station		I-IV.1978	J. E. Eger	MCNZ
Diolcus	*variegatus*	F	United States of America	Florida	Homestead		25.IX.2001	J. E. Eger & R. M. Baranowsiki	MCNZ
Dystus	*puberulus*	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Triunfo	Parque BRASKEM	4.IV.2009	A. Barcellos & D. Casagrande	MCNZ
Dystus	*puberulus*	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Rio Grande	Est. Ecol. TAIM	02.IX.1986	MAL. Marques	MCNZ
Dystus	*puberulus*	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	Belém Novo	I.1959		MGAP
Galeacius	*martini*	M	Brazil	Santa Catarina	Criciúma		2008	F. M. Bianchi	MCNZ
Galeacius	*martini*	F	Brazil	Rio Grande do Sul	São Leopoldo		25.X.1951		MCNZ

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
Galeacius	*martini*	M	Brazil	São Paulo	Itirapina	Est. Exp. Itirapina	26.III.1986	W. R. Silva	UFRG
Homaemus	*aeneifrons*	F	United States of America	West Virginia			25-27.VII.1971	L. H. Rolston	JEEC
Homaemus	*aeneifrons*	M	United States of America	Utah	Grantsville	Camelot's Forest, Boy Scout Campgrnd	25.IX.1991	Rebekah Wagstaff	MCNZ
Homaemus	*aeneifrons*	M	Canada	Quebec	Ste. Hénédine		15.VIII.1986	C. Chantal	JEEC
Homaemus	*parvulus*	M	United States of America	Utah	Cedar Hills		22.VI.1998	S. M. Clark	MCNZ
Homaemus	*proteus*	M	Costa Rica	San Jose	San Jose		12.V.1995	B. O. Huntsman	MCNZ
Homaemus	*bijugis*	F	United States of America	Arizona		Huachuca Montains, Copper Canyon, Montezuma Canyon Rd., 6000ft.	22.VII.2003	S. M. Clark	MCNZ
Lobothyreus	*lobatus*	F	Brazil	Rondônia	Ariquemes	62 km SW Ariquemes nr Fzda. Rancho Grande	5-17.X.1993	J. E. Eger	MCNZ
Lobothyreus	*lobatus*	F	Brazil	Santa Catarina	Nova Teutônia		10.IV.1952	F. Plaumann	MCNZ
Lobothyreus	sp.	M	Brazil	Pará	Santarém				MCNZ

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
Lobothyreus	sp.	M	Brazil	Amazonas	Benjamin Constant	Rio Javari	IX.1962	Dirings	MZSP
Misippus	*spinolae*	F	Brazil	Paraná	Londrina		07.X.2008	F. Siqueira	MCNZ
Misippus	*spinolae*	M	Chile	Elqui	Coquimbo		XII.1993	G. Arriagada	JEEC
Misippus	*spinolae*	M	Argentina	Entre Ríos	Colon		II.1990		DARC
Orsilochides	*variabilis*	F	Belize	Orange Walk	Orange Walk Town	Rio Bravo Cons. Area, La Milpa	11.VII.1996	C. W. & L. B. O'Brien	JEEC
Orsilochides	*variabilis*	M	Mexico	Vera Cruz	Palma Sola		VIII.1972	Reyes & Mahffter	MCNZ
Orsilochides	*variabilis*	M	Honduras	Atlantida	La Celba	Rio Congrajal South	10.VI.1979	Ric Bessin	DARC
Orsilochides	*gutatta*	M	United States of America	Florida	Tampa		21.VIII.1982	J. E. Eger	JEEC
Orsilochides	*leucoptera*	F	Brazil	São Paulo	Campinas		25.XI.1981	L. M. Paleari	UFRG
Orsilochides	*stictica*	M	Mexico	Tamaulipas	Ciudad Victoria	23mi. S. Ciudad Victoria	25.V.1974	C. W. & L. B. O'Brien & Marshall	JEEC
Orsilochides	*scurrilis*	F	Nicaragua	Managua	Managua	Altamira	IX.1970	E. Moore	JEEC
Pachycoris	*torridus*	F							UFRG

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
Pachycoris	*torridus*	F							UFRG
Pachycoris	*torridus*	M	Brazil	Espírito Santo	Baixo Guandu		23-30.XI.1970	C. Elias	DZUP
Pachycoris	*fabricii*	M	Caribbean Netherlands	Saba			2.XII.2006	M. P. K. Yeh	JEEC
Pachycoris	*stalii*	F	Mexico	Baja California Sur	San José del Cabo	ca.200m. E Posada Real Hotel	17.IV.1990	L. H. Williams	UFRG
Pachycoris	*klugii*	M	Mexico	Veracruz	Veracruz	10mi. Ne. Huatusco	29.VI.1971	Clarck, Murray, Hart & Schaffner	UFRG
Polytes	*lineolatus*	M	Peru	Huanuco	Tingo Maria	Cueva de las Luchuzas S of Tingo Maria	21.IX.1988	J. Ch. De Vela	JEEC
Polytes	*lineolatus*	M	Peru	Cuzco	Cuzco	Pilcopata	15.XI.1968	F. Carrasco Z.	UFRG
Polytes	*lineolatus*	M	Ecuador	Napo	Archidona			R. Haensch S.	MZSP
Polytes	*tigrinus*	M	Peru	Huanuco	Tingo Maria	Cueva de las Luchuzas S of Tingo Maria	21.IX.1988	J. Ch. De Vela	MCNZ
Polytes	*lattini*	M	Peru	La Libertad	Cumpang	above Uctubamba	13.X.1979	L. J. Barkley	JEEC

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
						2625 m			
Polytes	*similis*	M	Peru	Huanuco	Tingo Maria	Cueva de Las Luchuzas ,S de Tingo Maria	IV.1988	J. Ch. De vela	JEEC
Polytes	*leopardinus*	M	Peru	Cuzco	Pampaconas		VIII.1911		USNM
Polytes	*velutinus*	M	Colombia	Valle Del Cauca	Dagua				USNM
Sphyrocoris	*obliquus*	F	United States of America	Florida	Plantation Key		15.VI.1982	J. E. Eger	JEEC
Sphyrocoris	*obliquus*	F	United States of America	Travis County	Austin	Brackenridge Field Laboratory	17.VI.1999	C. R. Nelson	MCNZ
Sphyrocoris	*obliquus*	M	Mexico	Tamaulipas	Ciudad Victoria	Hwy 101 16mi.NW.Cd.Victoria 700'	21.VII.1982	C. & L. O'Brien & G. Wibmer	JEEC
Stethaulax	*marmorata*	M	United States of America	California	Santa Barbara	Rattlesnake crk. abv. Skofield prk.	24.I.1985	Baumann-Nelson	JEEC
Stethaulax	*marmorata*	F	United States of America	West Virginia	Old Fields		4-19.VII.2000	W. L. Drosselmeyer	JEEC
Symphylus	*ramivitta*	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Triunfo	Parque COPESUL	20.VII.2003	R. Ott & A.	MCNZ

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
								Barcellos	
Symphylus	*ramivitta*	F	Paraguay	Cordillera		Cerro Naranjo	5.III.2005	J. Rives	JEEC
Symphylus	*ramivitta*	M	Brazil	Bahia	Mucuri	BR 101 Km 295	17-22.VI.1968	C. & C. T. Elias	DZUP
Symphylus	*caribbeanus*	F	United States of America	Florida	Lake Placid		28.X.1985	J. E. Eger	JEEC
Symphylus	*cyphonoides*	F	Ecuador	Napo	Puerto Misahualli	1650-1900 ft.	6-19.IX.1998	J. E. Eger	JEEC
Symphylus	sp.	F	Brazil	Rio Grande do Sul	Derrubadas	P.E do Turvo, Trilha Salto Yucumã	19.IV.2004	J. L. C Bernardes	UFRG
Tetyra	*antillarum*	M	Mexico	Chiapas	Ixtapa	Hwy 195 4.5km N Ixtapa 3000'	24.V.1987	D. A. Rider, E. G. & T. J. Riley	JEEC
Tetyra	*antillarum*	F	Caribbean Netherlands	Montserrat		Montserrat: Cassava Ghout, Beattie House	30-V-6-VI.2002	A. Krakon	DARC
Tetyra	*bipunctata*	M	United States of America	Louisiana	Natchitoches		22..IV.1990	D. Rider	DARC
Tetyra	sp.	M	Brazil	Rio Grande do Sul	Sapucaia do Sul	Morro de Sapucaia	3.II.1956		MGAP
Tiridates	*rubrocinctus schaffneri*	M	Honduras	Comayagua	Taulabe	5km NW Taulabe	2.VIII.1977	L. B. & C. W. O'Brien & G. B.	JEEC

Genus	Species	Sex	Country	State/ Province	City	Locality	Date	Collector	Collection
								Marshall	
Tiridates	*rubrocinctus rubrocinctus*	F	Mexico	Campeche	Campeche	89km. NE. Campeche	30.VII.1990	C. W. & L. B. O'Brien	JEEC
Tiridates	*rubrocinctus rubrocinctus*	M	Mexico	Vera Cruz	Catemaco	5 mi. E. Catemaco	2-4.VII.1971	Clark, Murray, Hart & Schaffner	JEEC
Tiridates	*mexicanus*	F	Mexico	Jalisco	Autlan	16 km. n. Autlan	7.VII.1984	Carroll, Schaffner & Friedlander	JEEC

Table 2. Host plants, information source, degree of development of ESES and coloration of Pachycorinae. Evp msem = evaporatorium mesepimeron; Evp mtes = evaporatorium metepisternum; Pe = peritreme.

Genus	Host plants		References	ESES			Coloration
	Family	Species		Pe	Evp mtes	Evp msem	
Acantholomidea Sailer	Fabaceae	*Phaseolus vulgaris* L.	Maes 1994	Short	Reduced	Reduced	Dull, black
Agonosoma Laporte	Convolvulaceae	*Ipomoea batatas* (L.) Lam.	Halmann 1979 Paleari 1992	Long	Enlarged	Enlarged	Dull, red, black and yellow maculae, yellow stripes
	Euphorbiaceae	*Croton glandulosus* L.	Quintanilha et al. 1976				
		Jatropha gossypifolia L.	Rider 2016				
		Cnidosculus urens (L.) Arthur	Smith and Heard 2003				
	Malvaceae	*Gossypium hirsutum* L.					
Ascanius Stål	Rosaceae	*Rubus erythrocladus* Mart.	Barcellos et al. 2014	Long	Enlarged	Enlarged	Dull, light and dark castaneous
Camirus Stål	Asteraceae	*Ambrosia ambrosioides* (Cav.) Payne	Maes 1994 Rider 2016	Short	Reduced	Reduced	Dull, light and dark castaneous
	Malvaceae	*Gossypium* sp.					
Chelycoris Bergroth	Euphorbiaceae	*Croton* sp.	Barcellos et al. 2014	Long	Enlarged	Enlarged	Dull, yellow, light castaneous

Genus	Host plants		References	ESES			Coloration
	Family	**Species**		**Pe**	**Evp mtes**	**Evp msem**	
Chelyschema Bergroth				Short	Enlarged	Enlarged	Dull, reddish and light castaneous
Coptochilus Amiot & Serville					Enlarged	Enlarged	Dull, dark and reddish castaneous
Crathis Stål				Long	Enlarged	Enlarged	Dull, yellow, light and dark castaneous
Diolcus Mayr	Combretaceae Malvaceae	*Conocarpus erectus* L. *Gossypium* sp. *Malvastrum corchorifolium* (Desr.) Britt. *Sida acuta* Burm.	Bruner et al. 1945 Eger and Baranowski 2002 Eger et al. 2015 Wolcott 1941	Short	Enlarged	Enlarged	Dull, reddish, light and dark castaneous
Dystus Stål	Moraceae	*Ficus* spp.	Cervantes-Peredo 2004	Long	Enlarged	Enlarged	Dull, green when alive
Galeacius Distant	Melastomataceae	*Miconia sellowiana* Naudin	Bianchi et al. 2011	Long	Enlarged	Enlarged	Dull, yellow, light and dark castaneous
Homaemus Dallas				Long	Enlarged	Reduced	Dull, light and dark castaneous
Lobothyreus Mayr				Long	Enlarged	Enlarged	Dull, yellow, light, dark and reddish castaneous

Genus	Host plants		References	ESES			Coloration
	Family	**Species**		**Pe**	**Evp mtes**	**Evp msem**	
Misippus Stål	Poaceae	*Oryza sativa* L. *Sorghum bicolor* (L.) Moench	Quintanilla et al. 1976	Obsolete	Reduced	Reduced	Dull, light and reddish castaneous
Orsilochides Kirkaldy	Euphorbiaceae Malvaceae Poaceae	*Croton* sp. *Jatropha curcas* L. *Gossypium hirsutum* L. Moench *Sorghum bicolor* (L.)	Barcellos et al. 2014 Quintanilha et al. 1976 Grimm and Maes 1997	Long	Enlarged	Enlarged	Dull or bright; light and dark castaneous, yellow, orange, black and metallic-green maculae
Pachycoris Burmeister	Anarcadiaceae Aquifoliaceae Boraginaceae	*Anacardium occidentale* L. *Mangifera indica* L. *Schinus terebinthifolius* Raddi *Ilex paraguayensis* St. Hil. *Cordia nitida* Vahl. *Cordia* sp.	Barber 1939 Bosq 1937, 1940 Callan 1948 Cervantes-Peredo 2002 Costa Lima 1928, 1940	Long	Enlarged	Enlarged	Dull, full body black, red or castaneous; with yellow, orange, red, black or metallic-blue maculae

Genus	Host plants		References	ESES			Coloration
	Family	Species		Pe	Evp mtes	Evp msem	
	Euphorbiaceae	*Aleurites fordii* Hernst. *Cnidosculus pubescens* Pohl *Croton californicus* Müll. Arg *C. discolor* (Willd.) Raf. *C. humilis* L. *Croton* sp. *Jatropha curcas* L. *Jatropha* sp. *Manihot esculenta* L. *Sapium haematospermum* Müll. Arg.	Guimarães 1977 Hussey 1934 Maes 1994 Martínez-Herrera et al. 2010 Michelotto et al. 2006 Rider 2016 Rodrigues et al. 2011 Sanchez-Soto et al. 2004 Santos et al. 2005 Sánchez-Soto and Nakano 2002				
	Malpighiaceae	*Malpighia glabra* L.	Souza et al. 2012				
	Myrtaceae	*Eucalyptus* sp. *Psidium guajava* L. *P. guineense* Sw.	Tepole-García et al. 2012 Williams et al. 2005				

Genus	Host plants		References	ESES			Coloration
	Family	Species		Pe	Evp mtes	Evp msem	
	Poaceae	*Oryza sativa* L.	Wolcott 1923, 1941				
	Rubiaceae	*Coffea* sp.					
	Verbenaceae	*Lantana involucrata* L.					
		Lantana sp.					
Polytes Stål				Obsolete	Enlarged	Enlarged	Dull, black, light and dark castaneous, red, orange and yellowish maculae, yellow stripes
Sphyrocoris Mayr	Asteraceae	*Bidens bipinnata* L.	Callan et al. 1948	Long	Enlarged	Reduced	Dull, light and dark castaneous
		Bidens sp.	Crawford 1913				
	Lamiaceae	*Salvia mellifera* Greene	Eger 2012				
	Malvaceae	*Gossypium barbadense* L.	Grimm and Maes 1997				
	Fabaceae	*Glycine max* L. Merrill					
	Euphorbiaceae	*Jatropha curcas* L.					
Stethaulax Bergroth				Long	Enlarged	Enlarged	Dull, light and dark castaneous
Symphylus Dallas	Anacardiaceae	*Magifera indica* L.	Blatchley 1926	Long	Enlarged	Enlarged	Dull, light and dark castaneous, reddish, yellowish, yellow stripes
	Boraginaceae	*Cordia macrostachya* (Jacquin) Roemer &	Bruner et al. 1945 Callan et al. 1948				

Genus	Host plants		References	ESES			Coloration
	Family	Species		Pe	Evp mtes	Evp msem	
		Schultes	Eger et al. 2015				
	Clusiaceae	*Clusia major* L.	Lattin 1964				
	Fabacaeae	*Phaseolus lathyroides* L.	McPherson 1977				
	Lamiaceae	*Salvia mellifera* Greene	Rider 2016				
	Malvaceae	*Hibiscus rosa-sinensis* L.	Torre-Bueno 1914				
	Myricaceae	*Myrica cerifera* L.	Uhler 1894				
Tetyra Fabricius	Fabaceae	*Acacia caven* (Mol.) Mol.	Berg 1879	Long	Enlarged	Enlarged	Dull, light and dark castaneous
		A. farnesiana (L.) Willd.	Maes 1994				
		Gleditsia triacanthos L.	Wolcott 1941				
	Rubiaceae	*Coffea* sp.					
	Solanaceae	*Solanum bonariense* L.					
Tiridates Stål				Long	Enlarged	Enlarged	Dull, orange, yellow, black

References

Barber HG (1939) Insects of Porto Rico and the Virgin Islands - Hemiptera - Heteroptera (excepting the Miridae and Corixidae). Sci Surv P R 14: 263-441.

Berg C (1879) Hemiptera Argentina enumeravit speciesque novas descripsit. An Soc Cient Argent 5(6): 297-314.

Bianchi FL, Garbelotto TA, Campos LA (2011) Description of immatures of *Galeacius martini* Schouteden (Hemiptera: Heteroptera: Scutelleridae). Zootaxa 3110: 37-45.

Blatchley WS (1926) Heteroptera or True Bugs of Eastern North America with Special Reference to the Faunas of Indiana and Florida. The Nature Publishing, Indianapolis.

Bosq JM (1937) Lista preliminar de los Hemipteros (Heteropteros) especialmente relacionados con la agricultura national. Ver Soc Entomol Argent 9: 111-134.
Bosq JM (1940) Lista preliminar de los Hemipteros (Heteropteros) especialmente relacionados con la agricultura national (continuación). Rev Soc Entomol Argent 10(5): 399-417.

Bruner SC, Scaramuzza LC, Otera AR (1945) Catalogo de los insectos que atacan a las plantas economicas de Cuba. Cuba Estac Exp Agron Bol. 63: 1-246.

Callan EMcC (1948) The Pentatomidae, Cydnidae and Scutelleridae of Trinidad, B. W. I. Proc R Entomol Soc Lond (B) 17: 115-124.

Cervantes-Peredo L (2002) Description, Biology, and Maternal Care of *Pachycoris* *klugii* (Heteroptera: Scutelleridae). Fla Entomol 85(3): 464-473.

Cervantes-Peredo L (2004) *Dystus puberulus* Stål (Heteroptera: Scutelleridae) a shield bug associated with figs in Mexico. Fla Entomol 87(4): 528-532.

Costa Lima A (1928) *Pseudotelenomus pachycoris* (n. g., n. sp.), parasite des oeufs de *Pachycoris torridus* (Scop.). C R Soc Biol 99: 880-883.

Costa Lima A (1940) Insetos do Brasil. 2º Tomo, Hemípteros. Escola Nacional de Agronomia, Rio de Janeiro.

Crawford JC (1913) Descriptions of new Hymenoptera, No. 8. Proc U S Natl Mus 46(2029): 343-352.

Eger JEJr, Baranowski RM (2002) *Diolcus variegatus* (Heteroptera: Pentatomoidea: Scutelleridae), a Caribbean species established in south Florida. Fla Entomol 85(1): 267-269.

Grimm PC, Maes JM (1997) Insectos Asociados al cultivo de template (*Jatropha curcas* L.) (Euphorbiaceae) en el Pacifico de Nicaragua. I. Scutelleridae (Heteroptera). Rev Nica Ento 39: 13-26.

Guimarães JH (1977) Host-parasite and parasite-host catalogue of South American Tachinidae (Diptera). Arq Zool 28(3): 1-131.

Hallman G (1979) Importancia de algunas relaciones naturales plantas-artropodos en la agricultura de la zona calida del Tolima central. Rev Colomb Entomol 5(3-4): 19-26.

Hussey RF (1934) Observations on *Pachycoris torridus* (Scop.), with remarks on parental care in other Hemiptera. Bull. Brooklyn Entomol Soc 29(4): 133-145.

Lattin JD (1964) The Scutellerinae of America North of Mexico (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). Thesis, University of California.

Maes JM (1994) Catalogo de los Pentatomoidea (Heteroptera) de Nicaragua. Rev Nicar Entomol 28: 1-29.

Martínez-Herrera J, Martinez-Ayala AL, Makkar HPS, Francis G, Becker K (2010) Agroclimatic conditions, chemical and nutritional characterization of different provenances of *Jatropha curcas* L. from Mexico. Eur J Sci Res 39 (3): 396-407.

McPherson JE (1977) The first report of the occurrence of *Symphylus caribbeanus* (Hemiptera: Scutelleridae) in Texas. J Kans Entomol Soc 50(4): 529-530.

Michelotto MD, Silva RA, Busoli AC (2006) Stinkbugs (Hemiptera: Heteroptera) collected on Barbados cherry plants (*Malpighia glabra* L.) in Jaboticabal, SP, Brazil. Arq Inst Biol 73(1): 123-125.

Paleari LM (1992) Biologia de *Agonosoma flavolineata* Laporte, 1832 (Hemiptera, Scutelleridae). Rev Bras Entomol 36(3): 521-526.

Quintanilla RH, Margheritis AE, Rizzo HF (1976) Catalogo de hemípteros hallados en la Provincia de Corrientes (Argentina). Rev Soc Entomol Argent 35(1-4): 115-133.

Rider DA (2016) Pentatomoidea Home page. North Dakota State University. http://www.ndsu.nodak.edu/ndsu/rider/Pentatomoidea/ Accessed April 2016.

Rodrigues SR, Oliveira HN, Santos WT, Abot AR (2011) Aspectos biológicos e danos de *Pachycoris torridus* em pinhão–manso. Bragantia 70(2): 356-360.

Sánchez-Soto S, Milano P, Nakano O (2004) Nova planta hospedeira e novos padrões cromáticos de *Pachycoris torridus* (Scopoli) (Hemiptera: Scutelleridae) no Brasil. Neotrop Entomol 33(1): 109-111.

Santos JC, Silveira1 FAO, Almeida1 FVM, Fernandes GW (2005) Ecology and behavior of *Pachycoris torridus* (Hemiptera: Scutelleridae): new host plant, color polymorphism, maternal care and parasitism. Lundiana 6(2): 107-111.

Smith K, Heard T (2003) Biological control of the bellyache bush. Pestic. Outlook 14(4): 145.

Soto SS, Nakano O (2002) Ocorrência de *Pachycoris torridus* (Scopoli) (Hemiptera: Scutelleridae) em acerola (*Malpighia glabra* L.) no Brasil. Neotrop Entomol 31(3): 481-482.

Souza GK, Pikart1 TG, Oliveira HN, Serrão JE, Zanuncio JC (2012) Color polymorphism in *Pachycoris torridus* (Hemiptera: Scutelleridae) and its taxonomic implications. Rev Chil Hist Nat 85: 357-359.

Tepole-García RE, Pineda-Guillermo S, Martínez-Herrera J, Castrejón-Gómez VR (2012) Records of two pest species, *Leptoglossus zonatus* (Heteroptera: Coreidae) and *Pachycoris klugii* (Heteroptera: Scutelleridae), feeding on the physic nut, *Jatropha curcas*, in Mexico. Fl Entomol 95: 208-210.

Torre-Bueno JR (1914) Phototropism in Heteroptera. Bull Brooklyn Entomol Soc 9: 90-96.

Uhler PR (1894) On the Hemiptera-Heteroptera of the island of Grenada, West Indies. Proc Zool Soc London 1894: 167-224.

Williams L, Coscarón MC, Dellapé PM, Roane TM (2005) The shield-backed bug, *Pachycoris stallii*: Description of immature stages, effect of maternal care on nymphs, and notes on life history. J Insect Sci 5(29): 1-13.

Wolcott GN (1923) "Insectae Portoricensis." A preliminary annotated check-list of the insects of Porto Rico, with descriptions of some new species. J Dep Agric Univ P R 7(1): 241-256.

Wolcott GN (1941) A supplement to "Insectae Borinquensis". J Dep Agric Univ P R 25(2): 33-158.

ANEXO I

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

ZOOMORPHOLOGY

Types of papers

The journal publishes Original papers, Reviews and Method Papers.

Original papers should present substantial new results that have never been published or submitted elsewhere; they should not exceed 10 printed pages (one printed page corresponds to approximately: 850 words text, or 3 illustrations with their legends, or 55 references) and should be arranged as detailed below.

Reviews should not exceed 25 printed pages. Please contact the Editor-in-Chief prior to submission.

Method Papers should present new approaches or reviews on methods used in animal morphology. They should not exceed 10 printed pages.

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Cost of Color Illustrations

- Online publication of color illustrations is always free of charge.

- For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs of EUR 950 / US$ 1150 (+ local tax) per article, irrespective of the number of figures in it.

Suggesting Reviewers

While submitting your paper you will be asked to suggest three potential reviewers. Indicating three reviewers is mandatory.

Language

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to ask a native speaker to help you or arrange for your manuscript to be checked by a professional language editor prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in medicine, biomedical and life sciences, chemistry, physics, engineering, business/economics, and humanities

- Edanz Editing Global

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

- LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Specific Remarks

Please arrange your manuscript as follows:

- Introduction

  The Introduction should be brief and state the purpose of the work in relation to other work in the same field. It should not present an extensive review of the literature and contain the scientific question or testable hypothesis that led to the study.

- The Materials and methods

  This section should provide enough information to permit repetition of the experimental work.

- Results

  This section should present the findings of the research, supported by statistical or illustrative validation of the assertions. It should be free of discussion.

- Discusion

  The Discussion should cover but not simply repeat the new findings presented in Results, setting these in context and interpreting them with a minimum of speculation. It should refer to the question/hypothesis mentioned in the Introduction.

Scientific style

- Genus and species names should be in italics.
- Authors of scientific names of the genus and species group should not be italicized; they are not to be abbreviated.
- Nomenclature

  Names for higher taxa should refer to monophyletic units, not to paraphyla (use, e.g., Teleostei or Plathelminthes but not designations such as Pisces or Turbellaria). International nomenclature conventions must be observed, especially the International

Code of Zoological Nomenclature (IRZN). At first mention, a specific name should be cited with nomenclatural author and year, e.g. Catenula lemmnae (in italics) Dugès, 1832. Authors unfamiliar with the taxonomy of the group to which a species belongs should consult an expert to ensure that it is properly identified and that the correct name is used.

References

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

- Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
- This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
- This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Order multi-author publications of the same first author alphabetically with respect to second, third, etc. author. Publications of exactly the same author(s) must be ordered chronologically.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

- ISSN LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

- EndNote style (zip, 2 kB)

Tables

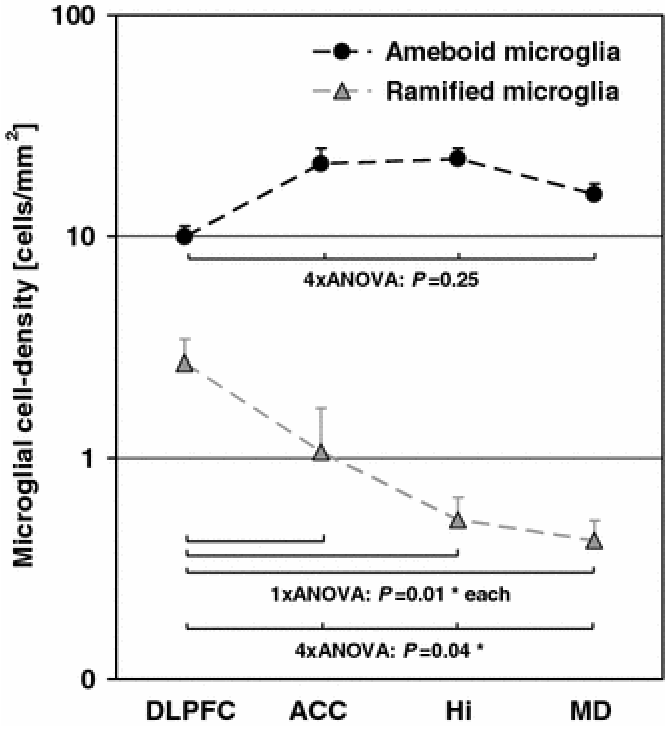
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Artwork and illustration guidelines

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

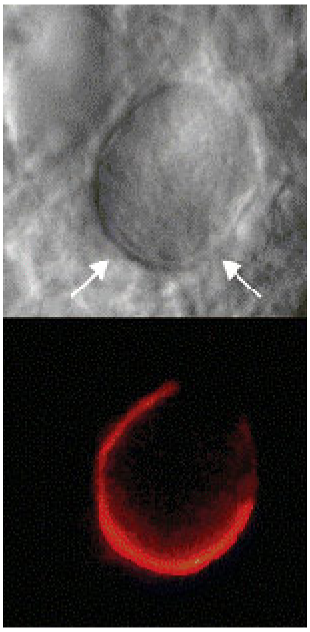
Line Art



- Definition: Black and white graphic with no shading.

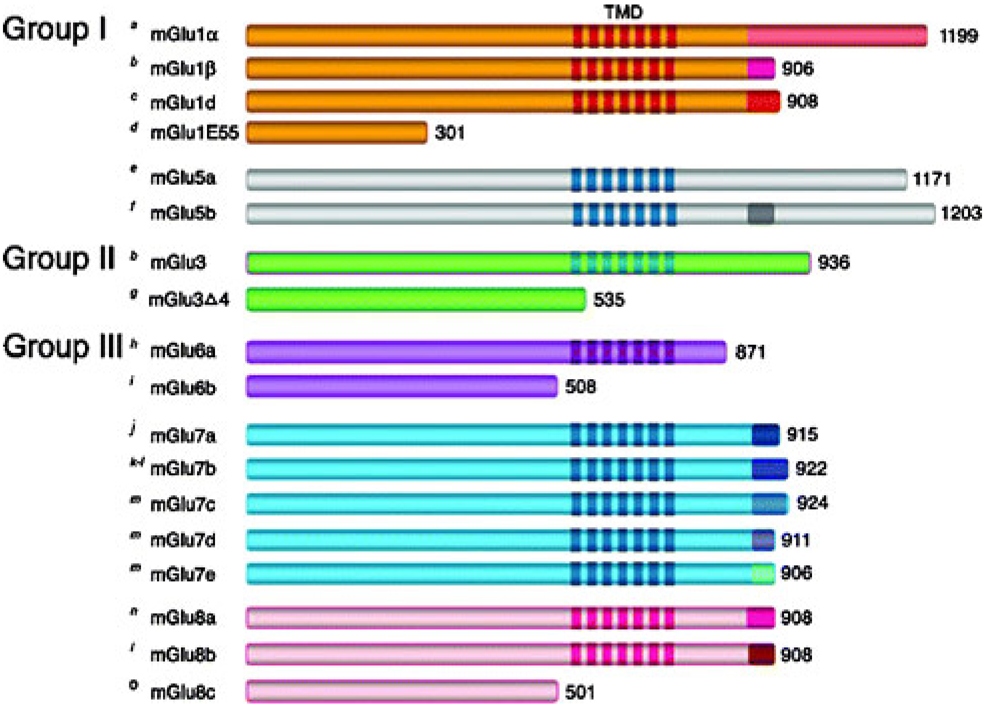
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

3D Images

Three-dimensional images are published as 3D-pdfs as electronic supplementary material (see further instructions below).

Eletronic supplementary material

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal’s Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer

publishes in:

- Edanz English editing for scientists

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

For Authors from China

文章在投稿前进行专业的语言润色将对作者的投稿进程有所帮助。作者可自愿选择使用Springer**推荐的**编辑服务，使用与否并不作为判断文章是否被录用的依据。提高文章

的语言质量将有助于审稿人理解文章的内容，通过对学术内容的判断来决定文章的取舍，而不会因为语言问题导致直接退稿。作者需自行联系Springer**推荐的**编辑服务公司，协商编辑事宜。

- 理文编辑

For Authors from Japan

ジャーナルに論文を投稿する前に、ネイティブ・スピーカーによる英文校閲を希望されている方には、Edanz社をご紹介しています。サービス内容、料金および申込方法など、日本語による詳しい説明はエダンズグループジャパン株式会社の下記サイトをご覧ください。

- エダンズグループジャパン

For Authors from Korea

영어 논문 투고에 앞서 원어민에게 영문 교정을 받고자 하시는 분들께 Edanz 회사를 소개해 드립니다. 서비스 내용, 가격 및

□□ 방법 등에 대한 자세한 사항은 저희 Edanz Editing Global 웹사이트를 참조해 주시면 감사하겠습니다.

- Edanz Editing Global

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling (“self-plagiarism”)).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. “salami-publishing”).
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (“plagiarism”). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.

In addition:

- Changes of authorship or in the order of authors are not accepted **after** acceptance of a manuscript.
- Requesting to add or delete authors at revision stage, proof stage, or after publication is a serious matter and may be considered when justifiably warranted. Justification for changes in authorship must be compelling and may be considered only after receipt of written approval from all authors and a convincing, detailed explanation about the role/deletion of the new/deleted author. In case of changes at revision stage, a letter must accompany the revised manuscript. In case of changes after acceptance or publication, the request and documentation must be sent via the Publisher to the Editor-in-Chief. In all cases, further documentation may be required to support your request. The decision on accepting the change rests with the Editor-in-Chief of the journal and may be turned down. Therefore authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission.
- Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note.
- The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

- here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

1) Statement of human rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.

The following statements should be included in the text before the References section:

Ethical approval: “All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.”

For retrospective studies, please add the following sentence:

“For this type of study formal consent is not required.”

2) Statement on the welfare of animals

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists).

For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:

Ethical approval: “All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed.”

If applicable (where such a committee exists): “All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the studies were conducted.”

If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:

“This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors.”

“This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors.”

“This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors.”

INFORMED CONSENT

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed consent should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

The following statement should be included:

Informed consent: “Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.”

If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:

“Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.”

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer’s web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

- Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

OPEN CHOICE

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

- Open Choice

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

- Find more about the license agreement

ANEXO II

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

INVERTEBRATE SYSTEMATICS

Licence to publish

For details regarding copyright, please see Copyright/Licence to Publish.

Open access

Authors may choose to publish their paper Open Access on payment of a publication fee. See Open Access for more details.

Scope

Invertebrate Systematics publishes original and significant contributions on the systematics and evolution of invertebrates worldwide. Morphological and molecular studies are welcomed. Systematic revisions should provide comprehensive treatment of a clearly defined group, and contain information on the phylogeny, biogeography and/or other aspects of biodiversity and general biology of the group. The aim of the work must be clear and all papers should include a discussion indicating the significance of the work, and its broader implications. Contributions on the systematics of selected species that are of economic, medical or veterinary importance may also be considered if these aspects are substantially highlighted in the work. Review or discussion papers on methodology, theoretical systematics, cladistics, phylogeny, molecular biology and biogeography pertinent to invertebrate systematic biology are also encouraged. Pivotal reviews of general invertebrate systematics, containing innovative data or overviews of current theories, are also actively sought.

Submission of manuscripts

To submit your paper, please use our online journal management system ScholarOne Manuscripts, which can be reached directly through this link or from the link on the journal´s homepage. If a first-time user, register via the ´Register here´ link, or use your existing username and password to log in. Then click on the ´Author Centre´ link and proceed.

A covering letter must accompany the submission and should include the name, address, fax and telephone numbers, and email address of the corresponding author. The letter should also contain a statement justifying why the work should be considered for publication in the journal, and that the manuscript has not been published or simultaneously submitted for publication elsewhere. Suggestions of possible referees are welcome.

If you encounter any difficulties, or you have any queries, please contact:
Invertebrate Systematics
CSIRO Publishing
Locked Bag 10
Clayton South, Vic. 3169
Australia
Telephone +61 3 9545 8526

Fax +61 3 9545 8578
Email publishing.is@csiro.au

Authors are advised to read recent issues of the journal to note details of the scope of papers, headings, tables, illustrations, style, and general form. Observance of these and the following details will shorten the time between submission and publication. Poorly prepared and unnecessarily lengthy manuscripts have less chance of being accepted.

For manuscripts involving phylogenetic analyses, electronic copies of the data sets in Nexus or Nona/WinClada format should be supplied with the submitted manuscript (e.g. morphological data sets, aligned nucleotide sequence data).

There are no page charges for publishing in **Invertebrate Systematics**.

Format of manuscripts
Papers must be typed with double- or 1.5-line spacing *throughout* and with a margin of at least 3 cm on the left-hand side. All pages of the manuscript must be numbered consecutively, including those carrying references, tables and figure captions, all of which are to be placed after the text. Illustrations, both line drawings and photographs, are to be numbered as figures in a common sequence, *and each must be referred to in the text*. Figures that are of the same quality as those to be reproduced in the published paper must be included at the end of the electronic file and must be clearly numbered. Colour figures are accepted but will be printed at the author´s expense; cost is dependent upon the number of pages involved and the editor may be consulted for an estimate.

Authors are advised to note the layout of headings, tables and illustrations exemplified in the latest issues of the Journal. Strict observance of these and the requirements listed under ´Preparation of manuscripts´ will shorten the interval between submission and publication.

Rapid communications
The Journal publishes preliminary communications of results that are of special significance or of current and extreme interest. Such papers should yield no more than ten pages when printed, including illustrations, tables and references, and should conform with every aspect of the Notice to Authors. Illustrations must be submitted in a camera-ready or electronic form consistent with the format of the Journal. An article submitted as a ´Rapid Communication´ will be subject to accelerated, but very strict, refereeing and assessment by the Editorial Board. The article should be accompanied by a statement explaining why it merits urgent publication. The paper may be submitted electronically by email (see submission details) or four hard copies of the manuscript, illustrations and statement should be mailed to the Editor-in-Chief. Envelopes and correspondence should be clearly marked ´Urgent. Rapid Communication´.

Review articles
The Journal welcomes review articles and they should be submitted in the same way as research papers. They should be formatted as simply as possible, using no more than three levels of heading and normal or body text style for the main text. Summary diagrams should be used where possible to reduce the amount of description required to introduce a topic. Authors should remember the wide readership of the Journal when preparing their article, and are advised to discuss the review with the Editor-in-Chief or a member of the Editorial Board before submission.

Perspective articles
Perspective articles are similar to reviews in that they critically assess specific topics of broad interest, explore significant questions, examine the validity of current views in the field, and recommend directions for future research. However, they also give authors the freedom to present thought-provoking

ideas, develop novel hypotheses, and speculate on controversial topics. In the interests of provoking discussion among researchers, Perspectives will be made freely available online.

Perspective articles will be commissioned by members of the Editorial Board but prospective authors are welcome to submit proposals to the Editor-in-Chief, who will assess their suitability for publication. Like all content in **Invertebrate Systematics**, Perspective articles are subject to peer review.

Front cover image
The Journal welcomes submission of suitably eye-catching, high-quality images for consideration for the cover *after* the paper has been accepted. The image will reflect the content of one of the papers in the issue and must be suitable for reproduction at very high resolution as the final image will be large (approx. 180 × 165 mm). Submission of an image does not guarantee publication. The choice will be based on several factors, including image quality, interest and appeal, suitability for the Journal, and relevance to the content of the issue.

Preparation of manuscripts

General presentation. The work should be presented clearly and concisely in English. The title should reflect the key points of interest in the paper, and should include the order and family (or higher categories if necessary). The names and addresses of all authors should be presented on the first page, together with the full postal address and email address (or facsimile number) of the corresponding author. The introduction should indicate the reason for the work and include essential background references. Authors must observe the International Code of Zoological Nomenclature and decisions of the International Commission on Zoological Nomenclature. All nucleotide sequence data (aligned and unaligned) should be submitted to Genbank, EMBL or, DDBJ. Morphology data matrices should also be made available online through a permanent site, such as the journal´s website or TreeBASE.

Title. Readers see your title first, and the quality of your title often determines whether they keep reading. Ensure that your title is informative and interesting, and provides information on your key findings. Include higher classification categories. The title should contain all keywords necessary to facilitate retrieval by modern searching techniques.

Running title. Provide an abridged title not exceeding 50 letter spaces, for use at the top of the typeset page.

Abstract. The abstract should comprise the following 4 components: an opening sentence that outlines the context of the study or the problem being examined; the methods used; a summary of the key results; a discussion of the implications of the principal findings. The abstract should not exceed 200 words, but should contain enough information to facilitate retrieval by modern searching techniques.

Short summary. Authors of accepted papers will be asked to provide a short summary for use in the journal’s Table of Contents. The short summary should contain the same 4 components as the Abstract, but should be shorter and free from scientific jargon. The first sentence should engage the reader, explaining why your work is important. The second sentence should introduce the problem addressed in the paper; the third the main discovery. The final sentence should describe how the results fit into the bigger picture.

Introduction. The opening paragraph(s) of the Introduction should be written for the general reader of the journal rather than the experts on the group concerned. Taxonomic history should be kept to a minimum and should include only essential information, as much of the relevant history is better placed later in the paper. Although the biology of a particular group might be obvious to the author and other experts and so is often not mentioned, this information is likely to be of interest to the general reader and can also provide useful context for the paper – the ecological importance of a group as predators, scavengers, etc. Finally, the last part of the Introduction should include a clear statement of the aims of the study.

Phylogenetic methods. Analyses must be repeatable and therefore the programs used and the choice of models and program settings should be clearly explained. Measures of support should be shown (e.g. bootstrap, decay index or jacknife values).

Headings. Headings for all taxonomic categories from subspecies upwards should be centred. The name of a genus should be preceded by the word ´Genus´ and followed by the unabbreviated name of the author. Similarly the author of a species should follow the species name. The date should not be given in headings. The abbreviations ´gen. nov.´, ´sp. nov.´, ´subsp. nov.´ must be used for indicating a new genus, species, or subspecies and should be separated from the new name by a comma. Genera and species should be treated in alphabetical order, unless another logical order is preferred, in which case the reason for the order should be given in the Methods section, so that a species of interest can be found easily.

Synonymies. If adequate synonymies and references are reasonably accessible in the literature, these need not be repeated in full, but a reference to that source must be given. The reference to the original description should always appear immediately below the centred headings. References given, whether to the accepted name or synonyms, **should include the author, date, page number and any figure numbers**, but should exclude the name of the publication, as this is given under author and date in a list of references at the end of the paper. Synonymies should not be further annotated. Multiple synonyms should be arranged in order of date of first application to the unit in question, and, under each name the separate references (if more than one is given) should be in chronological order.

Citation of type species of genera and location of primary types of known species. The type species, with author and date, should be cited immediately beneath the synonymy for each genus treated. The author and date of publication of a taxonomic name should be separated by a comma. The names of two or more authors should be linked with an ampersand (&). For each known species treated, the museum in which the primary type (holotype, lectotype or neotype) is preserved should be similarly stated, or an account given of the steps taken to ascertain the whereabouts of the type in the event that it could not be located.

Type designation and lodgment. Authors are required to follow the requirements of the International Code of Zoological Nomenclature (Fourth Edition, effective from 1 January 2000) with respect to designation of types and their lodgment. Types should be lodged in publicly accessible formal repositories, such as a museum or other public institution.

It is expected that all material has been collected under appropriate collection permits and approved ethics guidelines, and a statement to this effect should be included in the Acknowledgments. Authors should be aware of the provisions of the regulations that govern the import and export of all specimens of wildlife to and from the countries in which they have worked. Among other things the regulations often require that any specimen exported from the country that is subsequently designated a primary type must be lodged in an appropriate instituition of the source country, e.g. The Australian Wildlife Protection (Regulation of Exports and Imports) Act 1982 and associated Regulations 1984, requires that any specimen exported from Australia after 1 May 1984 and that is subsequently designated a primary type of an Australian native animal must be lodged in an Australian institution.

Material examined. Concise lists of specimens examined should be presented for each species.
Type specimens: full details should be provided for type material and information on specimen labels should be replicated with supplementary details (e.g. current country names, altitudes, etc.) provided in square brackets. If the day of the month is included, the month is to be given in lower-case roman numerals. The year is never abbreviated. Authors should consult recent issues of the journal to ensure lists are consistent with journal style with respect to punctuation, use of bold headings for country and state

names, etc. *Non-type specimens*: lists should be reduced to a bare minimum, and at most confined to the number and sex of specimens, locality name and repository (with the registration or accession number of specimens). Lists should be arranged in alphabetical or other appropriate order of localities within States or similar major regions. Where the sex of specimens is given, the symbol ´#´ should be used for males, and ´@´ for females to enable easy replacement during typesetting. Significant information regarding distribution, habitat, host association, seasonality, behaviour, or biology should be summarized in the body of the paper, e.g. in the Remarks section. Authors are encouraged to provide distribution maps where appropriate. If authors request, a full list of all material examined, including complete specimen information, can be submitted as an additional file to be placed on the journal´s website as Supplementary Material.

Descriptions. The ´telegraphic´ style is required for descriptions and diagnoses. Diagnoses should contain only the distinguishing characters or combination of characters for that taxon. Comparative comments are to be placed under ´Remarks´. The use of figures to illustrate descriptions is encouraged and should permit some reduction in the length of the verbal description of the parts figured. Authors should subdivide long descriptions by using appropriate subordinate headings.

Keys. Keys should use clear-cut characters that can be interpreted unambiguously. The judicious use of triplets, instead of couplets, is permissible to improve the efficiency of the key. Headings to keys should be self-explanatory. Tabular (i.e. synoptic or special purpose) keys are permitted where appropriate.

Footnotes. Footnotes are discouraged and should be used only when essential. They should be placed within horizontal rules immediately under the lines to which they refer.

References. In the text, references are cited chronologically by the author and date and are not numbered. Names of two coauthors are linked by ´and´; for three or more, the first author´s name is followed by ´*et al.*´. Citation of authorities (name and date) should be given when a taxon name is first mentioned. Two or more coauthors of a name are linked by ´&´. All references cited must be listed alphabetically at the end of the paper; all entries in this list must correspond to references in the text. No editorial responsibility can be taken for the accuracy of the references and authors are requested to check these with special care. Titles must be included for all references. Papers that have not been accepted for publication may not be included in the list of references and must be cited either as ´unpublished data´ or as ´personal communication´; the use of such citations is discouraged. Authors are referred to the latest issues of the Journal for the style to be used in citing references to books and other literature. **Titles of periodicals must not be abbreviated.**

EndNote and Reference Manager provide output styles for **Invertebrate Systematics**. References should be in the following formats:

- Haswell, W. A. (1882). ´Catalogue of the Australian Stalk- and Sessile-eyed Crustacea.´ (Australian Museum: Sydney, Australia.)
- Sluys, R., and Ball, I. R. (1988). A synopsis of the marine triclads of Australia and New Zealand (Platyhelminthes : Tricladida : Maricola). *Invertebrate Taxonomy* **2**, 915-959.
- Voss, G. L. (1988). Evolution and phylogenetic relationships of deep-sea octopods (Cirrata and Incirrata). In ´The Mollusca. Vol. 12. Palaeontology and Neontology of Cephalopods´. (Eds M. R. Clarke and E. R. Trueman.) pp. 253-276. (Academic Press: London, UK.)
- Erzinçlioglu, Y. Z. (1984). ´Studies on the Morphology and Taxonomy of the Immature stages of Calliphoridae, with Analysis of Phylogenetic Relationships within the Family, and Between It and Other Groups in the Cyclorrhapha (Diptera).´ PhD thesis., (University of Durham:, UK.)
- Huelsenbeck, J. P., and Ronquist, F. (2001). ´MrBayes 2.01: Bayesian Inference of Phylogeny.´ Available at http://morphbank.ebc.uu.se/mrbayes/.

Units. Authors are requested to use the International System of Units (Système International d´Unités) for exact measurements of physical quantities and as far as practicable elsewhere.

Statistical evaluation of results. The tests should be described briefly and, if necessary, supported by references. Numbers of individuals, mean values, ranges and measures of variability should be stated. It should be made clear whether the standard deviation or the standard error of the mean has been given.

Tables

Each table (including data matrices and character lists, where appropriate) must be numbered with arabic numerals and must be accompanied by a title. A headnote containing material relevant to the whole table should start on a new line, as it will be set in a different font. Tables should be arranged with regard to the dimensions of the printed page (17.5 by 22.5 cm in two 8.5-cm columns) and the number of table columns kept to a minimum. Excessive subdivision of column headings is undesirable and long headings should be avoided by the use of explanatory notes, which should be incorporated into the headnote. Footnotes should be kept to a minimum and reserved for specific items in columns. Horizontal rules should be inserted only above and below the column headings and at the foot of the table. Vertical rules must not be used. Each table must be referred to in the text. Only in exceptional circumstances will the presentation of essentially the same data in both tabular and graphical form be permitted; where adequate, the graphical form should be used. Short tables can frequently be incorporated into the text as a sentence or as a brief untitled tabulation.

Illustrations

Authors should submit their illustrations in electronic format (see ´Electronic files´). All illustrations should conform to the general instructions for layout as follows.

Line drawings. Scale bars should be included in all taxonomic drawings. Figures should not normally exceed 8.5 cm wide (single column) or 17.5 cm by 22.5 cm (double column) when printed. The dimensions of figures submitted for scanning must not exceed 21 by 30 cm; high-quality bromide prints are acceptable. Lettering should be in ´sans-serif´ type (Helvetica is ideal) with only the first letter of the first word and of any proper names capitalized. The x-height after reduction should be 1.3-1.7 mm (or 8-10 point in Helvetica). Thus for the reduction of graphs to 30, 40 or 50% of original linear dimensions, the initial x-height of lettering would be 5, 4 or 3 mm (*c*. 30, 22 and 18 pt) respectively. Proportionately smaller sizes of type, symbols, grid marks and curve thickness should be used for lesser reductions. Symbols and grid marks should be the same respective sizes and, after reduction, curves and axes should not exceed 1.5 point in thickness unless required for clarity. Lines should not be thinner than 0.5 pt, or they may drop out during printing. The following symbols are readily available and should be used:

. The symbols + or × should be avoided in figures. Explanations of symbols should be given in the caption to the figure. Lettering of graphs should be kept to a minimum as excessive lettering within the frame of a graph makes the lines difficult to decipher. Grid marks should point inwards; legends to axes should state the quantity being measured and be followed by the appropriate units in parentheses. **Unsatisfactory artwork will be returned for correction.** The Editor may be consulted for further guidance.

Photographs. Photographs must be of the highest quality with a full range of tones and of good contrast. They must be separated from adjacent photographs by uniform spaces that will be 2 mm wide after reduction. Lettering should be in ´sans-serif´ type and contrast with its background; thus, white lettering should be used on darker backgrounds. The size of lettering should be such that the final height after reduction is 1.5-2.0 mm. Important features to which attention has been drawn in the text should be indicated. A scale bar must be included on all micrographs except scanning electron micrographs where the magnification can be given in the caption. Colour photographs are accepted for the web version, but the journal does not cover the cost of colour reproduction in the print version. Please speak to the Editor if you wish to publish figures in colour in the print version of the journal, to obtain a cost estimate.

Electronic files
Electronic files of the final versions of both the text and illustrations should be provided when the paper has been accepted for publication. You will be asked to upload them to ScholarOne Manuscripts, via the journal´s website. Files should be named using the paper number and appropriate identifying information (e.g. IS05001_Fig1). The text and figure captions should be sent as a single Word file, and the tables as separate Word files. If you are unable to supply files in Word, please contact the Editor-in-Chief for acceptable alternatives.

Line drawings should be scanned at high resolution, at least 800 dpi at final (printed) size, and saved in black and white bitmap format as TIFF files. Fine line drawings with a lot of variable grey shading should be saved in greyscale format as TIFF files. Photographs should be scanned at a resolution of at least 300 dpi at final size and saved in greyscale format as TIFF or Photoshop files. It is preferable for labels to be applied electronically to the scanned images, rather than scanning manually labeled figures. Electronic files of colour figures or photographs should be saved in **CMYK** colour not in RGB colour, because the CMYK format is required for printing. Authors should note that colours change when converted to CMYK from RGB and when printed from different types of printer; hence it is important to provide a hard copy in which the colours are correct and match the CMYK file version.

Computer-generated figures, including cladograms, prepared using either a draw or chart/graph program must be saved in one of the following formats: Adobe Illustrator (.ai) (preferred format), encapsulated postscript (.eps), encapsulated metafile (.emf), Windows metafile (.wmf) or Excel; cladograms should be saved as EMF or WMF files (from PAUP*, trees can be exported as PICT files or opened in TreeView and saved in WMF format; from WinClada, trees can be saved in EMF format); illustrations created using PowerPoint should be saved in PowerPoint; CorelDraw files should be saved as EPS or .AI files; charts created on a Macintosh computer should be saved as EPS, PS or PICT files. **In all cases they should be editable vector graphic files.** Avoid using 3D surface area charts because print quality is often poor. Remove colours from all charts and graphs. Figures embedded in Word are often difficult to import successfully into typesetting programs; thus, if you can only provide Word files for your figures, please also make sure that you give us high-quality, hardcopy originals, not larger than A4 size, for scanning if necessary.

Unsatisfactory figures will be returned for correction. The Editor-in-Chief may be consulted for further guidance.

Page proofs and corrections
Copyedited manuscripts and subsequently page proofs are sent to the corresponding author for checking prior to publication. At this stage only essential alterations and correction of publisher errors may be undertaken. Excessive author alterations at page proof stage be charged back to the author at $5 per item.

Reprints
A PDF file will be supplied to the corresponding author on publication of the article. Paper reprints may also be ordered before publication. An order form is sent to the corresponding author with the final page proofs.